

O Canto da Sereia

Fran Nalüi



PERIGOSAS NACIONAIS

Fran NaNii

O CANTO DA SEREIA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Para todo fim há um recomeço!”

PERIGOSAS ACHERON

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.

Conforme a lei nº 9.610/98, é proibida a reprodução e comercialização desta obra sem a prévia autorização da autora.

Para Lorena Marques da Costa, porque ela me deu
a maior força do mundo, me incentivou desde o
início e em um momento de dúvida, me fez
acreditar em mim mesma mais do que nunca.

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus pais e meu marido que me deram um grande apoio.

Agradeço também a minha amiga Silvana Barbosa por me incentivar, inspirar e por fim me orientar quanto à todos os processos para a publicação.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1



Thales Boldrini

Estacionei o carro em minha vaga e descarregamos as malas, Jean permanecia em silêncio, entendendo que aquele não era um bom momento para mim. No geral ele era muito falante

PERIGOSAS NACIONAIS

e tirava sarro de toda e qualquer situação, mas ele me conhecia bem e sabia que qualquer palavra idiota naquele momento me faria explodir.

Quando o elevador abriu as portas no andar em que ficava seu apartamento ele saiu do levando sua mala consigo.

— Está tudo bem cara? Quer dizer... — Ele perguntou assim que estava fora do elevador.

— Tranquilo! - Respondi enquanto lançava a ele um olhar frio e com isso a porta do elevador se fechou.

Levou poucos segundos para chegar ao meu andar do prédio, somente um acima do andar de Jean, e assim que as portas se abriram senti um doce aroma por todo o hall, apesar de ser um cheiro suave, estava fortemente presente, deixando claro que com certeza isso não se devia a uma mudança dos produtos de limpeza que a zeladora usava para

PERIGOSAS ACHERON

limpar o chão do hall, mas não dei muita atenção à isso.

Quando abri a porta do apartamento e dei um passo para dentro meus ombros relaxaram, e aquela postura de que estava tudo bem sumiu em meio a fúria que somente naquele momento me permiti sentir.

Eu não podia acreditar que Celeste tinha feito aquela merda comigo, eu dei tudo a ela, larguei a vida de solteiro que eu adorava, cortei mais da metade do meu círculo de amigos, me distanciei dos meus pais, eu nem ia mais almoçar aos domingos com minha mãe porque ela preferia ir ao shopping e comer por lá, eu a amei, fiz e fui o melhor possível.

Talvez o problema tenha sido exatamente esse, ela sabia que me tinha na palma da mão, então achou que podia fazer o que quisesse que ainda sim

ficaria tudo bem, ou que eu estava tão tapado que não veria o que ela estava fazendo. Aquela viagem também foi idéia dela, e eu devia ter desconfiado quando ela insistiu tanto para que eu levasse Jean, dizendo que ela também levaria alguns amigos e então ao invés de levar de fato “alguns amigos” ou “uma amiga”, ela levou somente um cara que eu nunca tinha visto. Mas eu confiava nela cara, me enganei e achei que ela me amava assim como eu a amava, mas é lógico que eu estava errado.

Então olhei para a mesa de jantar e lá estava o vaso ridículo que Celeste havia colocado para decorar, dizendo que meu apartamento precisava de um toque feminino e principalmente de bom gosto. De bom gosto? Porque na época eu não achei que isso soava como um insulto tanto quanto estou achando agora?

Eu ri de mim mesmo, como eu fiquei tão

PERIGOSAS NACIONAIS

patético que até mesmo deixava ela me insultar assim?

Sem pestanejar eu atirei na parede o vaso horrendo e ridiculamente caro, também quebrei as cadeiras ridículas que ela havia escolhido. A raiva havia me tomado completamente, descontrolado quebrei outras coisas dentro do apartamento, revoltado com a idéia de eu ser um chef de 29 anos, esperto e bem sucedido e ainda sim fiz papel de idiota, me deixei ser um tapado, um cachorrinho manso por um par de pernas. A esta altura é claro eu já estava questionando a parte de ser esperto.

Tudo em volta parecia ter ficado mudo, apesar de eu estar quebrando tudo e também esbravejar, não conseguia escutar nada. Eu nunca havia me descontrolado assim, mas não conseguia pensar em nada que não fosse a cena que flagrei de Celeste somente de sutiã e calcinha em cima daquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem com cara de fracassado.

Foi então que a coisa mais estranha aconteceu, no meio daquela fúria toda, ouvi um canto, uma mulher cantava alegremente a música “Perfect” do Ed Sheeran. Não sei como, ou o que aconteceu direito, mas aquilo me fez parar. Ela parecia não se importar ou não estar ouvindo a baderna que eu fazia, ela estava tranquila, e eu ofegante e com o coração disparado.

Olhei ao redor e me dei conta da destruição que eu causara. Ótimo! Agora além de ser corno vou ter que comprar mobília nova. Parabéns espertalhão!

Fechei os olhos na tentativa de me acalmar e fiquei ouvindo a música, pensando que aquilo com certeza era fruto da minha imaginação, mas como estava de fato me acalmando me deixei escorregar para o chão.

PERIGOSAS ACHERON



Acordei no chão, no mesmo lugar em que eu me lembrava de ter me sentado logo após o acesso de raiva. Uma batida insistente soou à porta e percebi que foi isso que me acordou, eu não tinha a mínima vontade de atender, mas as batidas determinadas mostravam que quem quer que estivesse lá não iria embora.

Me arrastei até a porta e abri, Susan estava retorcendo as mãos apreensiva, ela é uma amiga que fiz ali no prédio, é minha vizinha da frente, e um dia apareceu em meu restaurante atrás de um estágio, claro que não neguei e desde então ela tem trabalhado comigo, quando a vi ali em minha porta fiquei feliz em manter essa amizade longe dos olhos de Celeste.

— Thales! Graças a Deus, eu já estava para

chamar o porteiro e pedir para que abrisse sua porta com a chave reserva. Ouvi aquela barulheira toda e fiquei assustada, não sabia que você tinha chegado. Bati aqui mas acho que você não me ouviu, então interfonei para Jean e ele disse para que deixasse você. — Susan despejou tudo de uma vez.

— Desculpe Susan, não quis te assustar!

— Tudo bem, só fiquei preocupada. Jean não quis me dizer o que houve.

— Hum... Você se importa se não falarmos disso?

— Sem problemas, desde que você fique bem. Tenho comida pronta, quer jantar? — Ela disse e sorriu.

— Não sou uma boa companhia hoje, acho que prefiro ficar sozinho!

— Ah.. Ok então, mas você sabe que pode aparecer a hora que quiser certo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo. — Consegui esboçar um meio sorriso e ela virou as costas e seguiu para seu apartamento.

Essa era uma das coisas que eu gostava em minha amizade com Susan, se eu precisasse ela estaria lá para ajudar, mas se eu quisesse espaço ela também me daria sem ficar ofendida. Resolvi tomar um banho e ir dormir mesmo sendo 8:30h da noite.

Por volta das 11 horas da noite eu não sabia ao certo se eu estava acordado ou ainda estava dormindo, mas ouvi a voz daquela sereia novamente, mas desta vez era diferente, eu não conhecia a música mas parecia ser uma espécie de canção de ninar. Fiquei escutando por um momento tentando me concentrar mas apaguei logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2



Thales Boldrini

Levantei as 7 da manhã, tomei um banho para me deixar mais desperto, a vontade de sair era zero por cento mas eu estava com fome, precisava comprar comida. Mesmo eu sendo um bom chef de cozinha, Celeste não gostava que eu cozinhasse, sempre preferia comer em um restaurante, café ou comer qualquer bobeira no shopping. Por isso eu havia perdido o hábito de comprar comida, já que ela vivia mais aqui do que em seu apartamento

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre comíamos fora e comprar comida para deixar estragando na geladeira e armários não era certo.

Quando as portas do elevador se abriram no hall de entrada do prédio, Jean já me aguardava sentado em uma das poltronas, mas estava distraído demais para notar minha presença.

Me aproximei e segui seu olhar. Uma moça magra com cabelos soltos e muito rebeldes carregava uma pilha de caixas e seguia com dificuldade para o elevador. Passei a mão por minha barba, eu não sabia se ria ou ficava maravilhado com a cena, a moça insistentemente tentava equilibrar as caixas. Senhor Josué, porteiro do condomínio, insistia em lhe ajudar mas a moça era firme em realizar a tarefa sozinha.

Seu rosto estava oculto e sua voz era meio abafada pelas caixas e as ondas de seus cabelos que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareciam ter vida própria e correr para todos os lados em ângulos diferentes e totalmente errados para um cabelo.

Lembrei-me que se os cabelos de Celeste não estivessem totalmente escorridos, ou um fio sequer estivesse fora do lugar ela nem passava pela porta do apartamento.

A moça por fim deixou que Josué chamasse o elevador e segurasse apenas uma das caixa até que o elevador retornasse. Mas neste momento ela já estava além de mim e eu só podia ver suas costas.

Assim que o elevador retornou o Senhor Josué depositou ali a caixa que segurava, a moça entrou, apertou o botão de seu andar, as portas começaram lentamente a se fechar, mas foi tudo muito rápido, ela deu um passo para o lado, tropeçou na caixa que estava no chão, as caixas que estavam em seus braços voaram e seu traseiro bateu

PERIGOSAS ACHERON

com tudo no chão e por fim quando ela começou a soltar um resmungo de frustração as portas se fecharam por completo.

Jean soltou uma sonora gargalhada e o senhor Josué nos olhou de cara feia querendo nos repreender, mas no fim também não segurou a risada.

— Não riam da moça, isso não é educado! — Disse Josué.

— Eu não estou rindo, Jean você deveria estar ajudando a moça e não rindo dela. E bonito para você não é senhor Josué? Não pense que não o vi deixar escapar uma risada. — Eu disse.

— Estou velho, as pessoas não se importam. — Replicou Josué.

— Não o vi ajudá-la Thales. — Zombou Jean.

— Acho que todos concordamos que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

independente de quem oferecesse ajuda, a menina Valentina não teria aceitado.

— Claro! — concordamos em uníssono.

Com isso Jean e eu tomamos nosso caminho. Como retornamos do litoral antes do previsto ainda tínhamos alguns dias de folga, então aproveitei para fazer tudo que era necessário, compra de mantimentos e de tudo que eu havia quebrado, também visitei meus pais.

Retornei para meu apartamento já no final do dia, e como era segunda-feira o restaurante não abriria, o que queria dizer que eu podia chamar Susan para o jantar e também é claro para me ajudar com aquela baderna, já que Jean com certeza só iria para comer.

Quando cheguei ao hall do meu apartamento senti novamente aquele cheiro que parecia agora

PERIGOSAS ACHERON

fazer parte daquele andar do prédio. Antes mesmo de eu entrar em casa, bati na porta de Suzan, com o esboço de um sorriso que eu teria que usar para convencê-la a me ajudar. Ela rapidamente abriu a porta.

— Olha só quem apareceu! — Disse ela.

— Humm é, pois é! Bom só passei para avisar que o jantar hoje é na minha casa, mas você precisa ir para lá agora mesmo.

— Ah é claro, porque costumamos jantar às 18 horas! — Disse ela com ironia. — Você quer que eu ajude a limpar aquela zona não é? Pode falar, vamos lá.

— Desculpe Susan, mas eu realmente preciso de ajuda com isso. — Eu falei e dei um sorriso de lado, aquele que sempre me ajudava com as

mulheres.

— Ah não, espera! Olha na boa eu vou com você e te ajudo, mas por favor não faça isso de novo, não use esse sorriso comigo, além de não funcionar comigo me sinto ridícula.

— Claro! — Eu ri descaradamente. — Vamos lá então?!

— Pode ir na frente, vou só pegar uma coisa e já vou lá.

Concordei fazendo um sinal de afirmativo com a cabeça e segui para meu apartamento. A visão era de caos puro, suspirei desanimado, não sei como me deixei chegar a esse ponto, sou sempre muito controlado mas a fúria que me tomou ontem era justificada, ainda não acredito que Celeste fez isso comigo. A frustração começava a aparecer quando Susan e Jean entraram discutindo sobre algo banal.

— Isso é a sua cara, estúpido e egoísta! —

Susan praticamente gritou na cara de Jean, e como se essa irritação toda sumisse em um passo de mágica ela se virou para mim. — Thales aqui, olha! São para você, os melhores e mais cheirosos que eu já vi!

— O que é isso? — Perguntei olhando as embalagens artesanais.

— São sabonetes maravilhosos!

— Ela está insinuando que preciso tomar mais banho? Por acaso estou fedendo? — Perguntei debochado ao Jean, que por sua vez soltou uma sonora gargalhada.

— É claro que não, seu bobão. Um dia desses cheguei em casa e tinha uma cestinha em minha porta com vários desses e quando olhei para trás tinha uma em sua porta também, como você estava viajando, guardei para você. — Explicou ela.

— Ah! No minha porta só tinham contas para

PERIGOSAS NACIONAIS

pagar. — Jean falou decepcionado.

— Pode ser algum vizinho querendo agradar.

— Sugeriu Susan.

— A senhora Muniz nos deu alguma coisa? Na verdade “várias” coisas? Isso não me parece comum.

— O que? Não! Não acredito que tenho sido ela, talvez seja outra pessoa...

— Não temos outra vizinha. — Eu a interrompi, não temos outra vizinha, sempre fomos apenas Susan, a senhora Muniz e eu naquele andar.

— Talvez alguém tenha...

— Susan pare de usar drogas! Thales mora aqui a 4 anos, ele com certeza saberia se tivesse outra vizinha. — Foi Jean quem a interrompeu agora.

— Eu não uso...

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que eu saberia. — Eu a interrompi.

Estávamos fazendo isso de propósito, sabíamos como ela ficava irritada com isso.

— Acontece Thales, que...

— Eu te disse para não se aproximar dela, ela tem sérios problemas. E se ela tiver roubado todas essas coisas? — Jean a insultou.

— CHEGAAA!!! Me deixem falar. — Ela esbravejou e nós rimos. — Eu não roubei nada e vocês sabem muito bem disso. — Ela olhou de mim para Jean que agora cheirava as embalagens.

— Isso realmente cheira muito bem, aliás eu ia dizer exatamente isso sobre o seu hall. — Disse ele.

— Ah isso é muito bom não é?! Encobre aquele cheiro terrível de tabaco que vem do apartamento da senhora Muniz.

— Com certeza é agradável.

— Será que temos uma vizinha? —
Perguntou Susan. — Alguém no 702?

— Com certeza não, quando me mudei para cá o apartamento estava vazio e o senhor Josué me disse que o imóvel estava bloqueado pela justiça, qualquer coisa assim e que demoraria uns 20 anos para que fosse liberado, então acho muito pouco provável. — Conteí a eles.

— Pois é, acho que eu teria ouvido algo se tivesse alguém ali, apesar de eu quase nunca estar em casa. — Disse Susan.

— Do jeito que você é lesa não perceberia nem se uma família de dez pessoas morasse ali. — Provocou Jean.

— Você mora aqui do lado Thales, não ouviu nada? — Perguntou ela ignorando a provocação.

— Na verdade... — Não, eu não podia dizer a eles que ouvi uma mulher cantar, iriam me achar

louco, obviamente não havia ninguém no apartamento do lado.

— Na verdade? — Quiz saber Susan.

— Na verdade não ouvi nada. Também seria difícil qualquer um ouvir alguma coisa com a barulheira que fiz aqui ontem noite, e passei o dia todo fora.

— Bom não importa, vamos limpar logo essa bagunça que eu quero jantar. Vocês sabem, janta na casa do chefe é raro. — Falou Susan. — Aliás onde está a sua namorada loira e magra?

Jean olhou para a sacada fingindo olhar algo lá fora e eu respondi:

— Não tenho mais namorada Susan.

— Ah minha nossa Thales, vocês terminaram? Eu sinto muito! — Susan disse com pesar.

— Não, você não sente. — Disse Jean.

— É não sinto mesmo, desculpe Thales.

Todos rimos, e com isso começamos o serviço. Quando tudo estava pronto fizemos o jantar e comemos entre risadas e provocações entre Jean e Susan. Tudo foi muito bem e eu pude esquecer o que havia acontecido. Mas assim que fiquei sozinho a raiva veio novamente, obviamente não destruí o apartamento de novo, peguei uma garrafa de Jack Daniels Tennessee N°7 e me sentei no chão da sala encostado em uma parede e então bebi.

Acordei novamente com a mulher cantando, ela cantava “Hymn For The Weekend”, sua voz estava baixa mas eu conseguia escutar, e ao ouvi-la uma imagem surgiu em minha mente ou era um sonho, não podia dizer ao certo julgando o tanto de álcool que eu havia consumido.



PERIGOSAS NACIONAIS

Eu caminhava pela praia deserta, o sol brilhava a ponto de doer os olhos, o calor era terrível e me sentia exausto. Foi então que ouvi a mulher cantar, sua voz estava distante e eu senti necessidade de procurá-la. Segui sua voz suave e a vi, ali sentada sobre uma pedra, no momento em que pus os olhos nela uma suave brisa fresca bateu em meu rosto. Apesar de vê-la nitidamente seu rosto estava oculto por seus cabelos negros e rebeldes... Ela cantava “ Said: drink from me, drink from me.. when I was so thirsty poured on a symphony..Now I just can't get enough ”... Eu já tinha visto ela, a moça das caixas, eu não vi seu rosto nem ouvi direito sua voz hoje de manhã, mas eu tinha certeza que era ela, pelo menos ali, naquele momento era ela. “ Put your wings on me.. wings on me when I was so heavy “ ...Eu tentei me aproximar, sua voz me atraía para perto dela como se fosse um imã. “ poured on a symphony

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

when I'm low, low, low.. ”. Eu estava quase chegando até ela, estendi minha mão para tocá-la, a esta altura eu respirava com dificuldade e meus olhos estavam vidrados nela então eu toquei seus cabelos “ I, oh, I, oh, I got me feeling drunk and high.. so high.. so high ”...

Acordei. Eu estava ofegante. Mas que loucura foi essa? Fechei os olhos novamente e tentei respirar fundo, então fui ao banheiro lavar o rosto quando retornei ao meu quarto eu a ouvi novamente... “ oh, angel sent from up above ” Apertei os olhos e quando os abri novamente vi que não estava sonhando de novo, “ I feel it coursing through my blood ” ela devia estar cantando enquanto eu dormia e invadiu meu sonho.

Apurei os ouvidos para ver se descobria de onde vinha a voz... “ life is a drink your love’s about ”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encostei o ouvido na parede de frente a minha cama “ to make the stars come out.. *Put your wings on me.. wings on me when I was so heavy..poured on a symphony when I'm low, low, low.* ” Tinha alguém ali, a sereia, ela estava ali do outro lado da parede... “ *I, oh, I, oh, I got me feeling drunk and high.. so high.. so high* ” Meu coração estava mais disparado do que nunca, ela era real “ *I, oh, I, oh, I* ” A música estava chegando ao fim e ela baixou um pouco mais a voz “ say we shoot across the sky ”.

Era real, tinha que ser! Então dei duas batidinhas na parede e para minha surpresa ouvi duas batidinhas de volta e um “Desculpe”, eu quis responder algo, abri a boca mas nenhum som saiu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3



Valentina Lemes

Depois de anos consegui resolver o problema judicial do apartamento de meus falecidos pais e me mudei para cá. Minha intenção era que Philip viesse comigo, mas nem tudo é como queremos, então, prometi a mim mesma que faria tudo da melhor forma possível, e o fato de eu trabalhar em casa me favorece muito.

Trabalho com e-commerce de velas perfumadas e sabonetes artesanais, sei que o cheiro

PERIGOSAS NACIONAIS

fica bem presente em todo o andar do prédio que moro então como um pedido de desculpas os presenteei com uma cestinha com alguns dos meus produtos, a senhora do 703 foi meio ranzinza mas consegui fazer amizade, já o pessoal do 701 e do 704 não encontrei ninguém em casa por alguns dias então deixei as cestinhas em suas portas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu definitivamente não estava tendo um bom dia, fui buscar minhas encomendas na portaria do prédio e estava tudo uma bagunça para conferir, então desisti e resolvi seguir para o elevador, desta vez não recusei a ajuda do senhor da portaria, já que da última vez foi bem constrangedor meu tombo e ainda tive que passar na doutora Andrea para garantir que estava tudo bem. Quando entrei no elevador alguém gritou para que o senhor Josué segurasse o elevador, e uma moça entrou antes mesmo de eu apertar o botão do painel eletrônico.

— Para qual andar? — Perguntou ela.

— Sétimo por favor.

Ela parou a mão em cima do botão e me olhou e só então apertou o botão.

— Você vai entregar essas coisas para alguém no sétimo?

— Não, não, eu moro lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desde quando?

— Humm... Por que quer saber disso?

— Você é neta da senhora do 703? —
Confusa ela quis saber.

— A não tão simpática senhora do 703? Ah não, definitivamente não. — Ela soltou uma ruidosa gargalhada que ecoou alto demais dentro do elevador.

— Gostei de você! Bom então só posso supor que você entregará isso no ap do Thales. — Ela me olhou com um sorriso malicioso. — O que aquele safado tem comprado hein?

— O que? Ah não, eu não estou fazendo entrega alguma, eu só fui pegar essas encomendas na portaria, são minhas, eu moro no 702. — Seus olhos brilharam com algo como animação, excitação, alegria, algo assim.

— Sério? Eu tenho uma vizinha que não seja a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

velha coroca ou o Thales? Ah minha nossa! Prazer eu sou Susan, moro no 704. — Eu ri de toda aquela afobação.

— O prazer é meu Susan, eu sou Valentina.

Então a porta do elevador se abriu e eu comecei a retirar as caixas e ela me ofereceu ajuda, claro que não neguei e entramos no meu apartamento.

— Nossa que maravilha, então é daqui que vem esse cheiro maravilhoso!

— Ah desculpe pelo incomodo do cheiro constante, é que trabalho com isso e não dá para controlar para onde o cheiro vai.

— Está de brincadeira? Eu adoro, é ótimo! Thales e Jean também gostaram.

— Thales é seu namorado?

— O que? Deus me livre, ele é meu chefe e vizinho do 701.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh entendi, e Jean é seu namorado ou namorado do tal Thales? — Ela explodiu em uma gargalhada.

— Ah imagino só se... — Ela ponderou por um momento o que ia dizer. — Sim, eles são namorados, Jean é a “mulher” no relacionamento deles mas gosta de manter a pose de machão na frente de desconhecidos sabe? — Ela riu novamente e eu sorri para ela.

— Desculpe, é somente uma pergunta.

— Não se desculpe isso é ótimo, até gosto mais de você agora. — Ela sorriu para mim. — Então foi você que deixou as cestas?!

— Sim, é somente um bônus por terem que sentir o cheiro todo o tempo.

— Não precisa se preocupar com isso, mas pode nos dar presentes assim sempre que quiser. — Ela riu um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, claro. — Eu já começava a gostar dela.

Empilhamos as caixas em um canto e eu me virei para ela, a agradei e ela me ofereceu ajuda e conversa sempre que eu quisesse ou precisasse.



Nos próximos dias me aproximei mais de Susan, ou ela se aproximou né, já que vivia batendo em minha porta e levando algo para comer e uma xícara de café durante o dia. Descobri que ela trabalhava a noite em um restaurante bem legal aqui perto.

Recebi uma encomenda muito grande de sabonetes de morango e maracujá, então estava trabalhando cerca de 19 horas por dia e 5 horas de

PERIGOSAS NACIONAIS

sono tinham que ser suficiente, caso contrário eu não conseguiria cumprir o prazo de entrega. Eu ficava cansada, mas era aquilo que eu gostava de fazer então trabalhava cantando, música era minha outra paixão. Meus pais eram músicos, me ensinaram tudo que puderam sobre isso, a paixão e o dom vieram naturalmente, mas cantar em público era outra coisa, eu preferia cantar somente quando estava sozinha.

Às vezes quando eu cantava, me empolgava um pouco e meu vizinho, ainda desconhecido para mim, dava duas batidinhas na parede então eu devolvia as duas batidas e me desculpava. Nunca ouvi sua resposta. Não sei se o deixava incomodado e por isso ele batia, ou se ele apreciava já que sempre esperava música acabar.

PERIGOSAS ACHERON



Minhas costas e pernas doíam sem parar, eu precisava de uma pausa, então peguei um copo de suco de laranja, os fones de ouvido e deitei em um colchonete na sacada onde corria um ventinho fresco.

Nos fones tocava “*The Scientist - Coldplay*”, eu adorava aquela música, Philip dizia que cantava muito mal então pedia que eu cantasse e ele apenas sussurrava as palavras em meus ouvidos. Aquela era a nossa música. Mas agora não fazia muito sentido para mim, apenas fazia o coração doer, mas não troquei de música.

Comecei a cantá-la, meus olhos estavam fechados e eu realmente estava sentindo a música, pensando em tudo que tínhamos passado juntos, em

todas as promessas, e no principal, tudo que estava por vir, não iria ser fácil de modo algum, mas eu não desistiria, e uma lágrima rolou.

Antes que eu pudesse secá-la algo chamou minha atenção, olhei para cima e grandes olhos castanhos estavam me observando, o cara estava quase pendurado na parede lateral da minha sacada, me olhando, na mesma hora sentei rapidamente tirando os fones de ouvido.

— Desculpe! — Ele disse e sumiu dali.

-

Capítulo 4



Thales Boldrini

Faltava pouco para eu ir para o restaurante quando Jean bateu em meu apartamento, já haviam se passado dias desde o ocorrido em meu apartamento e ele continuava aparecendo aqui de surpresa com a desculpa de que queria cerveja, mas eu sabia que ele estava vindo somente para verificar se eu estava bem.

— Você está ouvindo isso? Eu escuto no meu ap de vez em quando, muito baixo, mas aqui é mais

PERIGOSAS ACHERON

nítido. — Ele estava com uma expressão concentrada e com o dedo indicador apontado para o alto. — Está vindo lá de fora?

Ele saiu para minha sacada ouvindo a sereia cantar. Fazia dias que eu ficava ouvindo ela pela parede, pareço um maníaco dizendo isso? Sim, eu sei, mas juro não tem maldade, nenhuma espécie de pensamento obscuro ou pervertido, eu apenas gosto de ouvi-la cantar. Me acalma, parece um sonho é só isso.

Eu o segui para a sacada, quando chegou na extremidade da parede que dividia a sacada do meu apartamento da sacada do 702 ele olhou para mim e fez um sinal de silêncio levando um dedo aos lábios. Então se inclinou e espiou devagar a sacada de onde vinha a melodia, com os olhos arregalados e sua boca formava um perfeito “o”, ele cobriu a boca com a mão e fez sinal para que eu olhasse

também.

Isso era invasão de privacidade, não podia fazer aquilo, mas com um aceno de cabeça ele me incentivou novamente a olhar e acabei sucumbindo a curiosidade, afinal eu estava ouvindo ela todos os dias depois que chegava do restaurante e ao fim da canção eu sempre dava dois toquinhos na parede para ver se ela continuava a cantar mas ela simplesmente retornava os toques e as vezes murmurava eu desculpe.

Me inclinei só um pouco, bem devagar para que ela não me visse, eu a vi, ali, deitada sobre um colchonete, com fones de ouvido, os cabelos estavam presos em um rabo de cavalo, mas logo após o prendedor o cabelo se rebelava, ela cantava suavemente me hipnotizando, seu rosto... ah seu rosto... era delicado, as maçãs do rosto levemente saltadas, o nariz fino e empinado, os olhos estavam

fechados e os lábios... Deus... eu não podia desviar meus olhos deles. E eu já a tinha visto, ela era a moça das caixas no elevador.

Eu estava quase pendurado para fora da grade da sacada com o corpo voltado para ela, hipnotizado. Uma lágrima escorreu e ela abriu os olhos e seu olhar encontrou o meu. Assustada sentou-se rápido ainda me encarando. Sai do meu estado de torpor e voltei rápido murmurando um “Desculpe” e puxando Jean para dentro do apartamento fechando a porta de vidro e a persiana.

— O que foi isso? — Jean questionou com um sorriso de escárnio no rosto.

— Eu não sei. — Ofeguei.

— Cara eu tentei te puxar para você não cair, mas você nem se mexeu e ficou lá babando e fazendo sons esquisitos tipo Ähnn bubababaaaa.

— Disse que com toda seriedade dessa vez,

PERIGOSAS NACIONAIS

imitando sons idiotas.

Eu não sabia se ele estava falando realmente sério, já que foi tudo muito estranho e por aquele momento eu só consegui ver e ouvir minha vizinha. Devo ter feito cara de assombrado, pois ele se desmanchou em uma gargalhada colossal.

— Seu merda! Você inventou isso não foi?

— Acusei-o e ele riu ainda mais.

— Mais ou menos, a parte em que te puxei para que você não caísse é verdade.

— Cara esse foi o lance mais louco que já rolou comigo! Ela me hipnotizou!

Jean não conseguia mais conter o riso de maneira alguma e isso me irritou mais.

— Estou falando sério cara! Parecia feitiço, eu fiquei preso nela, no canto dela, no olhar dela.

— Ela é uma gata!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é uma bruxa!

— Irmão eu não duvidaria disso, você ficou muito estranho enquanto estava olhando para ela, parecia até um daqueles homens que se apaixonam à primeira vista. — Ele disse e riu ainda mais.

— Exatamente, é isso, não a parte do apaixonado é claro. Ela só pode ser uma bruxa, por isso eu fico ouvindo ela todas as noites pela parede do quarto depois do trabalho, parece que ela está me chamando com o seu canto e eu nunca sei ao certo se estou acordado ou dormindo. — Eu falava mais para mim do que para ele.

— Você sabe que agora está parecendo um maluco de verdade, certo? — Ele disse em tom de dúvida.

Meu celular tocou nos interrompendo, olhei no visor e vi o nome de Celeste, o que ela queria agora? Ignorei a chamada e vi que era hora de ir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhar. Dei o assunto por encerrado e fui para o restaurante deixando Jean em meu apartamento.

Eu não queria mais pensar naquela mulher, ela realmente devia ser uma bruxa, aquele momento foi surreal, eu senti como se tudo em volta tivesse desaparecido, eu só enxergava ela e ouvia seu canto mágico, me puxando cada vez mais para ela ou para a queda livre de 7 andares. “Pare com isso, que idiotice” me repreendi mentalmente.

— Ei, o que está havendo? — Susan se aproximou.

— Não é nada demais!

— Hum... você está meio aéreo hoje. Isso por acaso não tem nada haver com aquela vagab... quer dizer, Celeste, tem?

— Não quero nem começar a falar dela, e definitivamente meu humor não tem nada haver com ela. — Fui o mais sincero possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu havia me irritado com a ligação de Celeste, mas no segundo seguinte eu já havia esquecido isso, pois minha cabeça estava na bruxa.

Susan me deu as costas e estava quase fora do meu campo de visão quando perguntei:

— Você sabia que realmente temos uma vizinha no 702?

Susan parou abruptamente e me lançou um sorriso de quem sabe das coisas.

— Eu sei. Ela é ótima, achei que já tivesse te contado isso.

— Definitivamente não contou. — O sorriso dela se alargou ainda mais.

— Desculpe! Ela é quem faz aqueles sabonetes ótimos sabia?

“Pedido da mesa 5” — Alguém gritou atrás de mim e a cozinha estava a todo vapor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que ela usa neles? Cabelo de gente? Penas de corvo? Olhos de salamandra será?

— Do que você está falando? — Ela perguntou achando graça.

— Nada, esquece!

“Pedido da mesa 12”

— Thales a Valentina é ótima, sério mesmo. Você deveria conhecê-la, é um amorzinho e é linda.

— Com certeza, elas sempre são!

“Mesa 26! Mesa 26! Rápido!”

— Elas? Do que você está falando Thales?
— Ela estava confusa.

— Bruxas? Eu acho que ela é uma bruxa! —
Esclareci.

— O que? — Susan quase cuspiu no meu rosto.

— Ela é toda linda e gostosa, o ap dela tem

PERIGOSAS ACHERON

um cheiro viciante, e a voz, meu Deus aquela voz hipnotiza. Ela tentou me matar hoje, sabia?

— O que? Que absurdo Thales, você anda fumando “um” apagado é isso? Posso saber como foi que ela tentou matar você? — Inquiriu ela.

— Estou dizendo, ela cantou e me hipnotizou, atraiu o Jean e eu até a sacada, acho que fui mais fraco que ele, quando me dei conta, eu estava praticamente pendurado em minha sacada para cair em queda livre, pergunte ao Jean.

— Ah tenha a santa paciência Thales! Sabia que para você estar dizendo uma babaquice dessas o babaca maior tinha que estar envolvido nisso.

— Eu já te falei como ela é linda? Acho que é a mulher mais gostosa que já vi, e é isso que as bruxas fazem, é assim que elas são, aquela história de verruga no nariz é tudo enganação.

— Ah é claro, agora eu entendi. Esse é com

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza um caso de bolas azuis.

Fiz cara feia para ela e lhe dei as costas. Domingo a noite sempre era um dia de muito movimento e eu precisava me concentrar no trabalho, então ignorei Susan, mas a flagrei algumas vezes olhando para mim e rindo da minha cara.



No fim do expediente Susan e eu caminhamos para casa, ela não tocou mais no assunto da bruxa. Quando chegamos ao nosso andar no prédio, ela seguiu para sua porta e eu segui para a minha e então ela disse:

— Você vai assistir a luta amanhã a noite?

— Com certeza! — Respondi e dei alguns socos no ar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, chame seu amigo idiota e venha para o jantar. Não se esqueça de trazer a cerveja! — Ela praticamente ordenou.

— Certo!

Sempre assistimos as reprises das lutas as segundas a noite. Me voltei para minha porta e não pude deixar de dar uma olhada disfarçada na porta de minha vizinha, que apesar do horário ainda estava acordada, ao menos foi o que presumi já que por debaixo da porta via-se uma luz. Fechei a porta e fui direto para o banho, quando sai cai na cama e ouvi bem baixinho ela cantando uma canção de ninar. Adormeci imaginando o que ela poderia estar fazendo lá.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5



Valentina Lemes

Era segunda-feira a noite, eu tinha acabado de tomar um banho e estava muito cansada. Susan havia me convidado para jantar em sua casa e eu não queria fazer desfeita já que ela tem me ajudado muito, mas eu estava exausta. Eu sabia que não deveria estar trabalhando tanto assim mas era preciso, ainda mais nesse momento, eu realmente preciso desse dinheiro! Eu estava decidindo se ia ou não a casa de Susan quando ela bateu na minha

PERIGOSAS ACHERON

porta.

— Está pronta? — Perguntou ela com um enorme sorriso no rosto. Isso era uma das coisas que eu gostava em Susan, seu humor era sempre muito bom.

— Na verdade sim, mas tenho que confessar que estou pensando em ficar aqui mesmo e ir direto para a cama.

— Até parece! Vamos já lá para casa, a lasanha já está montada agora é só colocar no forno e rapidinho estará pronta. — Disse ela me puxando do meu apartamento para o dela.

— Nossa, lasanha em plena segundona hein!

— Ah querida você precisa de sustância nesse corpinho ai! Sabe que se continuar trabalhando assim e não se alimentar direito você terá problemas né? Você tem descansado ao menos um pouco?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, estou seguindo a alimentação que a Dr. Andrea me passou e tenho parado de hora em hora para descansar uns minutinhos.

— Ótimo! — Satisfeita disse ela sentando no sofá. Eu afundei ao lado dela. — Assim que os meninos chegarem coloco a lasanha no forno.

— Meninos? — Perguntei levantando uma sobrancelha.

— Thales e Jean. — Esclareceu sorrindo.

— Ah certo! Os vizinhos do 701.

— Na verdade Thales mora no 701. Jean mora do 602 no andar de baixo. — Disse sem dar muita importância.

— A sim, pensei que moravam os dois no 701.

— Por que pensou isso? — Susan perguntou olhando confusa para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah você sabe! Como são um casal achei que já moravam juntos. — Eu expliquei.

Susan cobriu a boca com a mão na tentativa de esconder um sorriso.

— Ah meu Deus! Eles não gostam que falem sobre isso não é? Desculpe! — Eu me apressei em dizer.

— Tina não se preocupe, eles não se importam, acredite em mim, eles são bem resolvidos. Só aja naturalmente, pode até dar alguns indícios de que você não se importa com a opção deles, mas Jean é muito preocupado com o que podem pensar dele, acredite ele pode até tentar dar em cima de você para disfarçar. Então se em algum momento, e provavelmente surgirá um momento, você tiver oportunidade de deixar explícito para ele que não se importa, ele com certeza apreciará. - Ela disse tudo de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um homem bateu na porta de Susan e em seguida entrou, como se estivesse em casa. Um homem não, aquele homem, o que estava praticamente pendurado em minha sacada. Ele não estava sozinho. Outro cara vinha logo atrás dele, este com cabelos mais ralos e loiros e olhos verdes que estavam cravados em Susan.

— Até que enfim chegaram! — Disse Susan levantando do sofá.

— Fomos atrás da cerveja, temos companhia feminina hoje? — Disse o primeiro homem e desviou seu olhar de Susan para mim com um sorriso no rosto, que aos poucos foi se tornando tenso, talvez constrangido.

— Como assim? Você sempre tem minha companhia. Eu sou mulher também sabe? — Disse Susan indignada e Jean fez uma falsa expressão confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Susana você não chega nem perto de ter um pouco de feminilidade, então não conta. — Jean implicou com ela.

— Bom você certamente é mais afeminado que eu. — Susan respondeu com um sorriso malicioso e Jean fechou a cara, provavelmente irritado por ela insinuar sua opção sexual perto de uma estranha.

— SUSANA hein! — Eu repeti seu nome verdadeiro com ar zombeteiro e foi a vez de Susan fechar a cara mas ignorou a provocação.

— Rapazes essa é Valentina, nossa vizinha do 702. — Ela me apresentou e eu me levantei. — Tina esses são Thales e Jean. — Apertei a mão deles, o primeiro foi um pouco hesitante mas educado. O segundo, Jean, pegou minha mão e a beijou todo galanteador.

— O prazer é todo meu Valentina! — Disse

PERIGOSAS ACHERON

ele com um sorriso que chegava aos olhos, Susan revirou os olhos e seguiu para a cozinha.

Afundi no sofá de Susan novamente enquanto Jean ligava a televisão no canal de esportes e Thales seguiu minha amiga até a cozinha.

— Está gostando de morar aqui Valentina?

— Inquiriu Jean.

— Ah sim! Aqui é bem tranquilo. —

Respondi.

— A garota mal chegou e você já está dando em cima dela Jean? — Susan retornou em seguida para a sala com Thales logo atrás.

— Ele não estava dando em cima de mim Susan, estávamos somente conversando.

Apesar de eu usar o nome de Susan quando disse isso, eu olhava diretamente para Thales. Não queria que ele pensasse que poderia haver algo entre seu companheiro e eu. Se ele já estava me

olhando esquisito quando chegou, imagina como me olharia se sentisse ciúmes.

Thales pegou o controle remoto da mão de Jean e se sentou em uma poltrona apoiando os pés na mesinha de centro, deixando a televisão em um canal de combate.

Droga! Ontem foi domingo isso quer dizer que Phillip havia lutado e eu não podia deixar de pensar que ele provavelmente estaria com alguns hematomas apesar de certamente ter vencido a luta. Eu adorava assistir as lutas mas não tinha assistido nenhuma depois que ele me deixou. Meus pensamentos foram interrompidos por Jean.

— Valentina aqui temos uma regra: todos assistem as reprises de luta as segunda-feiras, já que no domingo a noite Susan e Thales trabalham e, então, deixo para assistir junto com eles. Você gosta de um pouco de pancadaria ou é daquelas

moças que acham que lutas não são esporte?

— A tudo bem, eu gosto sim. Na verdade estou bem familiarizada com os combates. — Eu disse tentando ser simpática e Thales emituiu um estalo com língua em sinal de descrença, o qual ignorei.

— Legal! — Disse Jean e Thales resmungou algo ininteligível que me deixou irritada, qual é o problema desse cara? Ciúmes do parceiro?

— Tina é ex namorada de Phillip Caleb. — Susan falou percebendo certa tensão e Jean abriu a boca em surpresa.

— Aposto que é? — Thales disse sem tirar os olhos da televisão.

— O que quer dizer com isso? — Perguntei.

— Thales. — Susan disse em tom de advertência.

— Eu disse que aposto que você é EX do cara.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele falou dessa vez olhando para mim e dando ênfase na palavra “ex”.

— Desculpe mas acho que não estou entendendo o que você quer dizer. — Eu disse.

Ele sorriu de lado e me ignorando se voltou para a televisão. Phillip entrava no octógono, rapidamente tudo foi ajustado, os oponentes se cumprimentaram, bem o adversário de Phillip o cumprimentou e ele somente cerrou os olhos em direção ao homem a sua frente. O combate foi autorizado e o adversário de Phillip se adiantou acertando lhe um soco no rosto, Phillip se defendeu e escapou da investida rapidamente desferindo uma série de socos, seu adversário fechou bem a guarda sobre a cabeça abrindo assim a guarda na região do tórax, Phillip aproveitou a oportunidade para um chute frontal, um lateral e joelhadas deixando o outro homem no chão. Meu ex subiu no oponente e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltou a desferir socos em seu rosto. Em menos de 2 minutos o árbitro deu a luta por finalizada, meu ex havia nocauteado rapidamente seu adversário.

Pois é eu sei ele parece um animal quando está no octógono.

— Sério? Esse cara? — Jean perguntou para mim com tom de incredulidade.

— Pois é! — Eu disse sorrindo.

-

— Mulher esse cara não é moleza! O que fez uma florzinha tão delicada como você dar mole para um maluco como esse? — Jean brincou comigo.

— Com certeza a maluca é ela! — Thales murmurou baixo mas ainda sim consegui ouvi-lo perfeitamente.

Susan levantou-se e disse antes que eu pudesse respondê-lo:

PERIGOSAS ACHERON

— A lasanha deve estar pronta! Vamos comer aqui na sala para não perdermos o restante das lutas. Tina pode me ajudar com os pratos por favor?

— Claro. — Respondi olhando para Thales.

Jean sorria achando tudo muito engraçado.

Na cozinha Susan se desculpou pelo comportamento do amigo enquanto juntava os prato e talheres e eu tirava a lasanha do forno, o cheiro estava maravilhoso, inebriante e meu estômago roncou alto, rimos.

— Não sei o que está acontecendo com Thales, no geral ele é sempre muito cordial mas anda meio fora do comum.

— Tudo bem Susan, deve ser só ciúmes.

— Ciúmes? — Questionou ela.

— Sim, do Jean, ele é muito simpático e falante. Como não nos conhecemos, Thales pode

PERIGOSAS ACHERON

ficar incerto com a situação, afinal é normal sentir ciúmes dos parceiros não é?!

— Ah claro! Você devia dizer a ele que não tem interesse nenhum no Jean e que respeita o relacionamento deles! — Ela disse em tom sério mas eu podia ver que se divertia.



Na sala, no intervalo entre a luta de Phillip e a próxima, Susan cortava a deliciosa massa em camadas que fora alternada com outras de presunto, queijo, bolonhesa com um vermelho e fumegante molho. Ao colocar um pedaço em um prato e me passar eu o repassei para Jean, e em seguida outro para Thales.

Eu já segura um terceiro prato, só esperando que ela servisse outro pedaço quando percebi que Thales, ao contrário de Jean que devorava a comida

PERIGOSAS NACIONAIS

sem respirar, estava parado olhando fixamente para o prato como se tentasse descobrir um enigma. Ao perceber meu olhar ele perguntou:

— O que você colocou aqui?

— Eu? — Perguntei confusa.

— Sim!

— Eu não coloquei nada, o mérito é todo de Susan, quando cheguei essa delícia já estava pronta para ir ao forno. — Eu disse sorrindo tentando apaziguar o clima ruim que tinha ficado antes de eu sair sala.

— Jura que não vou sofrer nenhuma consequência sobrenatural se eu comer isso?

— Thales! — Susan e Jean disseram em uníssono e eu olhei atônita para ele.

— Do que você está falando? Não estou entendendo novamente! — Falei tentando me controlar.

PERIGOSAS ACHERON

— Na boa, eu sei o que você é, não precisa esconder, só não faça essas suas bruxarias conosco. Se você quer fazer seus vudus fique a vontade mas não nos envolva nisso. — Disse ele seriamente olhando para meu rosto e eu deixei o prato cair, tamanho foi o choque que senti com esse diálogo absurdo e idiota.

— Está me chamando de bruxa?

— Achei que isso estava óbvio. Pelo jeito não precisamos nos preocupar, ao menos não a curto prazo, você é uma bruxa bem lenta.

— Isso é alguma brincadeira do tipo “vamos zoar a nova vizinha” ou é só um ataque de ciúmes?

— Ciúmes? — Agora ele é quem parecia confuso, mas não deixava de beber sua cerveja.

Susan havia desistido de repreender Thales e parecia se divertir muito, Jean parecia engasgado.

— Sim, ciúmes! Olha isso é normal ok?! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Apertei meus olhos, precisava me acalmar e me colocar no lugar dele. — Sei do seu relacionamento amoroso com Jean e não tenho preconceito. — Thales cuspiu cerveja para todos os lados e Jean tossia com comida na boca fazendo a maior sujeira. Susan explodiu em uma gargalhada. — Não acha que me taxar como bruxa é meio que infantilidade da sua parte? Jean é muito simpático mas de minha parte você não tem com o que se preocupar e creio que da parte também não!

Os dois rapazes pareciam atônitos. Jean se pronunciou primeiro:

— Você acha que somos gays? Por que acha isso?

Entendendo o que se passava eu olhei para Susan que chorava de rir rolando pelo chão da sala, então voltei meu olhar para Jean e não era preciso mais explicações

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, tinha que ser! — Disse ele.

Thales calmamente depositou a lata de cerveja na mesa de centro e se levantou caminhando em minha direção, embora seus passos fossem calmos eram também decididos. Eu dei alguns passos para trás querendo dar-lhe espaço para que passasse por mim, e quando encostei minhas costas na parede, ele me alcançou e não passou direto.

Suas mãos se apoiaram na parede atrás de mim, uma de cada lado de minha cabeça, e se inclinou em minha direção. Seu rosto estava tão próximo do meu que eu sentia seu hálito de cerveja misturado a seu perfume amadeirado. Meu coração parecia querer sair pela boca. Ai minha nossa! Assim de perto ele é ainda mais bonito, a barba cheia, o cabelo em um coque tipo samurai não devia ser longo e os olhos castanhos estavam olhando diretamente para os meus quando ele disse

PERIGOSAS NACIONAIS

com a voz grave:

— Você acha que não gosto de mulher? —
Meus lábios se moveram involuntariamente como se quisessem responder mas nenhum som saiu. Ele abriu um pequeno e debochado sorriso de lado. —
Deixa eu explicar direitinho para que você possa entender. Eu gosto de mulher, gosto muito, posso não gostar de você mas com certeza gosto de mulher. Você nem imagina o quanto.

Eu senti uma gota de suor descer pela minha coluna, eu estava nervosa com toda essa proximidade, o efeito que a voz dele causa em meu corpo, e eu tinha um problema quando ficava nervosa, eu involuntariamente ria igual a uma idiota e neste momento eu sentia o riso chegando, tentei segurar, me encolhi sob seu olhar arrogante e engoli em seco, então sem conseguir me controlar eu ri.

PERIGOSAS ACHERON

Ri, mas meu coração batia furiosamente em meu peito.

Capítulo 6



Thales Boldrini

Eu não posso acreditar! Ela acreditou que eu fosse gay e agora está rindo de mim? O que está acontecendo comigo? Será que depois de tanto tempo somente com Celeste eu estava perdendo o jeito com as mulheres? Claro que a intimidação não era minha maneira de me aproximar das mulheres, mas quando eu tentava esse joguinho funcionava. Achei que estava dando certo quando percebi a respiração ofegante dela, senti a atração entre nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele curto momento, mas então ela riu. Riu de mim!

— Está rindo de mim? — Perguntei e ela ficou séria repentinamente, senti seu corpo enrijecer.

— Oh! Me desculpe, eu sempre acabo rindo nessas situações. Acredite é totalmente involuntário. — Ela respondeu abaixando o olhar.

De repente tudo estava silencioso, então me dei conta de que Susan e Jean nos observavam atentos na expectativa. Ela tinha feito de novo? O lance de bruxaria, fez com que eu me sentisse como se estivéssemos a sós e completamente atraído por ela, então me afastei.

— Acho melhor eu recolher os cacos de vidro do prato, poxa sou tão desastrada. — Ela disse rapidamente.

— Pode deixar que eu vou recolher Tina.

PERIGOSAS ACHERON

Droga! Minha pá de lixo quebrou. — Lamentou Susan.

— Deixa eu pegar a minha, espera um minuto.
— Valentina disse, me olhou nos olhos uma última vez e se encaminhou para porta do apartamento.

— Mas que doideira! — Murmurei mais para mim do que para qualquer outra pessoa ali, mas é claro que ela, com seus ouvidos de bruxa, me ouviu e se virou para mim.

— Então eu sou a doida? — Agora ela está brava. — Você me espia pela sacada e eu que sou a maluca, isso me parece meio sem sentido.

— Ah! Chegamos ao ponto certo senhoras e senhores. — Eu bati palmas e disse. Jean e Susan pareciam muito interessados mas não se pronunciaram. — Admita! Admita que você tentou me matar.

— O que? Quando foi que eu fiz isso? — Ela

estava confusa.

— Não se faça de sonsa, você sabe muito bem do que eu estou falando. Lá mesmo na sacada ontem. — Eu gesticulava apontando na direção da sacada do apartamento dela.

— Sério? E você pode explicar exatamente como eu fiz isso?

— Você ficou lá deitada toda sexy, cantando igual a uma sereia, me atraindo para você, quase me fez pular. — Eu despejei as palavras sobre ela. Droga! O que aconteceu com o filtro entre meu cérebro e minha boca? Dizer que ela estava sexy? Ela arqueou uma sobrancelha.

— Você teria pulado? — Ela perguntou.

— Não digo que teria pulado mas se Jean não me puxasse eu com certeza teria “voadado para a morte”.

— Ele afirma que teria se jogado só porque eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava cantando, acho que isso deixa bem claro quem é o maluco. — Ela disse olhando para meus amigos e fazendo um gesto em círculo com o dedo indicador apontando para a cabeça e fazendo uma careta estranha. Então se virou novamente para sair.

— Ou então... — De novo o filtro cérebro/boca não estava funcionando. — Ou... ou...ou — Eu gaguejei e ela mordeu os lábios para conter um sorriso, droga que boca sexy ela tem. — Ou talvez você cante muito mal.

— Essa com certeza não é uma alternativa. — Ela disse e saiu de vez pela porta.

Um clima estranho ficou ali na sala, ao menos para mim, pois Susan e Jean me olhavam ambos com sorrisos debochados. Alguns minutos desconfortáveis se passaram e sem saber ao certo o que fazer eu perguntei a Susan:

— Quem quebra uma pá de lixo? Aliás como é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que se faz isso? — Ela ignorou minha tentativa de evitar o assunto.

— Isso foi muito bem Boldrini. Começou em grande estilo. — Susan debochou.

— Por que disse a ela que eu era gay? — Inquiri.

— Ah qual é? Foi engraçado! — Ela respondeu.

— Por que não beijou ela? — Perguntou Jean.

— Tá de brincadeira?

— Qual é? Ela é uma gata!

— Ela é uma bruxa!

— Que coisa idiota de se dizer Thales, ela é ótima! — Ralhou Susan. — Você a deixou tão envergonhada que aposto que ela não vai nem voltar aqui hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu a deixei envergonhada? Quem fez ela pagar mico achando que éramos gays? — Perguntei.

— Admita, foi engraçado. — Susan disse rindo outra vez. — A sua cara foi impagável.

— Foi uma piada de muito mal gosto Susana. — Pronunciou Jean.

— Ok, desculpe! — Se redimiou ela. v Aliás ela está demorando muito, acho que não vai mesmo voltar, depois levo para ela um prato de lasanha. Pegue a sua pá de lixo Thales, preciso dela.

Eu me aproximei da porta e a abri lentamente, só um pouco, mas parei ao ouvir as vozes no corredor.

— Podemos terminar essa conversa dentro do seu apartamento? — Quis saber um homem.

— Não! Phil vá embora, estou cansada disso. — Agora era a voz de Valentina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não quer nem ao menos tentar resolver isso. — O homem começava a se irritar.

— Resolver? Phillip eu estou grávida! Isso não se “resolve”.

— Você tem que dar um jeito nisso Valentina, você não vai manchar minha reputação, você fez isso de propósito, sabia que eu não queria, que eu não podia!

— Você só pode estar de brincadeira Phillip, já tivemos essa conversa e não vamos repeti-la.

— Dinheiro é o que você quer? Sempre foi isso não é? Vadia interesseira! — O homem estava muito mais exaltado nesse momento.

Eu ia fechar a porta bem devagar querendo parar com a invasão à privacidade de minha vizinha, mas neste momento ele a empurrou com violência contra a parede e agarrou seu pulso enquanto ela tentava reprimir um murmúrio de dor.

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai abortar Valentina! —
Esbravejou o homem empurrando a delicada moça contra a parede novamente. Ela parecia em choque, ele não podia fazer isso com ela, sendo uma bruxa ou não.

— Calma ai amigo! — Interferi saindo para o hall e ele olhou para mim com uma expressão de tédio.

— Não sou seu amigo.

— Beleza, então calma ai cara. — Eu disse querendo que ele focasse sua atenção em mim. A moça me lançou um olhar desesperado.

— Não se meta no que não é da sua conta ou isso pode acabar mal. — Advertiu-me o grande homem que agora eu reconhecia ser o lutador do combate que assistimos alguns minutos atrás. Ele ainda não tinha soltado a ex-namorada.

— Solte a moça. — Eu pedi e ele me lançou

um olhar duro.

— Ela não é da sua conta, entre em seu apartamento e deixe que eu me resolva com minha mulher. — Ele esbravejou.

Eu fiquei confuso pelo fato de ele dizer que ela era de fato sua mulher e lancei a ela um olhar inquisidor, ela por sua vez, entendendo meu olhar fez sinal de não com a cabeça. O homem alternou seu olhar entre ela e eu, um lento sorriso diabólico surgiu em seu rosto e ela a soltou empurrando-a em minha direção, eu a amparei.

— Você não perdeu tempo não é Valentina?
— Ele perguntou olhando para ela que estava em choque para poder responder qualquer coisa que fosse. — Você sabe que o filho que ela espera não é seu certo? — Eu não respondi e o sorriso dele aumentou ainda mais. Eu tinha nojo desse tipo que se diz homem. — Oh,oh, ohu você nem ao menos

sabia que ela estava grávida?

— Já chega! — Eu disse bruscamente. —
Fora daqui!

— Calma ai A-M-I-G-O! — Zombou ele
repetindo a minha fala e dando ênfase na última
palavra.

— Phil por favor! — Ela praticamente
implorou com a voz embargada.

O homem pareceu vacilar um pouco ao ouvi-la
e olhar para ela novamente, ele parecia estar
voltando a si, então baixou os olhos para os
próprios sapatos e suspirou, ajeitou o blazer e olhou
novamente para ela dizendo:

— Encontrarei uma clínica de confiança e
virei te buscar para acabarmos com isso de uma vez
por todas Tina, e quem sabe depois poderemos
retomar nossa vida juntos novamente. E você — o
lutador disse olhando para mim. — fique longe da

minha mulher.

Ela nem ao menos respondeu, ainda agarrada a minha camisa, ela somente abaixou a cabeça. O idiota se encaminhou para o elevador e foi embora. Valentina soluçou e suas pernas pareceram fraquejar ainda mais assim que as portas do elevador se fecharam, eu tentei aprá-la melhor, mas ela rapidamente se soltou e se dirigiu para seu próprio apartamento quando parou na porta e disse:

— Desculpe por isso, e muito obrigado, muito obrigado mesmo! — Eu assenti e ela fechou a porta.



Depois de pegar a pá em meu apartamento voltei para o de Susan, quando bati a porta Jean veio da cozinha para a sala.

— Você demorou, cadê a vizinha? — Ele

perguntou.

— Acho que Susan tinha razão, creio que ela não voltará hoje. — Eu respondi.

— Aí está você! Me dê a pá. — Susan exigiu e eu entreguei a ela.

Sentamos no sofá depois que minha amiga limpou a sujeira e terminamos de comer. Eu já não sentia mais fome, só conseguia pensar na moça que estava do outro lado do corredor. Ela está grávida! Grávida e o pai do bebê quer que ela aborte, o que poderia ter acontecido para que terminassem assim, mesmo com ela nesta condição? Um filho é uma benção de Deus! Ele disse que ela fez de propósito, a chamou de vadia interesseira, será que ela engravidou para segurar o cara? Ela não parece esse tipo de mulher mesmo que seja uma bruxa, mas por outro lado faria sentido já que o cara é um lutador famoso e rico. Ele não pareceu ter muita

PERIGOSAS NACIONAIS

consideração por ela quando a jogou na parede, ainda mais sabendo que ela está grávida.

Por outro lado disse que ela era mulher dele e que havia a possibilidade de voltarem a ficar juntos, que tipo de idiota agride uma mulher, exige que ela faça um aborto e acha que ela ainda vai querer ficar com ele? Será que ela vai querer? Me repreendi mentalmente por esse pensamento.

— Acorda Thales! — Susan estalou os dedos na frente do meu rosto e eu abandonei dos pensamentos que me cercavam.

— Oi, desculpe! — Eu respondi. — Acho que vou para casa, estou cansado.

— Ok, pode levar um prato para Valentina? Ela não comeu e não pode deixar de se alimentar. — Susan pediu, ela deve saber sobre a gestação.

— Claro, eu levo. — Concordei e Jean ergueu uma sobrancelha, eu o ignorei.

PERIGOSAS ACHERON

Susan arrumou um belo prato com um enorme pedaço de lasanha e o enrolou em um plástico filme que ficou todo embaçado pela caloria da massa.

— Seja gentil — Aconselhou ela.

— Claro! — respondi a ela e me volvei para Jean. - Você vem?

— Na verdade não. Susana me pediu para verificar o computador que está com problemas então vou dar uma olhada.

— Você vai ajudar ela? — Perguntei

— Olha não custa, ela fez o jantar pra gente então vou fazer para agradecer. Na próxima fica por sua conta. — Ele explicou, Susan revirou os olhos e eu assenti.

Sai para o hall e olhei para a porta de carvalho do 702, a luz estava acesa, o que significa que ela ainda estava acordada. Aproximei meu corpo da entrada do apartamento vizinho ao meu, ergui a

mão para bater e então a ouvi soluçar.

Droga! Ela estava chorando, eu hesitei mas em seguida bati e ouvi seu choro cessar. Ela não atendeu então bati novamente e ouvi seus passos do outro lado da porta. Quando abriu ela parecia muito pequena e abalada, o rosto estava inchado e os olhos vermelhos.

— Ah! Susan pediu para que eu trouxesse para você. Com o que rolou lá você acabou nem jantando e depois..; bem, você não voltou e ela disse que você não pode ficar sem se alimentar. — Eu despejei tudo de uma vez todo sem jeito, eu não sabia como lidar com mulheres chorando, eu queria abraçá-la e confortá-la, dizer que aquele cara era um babaca, nenhuma mulher deveria ter que passar por isso, mas eu nem a conhecia, não podia fazer isso.

— Tudo bem, obrigado! — Foi só o que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

disse.

— Então... você sabe eu moro aqui do lado, se precisar de algo é só chamar.

— Ok. - ela assentiu.

— Bom, boa noite!

— Boa noite.

Me virei e entrei em meu apartamento. Lá dentro escorei na parede branca e escorreguei até estar sentado no piso frio esperando para saber que música ela cantaria hoje, mas essa noite ela não cantou. O único som que eu ouvi foi seu choro e seus soluços, só consegui dormir depois que ela ficou em silêncio, foi quando presumi que ela havia dormido.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7



Valentina Lemes

Quando conheci Phillip me apaixonei perdidamente por ele, apesar de ele ser bruto e completamente violento dentro do octógono, comigo ele sempre foi doce e gentil. Namoramos por pouco mais de 4 anos e então ele me pediu em casamento, quase explodi de felicidade.

Phil queria um noivado curto então imediatamente começamos a planejar tudo,

estávamos completamente apaixonados e a cada dia eu ficava mais ansiosa com o casamento, procurei na internet algum tipo de calmante natural para poder manter melhor meu foco, encontrei um chá que combinava algumas ervas e então comecei a tomá-lo. O que o site que indicava o chá como calmante não informou é que o mesmo poderia interferir na eficácia da pílula anticoncepcional.

Claro que eu sabia que Phillip não queria filhos agora, ele está no auge de sua carreira, mas não engravidei porque quis e achei que poderíamos lidar com isso, por mais que parecesse apavorante eu ainda gostei de saber que nosso amor havia gerado um serzinho que agora crescia dentro de mim.

Quando contei a ele sobre a gestação ele ficou possesso e me acusou de ter engravidado intencionalmente para garantir meu futuro

PERIGOSAS NACIONAIS

financeiramente, garantindo uma gorda pensão caso o casamento não desse certo, isso foi como um soco no meu estômago, na hora tentei acalmá-lo mas as palavras duras que ele dirigia a mim, sobre minha índole, foram me enfurecendo então eu disse a ele que não precisava se envolver. Fui embora sem olhar para trás e não tive notícias de Phillip até esta noite quando ele apareceu em meu apartamento, eu ia saindo com a pá de lixo quando dei de cara com ele no hall.

A conversa não foi nada bem, ele estava exaltado e com um curativo no supercílio esquerdo que devia ser consequência da luta na noite anterior. Fiquei completamente assustada e sem ação quando ele me jogou contra a parede, por sorte Thales apareceu e me ajudou, fiquei muito grata à ele mas também extremamente envergonhada pela atitude de Phill.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não conseguia entender o comportamento de Phillip, tudo bem que não planejamos um filho, tudo bem até ele não querer se envolver, mas aborto? Isso era absurdo! Eu já não conseguia mais segurar as lágrimas, chorava copiosamente, eu amava o filho que estava sendo gerado em meu ventre, era uma benção de Deus e eu não o mataria de modo algum. Nunca pensei que Phillip me pediria uma coisa dessas.

Eu soluçava de tanto chorar quando Thales bateu em minha porta, tentei ficar em silêncio para ver se ele ia embora mas ele insistiu então o atendi e lhe agradei tanto pelo prato de comida que ele trouxera em nome de Susan, quanto pela ajuda no ocorrido com Phill. Ele parecia meio sem jeito, toda aquela confiança de quando me encurralou na sala de Susan havia desaparecido. Talvez saber sobre minha gravidez tenha feito isso, ele ofereceu ajuda caso eu precisasse de algo e senti que ele foi

PERIGOSAS ACHERON

sincero. Então ele foi embora.

Eu chorei até dormir.



A data de entrega do pedido de sabonetes de morango e maracujá se aproximava e minha produção estava a todo vapor, se eu continuasse nesse ritmo conseguiria entregar no prazo sem problemas. Já era segunda-feira novamente, Susan estava de férias e passaria alguns dias fora.

Eu estava assando uma torta de frango quando senti o cheiro de queimado, confusa, caminhei em direção ao forno, não era possível estar queimada, eu a havia colocado lá a menos de 15 minutos. Então tudo começou a fumaçar, e usando uma luva térmica e um pano de prato para auxiliar, abri o forno e retirei a forma. A torta não havia queimado, mas algum erro terrível eu havia cometido pois a

PERIGOSAS NACIONAIS

massa havia transbordado fazendo uma meleca daquelas, e o excesso de massa que caiu sujando o forno é que havia queimado causando o mal cheiro e aquela fumaça toda.

Batidas desesperadas soaram a porta, então larguei tudo e fui atender.

— O que está acontecendo aqui? — Perguntou Thales invadindo meu apartamento.

— A torta transbordou e queimou no fundo forno, nada demais. — Eu expliquei.

— Nada demais? Você não sabe que não se pode encher a forma com massa até a boca? — Ele continuou perguntando enquanto dava uma boa olhada na forma com a torta destruída e começou a abrir as janelas.

— Muito bem senhor chef, disso eu sei, o que não sei foi no que errei já que não enchi completamente a forma. — Respondi

PERIGOSAS ACHERON

— Então foi fermento demais, vamos lá. — Ele apontou com a cabeça para a porta de saída do apartamento.

— Onde? - Perguntei confusa.

— Para o meu apartamento, você não pode ficar aqui, essa fumaça, esse cheiro não pode te fazer bem, muito menos ao bebê. Tudo está aberto, logo esse cheiro vai sumir. — Ele esclareceu.

— E você não tem medo que eu faça algum vudu lá? — Debochei.

— Tenho! Mas meus princípios me impedem de deixar uma mulher grávida em um lugar cheio de fumaça e agora sem jantar. — Respondeu ele.

— Não ficarei sem jantar. — Eu disse e ele olhou de maneira furtiva para a forma com o projeto de torta destruída.

— Sei, mas de todo modo essa fumaça não pode fazer bem ao seu bebê. — Ele afirmou e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

ia responder de maneira furtiva mas comecei a tossir e ele levantou uma sobrancelha como se dissesse “eu avisei”. — De todo modo você não conseguiu nem assar uma torta então não deve ser assim tão boa nesses vudus. Só não cante por favor! — Seu tom era de bom humor.

Então eu ri, tirei meu avental e o segui para o apartamento ao lado. O lugar era bem arejado, mas o cheiro de queimado o havia invadido, era quase imperceptível mas estava ali. Thales se dirigiu ao balcão onde cortava pimentões verdes, amarelos e vermelhos.

— Fique a vontade, só não cante, estou com uma faca na mão. — Ele provocou e piscou um olho para mim.

— Talvez eu cante quando você for mexer no fogo. — Devolvi a provocação e nos dois rimos. — O que está cozinhando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Frango xadrez!

— Legal! Você mora aqui a muito tempo? —
Perguntei tentando puxar assunto.

— Já faz uns quatro anos. Aliás quando comprei aqui o proprietário me disse que seu apartamento ficaria fechado por uns vinte anos, fiquei surpreso quando descobri que você havia se mudado. - Ele disse levando os ingredientes ao fogo.

— Pois é, eu também achei que ficaria, mas Phillip usou sua influência e conseguiu acelerar as coisas. — Eu informei e ele pareceu ponderar.

— Ah sim, o babaca do "Fique longe da minha mulher"!

— É, acho que sim. — Eu sorri meio sem graça, lembrar que ele presenciou aquela cena me deixava envergonhada. — Será que podemos não falar dele?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro!

Conversamos um pouco mais sobre amenidades até que a comida ficou pronta, o cheiro era maravilhoso. Thales serviu dois pratos, colocou um diante de mim sobre um sousplat simples e outro do lado oposto da mesa, onde ele se sentaria, me ofereceu vinho que eu prontamente recusei, por causa da gestação eu não estava ingerindo álcool nenhum, então fiquei com o suco de laranja que ele prontamente preparou. Ele foi totalmente diferente da versão apresentada na casa de Susan uma semana atrás.

— Jean não vem hoje? Achei que vocês viam a reprise das lutas todas as segundas. — Eu perguntei.

— Não, ele está meio para baixo esses últimos dias. — Ele respondeu me servindo o suco.

— Então você não deveria deixá-lo sozinho, é

isso que os amigos fazem certo?

— Certo, mas ele me enxotou de lá quando eu tentei conversar com ele, então vai ter que se contentar com a minha companhia hoje.

— É claro! — Eu assenti e sorri. Ele sorriu de volta.

Eu olhei para o prato que estava lindo e apetitoso, o vapor subia fazendo sua dança no ar. Peguei o garfo e espetei um pedaço de frango aproximando-o dos meus lábios, então assoprei de leve para não queimar a boca. Thales fez o mesmo com os olhos nos meus, quando comecei a mastigar o pedaço de carne sorri de leve em aprovação, ele sorriu de volta satisfeito.

Peguei uma segunda porção da comida, porção esta que estava um pouco mais encharcada de Shoyu.

A cena parecia em câmera lenta, ele ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

sorria, eu mastiguei e senti o gosto do molho de soja mais presente, meu estômago de grávida resolveu se manifestar e eu senti tudo voltar.

Ah! As “maravilhas” da gestação!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8



Thales Boldrini

O sorriso que ela me deu ao provar a comida me deixou muito orgulhoso de mim mesmo. Por mais que eu fosse um chef, cozinhar sem ser pelo trabalho, para uma mulher que está em minha casa e conseguir agradá-la é sempre bom!

Mas de repente tudo foi por água abaixo, seu sorriso se transformou em uma careta estranha, ela arregalou os olhos, tapou a boca e correu em

direção ao banheiro. Claro que ela sabia onde era o banheiro, nossos apartamentos eram idênticos.

Eu não sabia se ia atrás dela para ajudá-la ou se ela ficaria constrangida, mas optei por ao menos seguir até lá e ver se estava tudo bem.

Apenas uma fresta da porta estava aberta e eu podia ouvi-la, quando abri um pouco mais a vi vomitando no vaso, com uma mão ela se apoiava e com a outra tentava, inutilmente, segurar os cabelos. Me aproximei e gentilmente peguei seus cabelos juntando-os para o topo de sua cabeça.

Quando sentiu minhas mãos, ela me olhou confusa mas antes que pudesse dizer qualquer coisa outra ânsia a atingiu, eu afaguei suas costas com a outra mão e disse:

— Está tudo bem! Já vai acabar.

Quando ela terminou disse que precisava ir para casa, eu sabia que ela não iria voltar, ela tinha

ficado envergonhada mas insisti para que ela ficasse, afinal isso era normal em gestações, e para mim não havia tido problema nenhum, além de minha comida ter contribuído para isso é claro. Porém ela disse que precisava escovar os dentes, então a deixei ir.

Ela mal tocara no jantar quando passou mal, eu queria fazer algo para ela comer mas não sabia o que fazer, já que qualquer coisa poderia fazê-la passar mal novamente. Então liguei o notebook e pesquisei sobre o assunto, li muita coisa que ela precisaria e a ajudaria, mas por hora fiz somente um sanduíche de pasta de grão de bico com azeite de oliva, rúcula, cenoura e tomate em fatias de pão integral. Bati também um suco de laranja, acerola e água de coco, que o site dizia ser refrescante e ajudava com os enjoos. Quando desliguei o liquidificador eu a ouvi cantar na sacada, então era por ali mesmo que eu a abordaria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei os dois sanduíches e os copos de suco em uma bandeja e me encaminhei para a sacada do meu apartamento. Apoiei a bandeja na mesinha que ficava ali e a ouvi cantar por um minuto antes de me inclinar em direção a sacada dela. Ela imediatamente me viu, já que não estava tão concentrada em sua música.

— Estou te induzindo ao suicídio novamente?

— Ela provocou e eu sorri.

— Hoje não! Estou usando tampões de ouvido. — Eu brinquei e ela sorriu de volta. — Mas... — eu disse estendendo-lhe o prato com o sanduíche e o copo de suco. — eu trouxe o jantar, nada que vá te fazer vomitar outra vez, eu prometo! — Ela ergueu as sobrancelhas. — Eu pesquisei e o site disse que era completamente seguro.

— Você pesquisou? — Ela perguntou aceitando o prato e o copo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim! Palavra de escoteiro. — Eu afirmei fazendo o sinal característico dos escoteiros.

— Você foi mesmo escoteiro?

— Não! — Lancei a ela um sorriso culpado e ela riu de verdade. O som foi lindo. — Mas eu realmente pesquisei, é um sanduíche com pasta de grão de bico, rúcula, tomate e cenoura temperados com azeite de oliva, tudo fresquinho. E o suco é de laranja, acerola e água de coco geladinha. Leve e refrescante!

— Nossa, impressionante! — Ela mordeu o sanduíche. — Está delicioso! - Eu sorri de lado. — De verdade mesmo, deveria experimentar.

— Claro que vou experimentar. — Peguei meu sanduíche e meu suco e mostrei à ela.

— Você tem um prato com um delicioso frango xadrez em sua mesa e vai comer sanduíche?

— Nós íamos jantar juntos, os planos não

PERIGOSAS ACHERON

mudaram e se eu trazer o aquele prato para cá você provavelmente ficará enjoada novamente, então vamos comer sanduíche. Aliás você disse que está delicioso!

Ela concordou e comemos em silêncio, debruçados levemente sobre a grade da sacada, o que nos permitia ver um ao outro apesar da parede que nos separava.

— Então, de quantos meses você está? —
Perguntei.

— Estou na décima semana.

— Semana? O que isso quer dizer?

— Quer dizer que estou grávida de 10 semanas, o que mais eu poderia querer dizer com isso? — Ela articulou, mas de maneira leve.

— Não sei, as mulheres não ficam grávidas por nove meses?

— A contagem é feita por semanas agora
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Thales, porque a gestação na verdade não dura exatamente 9 meses, são 40 semanas, isso varia de mulher para mulher é claro. — Ela me explicou pacientemente.

— Aoh! Isso quer dizer que falta muito tempo ainda até você ter o bebê, por isso sua barriga ainda está pequena. — Eu disse e ela riu.

— Isso é óbvio! Mas as roupas largas disfarçam a barriga, já está bem saliente! — Afirmou.

— Desculpe a minha falta de jeito com isso, não estou acostumado. Na verdade eu nem tinha notado a sua pequena barriga até realmente saber que você estava grávida. — Eu pronunciei e ela sorriu novamente, eu sorri imediatamente em resposta.

Bruxa! Ou seria uma feiticeira? Agora ela me encantava com esses sorrisos. Ela era realmente

PERIGOSAS ACHERON

linda, de uma beleza refinada, era doce e de sorrisos fáceis. Quando me dei conta ela estava me observando de maneira curiosa, eu levantei as sobrancelhas em uma indagação silenciosa.

— Eu juro que não cantei! — Ela riu abertamente. — Mas você parecia distante, mas isso é culpa só sua! Me de seu prato e o copo também.

— Para quê? — Perguntei confuso e sem jeito pelo momento de bobeira que dei.

— Ora, para lavar é claro. Você fez o jantar, alias duas vezes, lavar os pratos é o mínimo que eu posso fazer.

— Não precisa!

— Hora não comece com bobagens vamos lá, me dê o prato.

— Ok. — Eu cedi.

Ela pegou o prato e ao pegar o copo eu toquei

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente a pele macia de seus dedos, olhei em seus olhos e tive vontade de tocar o rosto dela, lhe fazer um carinho. Então me repreendi mentalmente por esse pensamento.

— Eu preciso entrar, mas qualquer coisa me chama, estou a disposição.

— Tudo bem, obrigado e boa noite!

— Boa noite!

Ela se virou e entrou em seu apartamento e eu no meu. Claro que comi todo o frango xadrez, sanduíche não sustenta. Naquela noite ela cantou Girls Like You do Maroon 5, e quando terminou ela deu os dois toques na parede primeiro e eu os retornei.



Há dois dias ouço a Valentina cantar, ela parece contente de alguma forma, isso é bom! Já eu
PERIGOSAS ACHERON

não posso dizer o mesmo, não estou me sentindo bem e sinto muito frio, devo estar com febre, tenho passado dia e noite na cama, a minha visão está turva.

Minha boca está seca, sinto frio e me assusto quando vejo Valentina em meu quarto, ela sorri e diz que está tudo bem, caminha lentamente em minha direção, senta-se ao meu lado e afaga meus cabelos, praticamente não sinto seu toque mas a vejo nitidamente.

— Adoro seus cabelos Thales, é tão sexy!

Eu quase não me aguento mas ainda sim tento tocá-la, então apago.



Acordo novamente e parece ter escurecido, meu celular está tocando, posso ouvi-lo ao longe e não consigo identificar onde está. Tento me

PERIGOSAS NACIONAIS

levantar, mas estou fraco, é claro além da febre e dores por todo o corpo não consegui comer nada, nem ao menos levantar dessa cama.

Tento focalizar melhor minha visão, tudo está muito turvo, mas enfim consigo identificar a alta claridade da tela do celular caído perto das minhas calças que estão no chão. Então vejo nitidamente a Valentina sair da tela e se materializar. BRUXA!

Ela venceu o espaço entre nós, então eu reparei em como ela estava vestida, sexy! Um vestido vermelho curtíssimo e uma estreita faixa da mesma cor em sua perna, cara que doideira! Ela havia se fantasiado de Betty Boop para mim. Mas que bruxaria ela fez para passar pela tela do celular? Era só ela ter batido na porta.

Valentina se abaixou com um dedo na boca que estava pintada de um vermelho berrante, ela sorriu e se aproximou mais do meu rosto. Seus

PERIGOSAS ACHERON

lábios estavam tão perto! Eu podia avançar e tocar os lindos lábios de Valentina, sentir a maciez deles, então fiz um pequeno esforço para me erguer mais, ela sorriu abertamente e tudo ficou escuro. BRUXA!



Acordei novamente, dessa vez eu sentia cheiro de sopa. Então me sentei na cama com muita dificuldade, eu sentia meu rosto pegando fogo, embora tremesse de frio. A porta do quarto se abriu e ela colocou a cabeça para dentro:

— Ah você acordou!

Ela tinha uma tigela fumegante nas mãos e vestia uma roupa simples, o vestido sexy havia sumido. Um avental com babados cor de rosa muito claro se prendia em sua cintura, ela se sentou ao meu lado e me ofereceu uma colherada da sopa

cheirosa, a qual eu neguei.

— Então acho que terei que te persuadir. — Ela subiu no meu colo. — Você precisa se alimentar ou não vai melhorar, a sopa tem várias vitaminas que vão te deixar mais forte. Vamos lá, seja um menino bonzinho e coma tudo!

— Você parece a minha mãe falando. — Eu afirmei e ri abaixando a cabeça e fechando os olhos, minha cabeça parecia pesar uma tonelada.

Ouvi algo como um rosnado e abri os olhos. Valentina seguravam a tigela fumegante entre nossos corpos , foi quando reparei em suas mãos, uma estava na tigela e a outra segurava a sua grossa cauda

Espera, ela tinha uma calda? Tipo um rabo mesmo?

— Não é a mamãe! Não é a mamãe!

Ela repetia e sua voz foi ficando estranha, de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

supetão ergui a cabeça e olhei assustado para seu rosto, ela havia se transformado no Baby da Família Dinossauro, então entramos em uma luta corporal.

De repente Jean entrou em meu quarto com alguém vindo logo atrás.

— Mas o que está acontecendo aqui Thales?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9



Valentina Lemes

Eu não conseguia parar de pensar em Thales. Droga! Eu não podia ter esse tipo de pensamento sobre ele, eu estava grávida do Phillip, não podia pensar em outro homem assim, e também não podia pensar em Phillip assim já que não estamos juntos. Ai meu Deus!

Eu ia saindo do meu apartamento quando encontrei Jean no hall esmurrando a porta de

PERIGOSAS NACIONAIS

Thales.

— Está tudo bem? — Eu perguntei.

— Não sei, você tem visto o Thales? — Ele estava notoriamente preocupado.

— Eu o vi na segunda-feira quando jantamos juntos.

— Segunda. — Ele disse mais para si do que para mim, então parou curioso e me olhou. — Vocês jantaram juntos? — Sorriu malicioso.

— Para de infantilidade Jean, foi só um jantar mesmo, e bem peculiar para falar a verdade.

Jean me olhou desconfiado, depois olhou para a porta fechada novamente.

— Você não o envenenou não é mesmo?

— Espero que isso seja brincadeira!

— Claro que sim, desculpe por isso, não resisti. Mas estou preocupado com o Thales, liguei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

várias vezes mas ele não atendeu, no começo pensei que era porque eu estava meio ranzinza esses dias e nem vim jantar na segunda. Depois vim aqui e bati várias vezes também mas ninguém atende, e agora a Susan me ligou preocupada porque o restaurante avisou a ela que Thales não apareceu nem terça e nem quarta.

— Ah minha nossa! — Eu disse levando a mão à boca.

— Preciso entrar e Susan disse que ela tem uma cópia da chave dele, mas está no ap dela, e também disse que deixou com você uma cópia da chave dela para qualquer emergência, então...

— Ah sim, claro, eu vou pegar.

Mais do que depressa eu entrei em meu apartamento e alcancei o molho de chaves que estava em cima da geladeira. e corri para a porta em frente a minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe onde estão as chaves? — Eu perguntei.

— Sim!

Rapidamente ele pegou as chaves e se dirigiu à porta de Thales, abriu a porta e entramos. Um barulho de algo caindo veio do quarto que devia ser do meu vizinho e em seguida outros som vieram de lá, inclusive o voz de Thales:

— Sai de cima de mim sua maluca!

Jean me olhou em dúvida e eu dei de ombros, então Thales falou novamente:

— Eu sabia que você era uma bruxa! — Ele ofegou. — Eu avisei todo mundo!

Jean franziu as sobrancelhas, olhou para a porta do quarto que estava entreaberta, em seguida olhou para mim, e novamente para a porta, e por fim para mim novamente e disse:

— Se você está aqui, qual bruxa está lá?

PERIGOSAS ACHERON

— Engraçadinho! Eu não faço ideia.

Ele caminhou em direção a porta do quarto e eu o segui. A cena era a mais bizarra possível, Thales rolava pelo chão em uma luta corpo a corpo com alguém que ele imaginava estar ali, porém ele estava sozinho. Jean me olhou como se me perguntasse se eu via o mesmo que ele, eu assenti e ele perguntou em alto e bom som:

— Mas o que está acontecendo aqui Thales?

O homem que enfrentava uma briga imaginária parou no mesmo momento, como se estivesse em vantagem, segurando seu oponente em baixo de si.

— Não se preocupe Jean, eu dou conta dessa bruxa maldita!

— Do que você está falando Thales? Está maluco? — Seu amigo quis saber.

— Não se engane Jean! Eu sei ela parece o Baby mas não é, na verdade ela é a Valentina.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não sou eu! — Eu disse com um tom de sarcasmo e Jean me olhou com uma sobrancelha erguida.

— Como?... Como foi que você fugiu tão rápido? Se afasta dela cara.

Thales me olhava em choque, como se eu realmente tivesse feito aquilo. Foi aí que reparei o quanto seu rosto estava vermelho e os olhos super brilhantes.

Me aproximei dele e me ajoelhei bem perto dele e coloquei minhas mãos em seu rosto.

— Ah minha nossa Thales, você está ardendo em febre! — eu afirmei e ele me olhava intrigado.

— Por que o seu cabelo está pegando fogo?
— Ele perguntou sem mais nem menos.

— Ele deve estar delirando Jean, a febre deve estar muito alta, precisamos levá-lo ao hospital agora mesmo! — Eu disse.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, vamos então.

Levar Thales até a garagem e colocá-lo no carro foi um sacrifício, ele era grande e pesado demais e delirava sem parar. Já dentro do carro a caminho do hospital, ele estava apoiado em mim no banco de traz enquanto Jean dirigia.

Thales olhou bem nos meus olhos e de repente me lançou um sorriso sacana. Minha nossa! Para que isso homem? Qual a necessidade de um sorriso desses? Perfeito! Ele estava muito quente e suando, seu cabelo não estava em um coque samurai como sempre, estava solto, então eu os afastei de seu rosto para sentir melhor a sua temperatura, e ele disse em um tom que parecia que ele queria que fosse sexy:

— Ah sua diabinha, eu adorei a sua fantasia de ontem a noite. Você me deixou maluco!

Jean olhou sugestivamente pelo retrovisor, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

o ignorei e respondi ao Thales:

— Do que você está falando Thales?

— Não precisamos esconder isso do Jean, o cara é o meu melhor amigo.

— Com certeza, conta ai Thales. — Jean replicou.

— Cara, Betty Boop! Ontem a noite ela estava toda sexy vestida de Betty Boop, só para mim no meu quarto.

— Thales você está delirando, nós não nos vimos ontem. — Eu ralhei com Thales e Jean riu.

— Você não está acreditando nisso não é?

— Relaxa Betty.. ops quer dizer, Valentina.

— Ele disse e eu estreitei os olhos para ele.

Quando me dei conta Thales havia deitado em meu colo e estava quase dormindo. Bati em seu rosto, chamei seu nome e ele respondeu:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diga minha sereia, o que você quer? Cante para mim sereia dos cabelos de fogo!

— Era só o que me faltava!

— Chegamos! — Anunciou Jean ao estacionar o carro.

Levamos Thales para dentro da recepção da emergência do hospital e Jean sentou com ele em um dos bancos enquanto eu ia até o balcão preencher sua ficha. Minhas mãos tremiam segurando a caneta e os documentos do meu vizinho delirante, e depois de tudo preenchido a enfermeira nos encaminhou até o consultório médico nos avisando que o doutor já havia sido avisado e se dirigia para cá.

Eu estava em pé e quando me virei Thales estava com as mãos no rosto de Jean e o olhava de maneira estranha, Jean riu e disse.

— Isso está ficando estranho cara!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Thales o ignorou e se aproximou mais do amigo, então ele pronunciou meu nome e tentou beijar Jean na boca. Eu cobri o rosto com as mãos mas não consegui segurar o riso.

— Ah, pára com isso cara! Está louco irmão?
— Jean dizia se desviando do amigo e deitando-o na maca.

O médico entrou na sala, um senhor na faixa dos 50 anos, e se apresentou como Sr. Medeiros. Ele examinou Thales e disse que era somente uma gripe, muito forte, porém gripe. A febre era o mais preocupante, estava alta demais, esse era realmente o motivo dos delírios e disse que assim que conseguissem baixar a febre, Thales poderia voltar para casa, mas precisaria que alguém ficasse com ele para controlar a febre.

Thales tomou um antitérmico e também um belo soro na veia para hidrata-lo. Agora ele dormia

PERIGOSAS ACHERON

serenamente e a febre começava a ceder quando Jean retornou ao quarto do hospital trazendo dois copos de café.

— A febre está cedendo. — Eu o informei e ele suspirou aliviado.

— Ainda bem. Vou ficar essa noite com ele, mas amanhã eu tenho que viajar, não queria ter que cancelar esse compromisso, é muito importante para mim. — Ele disse meio desanimado.

— Tudo bem, pode ir, eu fico com ele. Aliás se ele tomar os remédios certinho serão apenas um dia ou dois não é mesmo? — Eu me ofereci para ajudar.

— Sim, um dia ou dois, mas você tem certeza? Quer dizer... está tudo bem? — Ele quis saber.

— Ah tudo bem! Como eu trabalho em casa não vai haver problemas, posso ir de hora em hora

PERIGOSAS NACIONAIS

lá para vê-lo durante o dia e passo a noite lá.

— Legal! Obrigado. — Ele foi sincero no agradecimento e eu assenti.

Algumas hora se passaram e Thales acordou, sua temperatura estava normalizada. O médico o liberou mas instruiu para que fizesse o uso correto dos medicamentos, pois a febre voltaria com certeza, então seguimos para casa.

Thales ficou o caminho todo calado, e quando chegamos em casa ele parou na porta e disse:

— Obrigado e desculpe qualquer inconveniente.

— Tudo bem! Boa noite, e qualquer coisa me chamem. — Eu disse e Jean concordou eu entrei em meu apartamento e eles entraram no de Thales.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10



Thales Boldrini

A noite passada apesar de ter sido muito ruim e ter Jean me incomodando de hora em hora verificar a minha temperatura ainda sim foi melhor do que as noites anteriores em que passei delirando. Quando acordei o quarto estava claro e senti o cheiro forte e delicioso de café.

— Jean. — Chamei e não obtive resposta.

Eu estava todo suado, a febre devia estar cedendo novamente então fui para o chuveiro. Sentir o jato de água fresca no corpo era libertador, apesar da dor no corpo. A lembrança da minha vizinha em meu quarto vestida de Betty Boop não sumia da minha cabeça, é claro que eu estava delirando, nem em um milhão de anos isso aconteceria, mas um homem pode sonhar não é?! Passei as mãos pela barba, fechei os olhos e me repreendi mentalmente por isso.

PERIGOSAS ACHERON

Quando sai do chuveiro me olhei no espelho. Nossa! Que cara feia, eu estava acabado. Coloquei um elástico no cabelo, enrolei a toalha branca na cintura e saí para meu quarto. Antes que eu pudesse chegar ao guarda roupas ouvi uma batida na porta, qual é a do Jean? Invadiu meu quarto a noite toda e agora que amanheceu quer pedir licença para entrar.

— Entra. — Eu permiti.

— Ai meu Deus!

Não era Jean que estava na porta. Me virei bruscamente para a porta para encontrar os olhos arregalados de Valentina. Era ela que havia batido na porta e agora enrubrescia.

— Me desculpe! — Pediu ela se virando de costas.

— Tudo bem. — Eu disse e ri. — Não é como se me visse totalmente sem roupa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai que vergonha! Eu só vim te trazer café, Jean já foi, ele precisava arrumar as coisas para a viagem que ele tem que fazer hoje. — Ela se explicou e eu a achei adorável, ela realmente tinha ficado envergonhada e sem jeito só por ver um homem de toalha. Eu já terminava de colocar um shorts.

— Tudo bem pode olhar agora, já estou vestido. — Eu disse e ela se virou lentamente em minha direção.

Ela me olhou com os olhos semicerrados como se para conferir se eu estava mesmo vestido, então caminhou em minha direção mas passou direto, seguindo até o criado mudo ao lado da minha cama depositando ali uma bandeja e então percebi que ela não segurava somente isso..

— Vou trocar os lençóis antes de você se deitar novamente, tinha alguns em sua lavanderia

PERIGOSAS ACHERON

então eu os trouxe.

— Eu posso fazer isso. — Eu me ofereci mesmo sabendo que não aguentaria ficar em pé por muito mais tempo por conta da dor forte por todo o corpo.

— Imagine, estou aqui para te ajudar, esse foi o combinado! — Ela disse irredutível. — Sente-se na poltrona e coma enquanto faço o que precisa ser feito aqui.

Então como eu não estava aguentando direito nem com o peso do meu corpo eu fiz o que ela pediu. E foi bom forrar o estômago para variar. Ela havia caprichado trazendo café, leite, suco de laranja, algo que parecia com um mingau, pão e uma fruta.

— Não beba o suco de laranja ainda, coma bastante e por último você usa o suco para tomar com os remédios. — Ela instruiu mas eu já havia

tomado todo o copo de líquido amarelo claro em um só gole.

— Tarde demais, desculpe! — Eu disse e ela me olhou, um sorriso tímido tomou conta de seus lábios.

— Tudo bem depois que eu terminar aqui vou até a cozinha pegar mais. — Ela disse e eu sorri de volta.

— Obrigado.

Enquanto comia eu a observava retirar o lenço, edredom e fronhas para levar para a lavanderia. Reparando bem a sua barriga de gestante que estava mesmo lá, muito tímida para se revelar abertamente como a barriga que carrega um filho, mas dava para notar.

Valentina parecia ser uma boa moça, não sei o que ela pode ter feito de tão grave para aquele babaca ter deixado ela, ainda mais nessas

condições, com um filho DELE na barriga. Eu seria incapaz de abandonar uma mulher grávida de um filho meu, ainda mais uma mulher como ela, doce, muito doce, ainda que eu não quisesse algo como um casamento, se uma mulher ficasse grávida de um filho meu eu daria todo o apoio, estaria sempre por perto, ajudando no que eu pudesse.

No dia em que ela passou mal aqui em casa, eu vi como ela realmente estava, frágil, desamparada e sozinha, parecia saber bem como lidar com aquele tipo de situação mas ainda sim era frágil.

Outra coisa que ela é com certeza, é desastrada. Completamente desastrada e sem jeito para algumas coisas, mas isso a deixava mais adorável ainda além de me divertir pra caramba. Eu ia levando uma colherada de mingau à boca mas parei com a colher no meio do caminho observando a cena ridícula que se desenrolava no meu quarto,

diante dos meus olhos.

Eu costumava dizer que adorava ter uma mulher se enroscando em meus lençóis, mas a partir de agora eu não poderia dar o mesmo sentido a essa frase.

Valentina tentava inutilmente esticar no meu colchão o lençol com elástico, mas a luta estava sendo vencida pelo lençol. Ela enroscava uma das pontas do tecido com elástico em um dos cantos do colchão, então enroscava a segunda e a terceira ponta, quando ela puxava a quarta ponta, as outras se soltavam e ela começava a se irritar.

Eu ia ajudá-la mas estava divertido demais, até que ela resolveu subir na cama e segurar os outros lados com os pés e uma das mãos, então ela fez um esforço absurdo para tentar alcançá-los, o que obviamente não aconteceu, mas aparentemente ela pensava que havia conseguido. Ela cuidadosamente

puxou a última ponta do lençol e foi encaixando no lugar certo.

— Isso! — Comemorou ela cedo demais.

O lençol se soltou antes que ela saísse de cima da cama e se enrolou nela, deixando-a toda enroscada no lençol de minha cama. Eu não aguentei, ri alto. Levantei na maior calma apreciando ela ainda tentando se livrar do tecido, me aproximei e tirei o lençol de cima da minha vizinha trapalhada.

Ela bufou e afastou o cabelo do rosto e ergueu a cabeça dizendo.

— Nossa, obrigado!

Agora grandes olhos me encaravam, bem de perto, o ar pareceu pesar ao nosso redor, ela ergueu um pouco mais o queixo e seus lábios se entreabriram. Eu não conseguia pensar em nada a não ser em beijar aquela boca que praticamente

implorava em silêncio para ser beijada até que eu não aguentasse mais. A necessidade de beijá-la me tomou por completo mas antes que eu pudesse concretizar meus pensamentos ela franziu a testa.

— Você está meio verde, está se sentindo mal? — Ela perguntou e eu soltei o ar que nem sabia que estava prendendo.

— Na verdade não, estou com dor, pode pegar os remédios por favor?

— Claro! — Ela disse e saiu pela porta.

Eu arrumei o lençol na cama e me sentei, frustrado, o que tem de errado comigo? Não posso ter esse tipo de pensamento por ela! Valentina está aqui sendo gentil e prestativa e eu pensando bobagens. Preciso me comportar de maneira correta com ela, além de que está na cara que ela não quer nada comigo, eu estava naquele climão todo e ela pensando no quanto eu estava verde, nem sequer

PERIGOSAS NACIONAIS

notou o que estava rolando. Ela retornou com os remédios.

— Aqui estão! Eu trouxe também um copo com mais suco de laranja. — Ela disse me entregando tudo. — Fique deitado, você precisa descansar para melhorar logo.

— Tudo bem mamãe! — Eu disse e ao mesmo tempo me arrependi, lembrando do delírio que tive, aquele em que ela se transformava no Baby, rapidamente dirigi meu olhar para seu rosto que permanecia humano, delicado e lindo com um sorriso.

— Bom que posso treinar com você para quando for a vez do meu filho ficar dodói. Agora preciso cuidar de algumas coisas mas logo eu retorno para verificar como você está. — Ela falou colocando a mão em minha testa exatamente como minha mãe fazia quando eu era pequeno e então se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dirigiu a porta do meu quarto, mas antes que ela a alcançasse eu a chamei.

— Valentina!

— Sim? — Ela virou o corpo em minha direção.

— Obrigado por tudo e me desculpe se fui inconveniente com minhas alucinações, a culpa foi da febre, sabe a gente não controla esse tipo de coisa.

— Tudo bem, não se preocupe com isso eu sei como é. E não precisa me agradecer, não me custa dar uma mãozinha.

— Legal!

Então ela saiu do quarto e em poucos minutos pude ouvi-la cantando em seu apartamento. Eu adorava quando ela cantava, era tão lindo, as letras pareciam fazer sentido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11



Valentina Lemes

Eu estava cuidando de Thales a dois dias, ele mal levantava da cama, mas a febre agora estava cedendo de vez. Era engraçado de ver um homem tão grande e tão másculo ser abatido daquela forma por uma gripe, ainda que fosse uma gripe daquelas. Ele realmente não era uma má pessoa, fizemos uma amizade legal considerando o começo que tivemos.

Eu havia entregado o grande pedido esta

PERIGOSAS NACIONAIS

manhã, e tirei o resto do dia para descansar, afinal eu merecia. Eu também já havia levado os remédios de Thales e voltado depois para conferir se ele estava bem, porém ele estava no banho, eu podia ouvir o chuveiro, então minha imaginação começou me levar para outros pensamentos, uns mais profundos, então bati na porta e perguntei:

— Thales você está bem?

— Sim, estou ótimo. — Sua voz estava meio abafada.

— Ok, vou para meu apartamento, mais tarde trago o jantar.

— Tranquilo!

Era melhor que eu saísse dali logo antes que eu me deparasse de novo com a cena de Thales só com uma toalha enrolada na cintura, com gotas de água pingando de seu cabelo e escorrendo por aquele peito espetacular, escorrendo por aquela tatuagem.

PERIGOSAS ACHERON

Se ele soubesse o quanto ela combinava com a tatuagem que eu tinha..



Fazia muito calor e eu estava deitada em um colchonete em minha sacada, com os olhos fechados e fones de ouvido. Tocava All Of Me do John Legend e eu acompanhava com minha voz, mas todos os pensamentos que eu tentava evitar me atingiram em cheio meu peito se apertou e senti quando a primeira lágrima escorreu, daí para frente não consegui mais me segurar.

Pensei em como as coisas tinham mudado, e eu ainda não sabia se isso era bom ou ruim, então lembrei do serzinho que agora morava em mim, então o amor me consumiu, as coisas se ajeitaram e nós ficaríamos bem.

Então me lembrei que coisa alguma precisaria

PERIGOSAS NACIONAIS

ser ajeitada se não fosse por todo o egoísmo de Phill, como ele podia dizer que me amava e fazer isso comigo? Eu dei tudo de mim para ele! E ele não quis a gente, digo o bebê e eu.

Agora eu sentia raiva, mágoa e o meu peito doía, então senti uma mão afagar meu cabelo, abri os olhos e encontrei os de Thales, comecei a me sentar e a limpar as lágrimas mas ele me parou sem nem mesmo me dizer uma palavra, se deitou ao meu lado, mais especificamente no chão é claro, já que seria impossível um homem daquele tamanho caber no colchonete ainda mais comigo lá também, então ele me puxou gentilmente, retirou um dos meus fones e colocou em si mesmo, e sem seguida me abraçou apoiando minha cabeça em seu peito e disse:

— Chora, pode chorar, mas chora tudo o que você tiver que chorar, põe tudo para fora, porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa vai ser a última vez que vai derramar lágrimas por isso.

Eu o olhei querendo perguntar se ele sabia do motivo das minhas lágrimas mas não foi preciso eu verbalizar a minha dúvida.

— Acho que é meio óbvio o motivo do seu choro, mas não se preocupe eu vou estar aqui para você agora. — Ele disse.

Eu assenti e me aconcheguei em seu peito duro feito pedra e ainda sim tão macio que eu poderia dormir ali. Ficamos assim deitados e abraçados como se fossemos amigos o suficiente para isso, e talvez fossemos mesmo apesar de nossa amizade ser recente. E então eu chorei.

Minutos depois eu já havia chorado muito, meus olhos deviam estar inchados mas me sentia mais leve e acolhida de verdade por Thales, talvez se ele não tivesse chegado aqui...aliás...

PERIGOSAS ACHERON

— Como foi que você entrou aqui?

— Pela porta ué, você deixou destrancada.

— Ele respondeu calmamente. — Aliás você deveria sempre deixar trancada, nunca se sabe quem pode entrar.

— Credo Thales que tom macabro! — Eu disse sentindo meus pelos do braço se eriçarem.

— Macabro? A bruxa aqui é você e não eu.

— Ele brincou e eu revirei os olhos.

— E você costuma invadir a propriedade alheia assim sem aviso nenhum?

— Ah pode apostar que eu bati e te chamei, mas você não me ouviu por causa desses fones aí, aliás você tem feito a mesma coisa lá em casa nesses últimos dias.

— Bom, sim! Mas você está doente e precisa de cuidados, eu tinha que cuidar de você.

— E você está grávida e também precisa de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidados, eu tenho que cuidar de você.

Meu coração falhou uma batida ao ouvir essa menção de cuidados dele comigo, então desviei.

— Você não deveria estar deitado?

— Eu estou deitado!

— Digo em sua cama engraçadinho, e não em um piso gelado como este.

— Já estou bem! Zero bala! Novinho em folha! Pronto para outra, sabe como é?

— Hum que bom! Então acho que hoje você pode fazer o jantar.

— Que tal uma pasta ao pesto com tomates cerejas? — Perguntou ele com um enorme sorriso no rosto.

— Thales eu estava brincando, eu posso preparar algo. — Eu disse já me levantando mas ele se levantou mais rápido e me estendeu a mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ajudar e me guiou para dentro do apartamento. Então eu senti o cheiro.

— Eu sei que pode mas já preparei tudo.

Eu olhei para os pratos na minha mesa, em seguida olhei para ele e então para os pratos de novo, minha boca salivou de tão apetitosos que estavam os pratos.

— E de algum jeito eu tinha que agradecer por você ter cuidado de mim esses dias enquanto eu bancava o bebê dodói. — Thales falou enquanto um sorriso torto tomava conta de seu rosto.

— Ah com certeza comida é um ótimo jeito de agradecer qualquer coisa! Com certeza fico muito satisfeita. - Eu enfatizei.

— Posso pensar em jeitos muito melhores de te agradecer e te deixar bem feliz e satisfeita. — Ele disse tão baixo que eu acho que nem percebeu que verbalizou o pensamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? — Perguntei confusa e ele arregalou ligeiramente os olhos percebendo que sim, ele tinha verbalizado o pensamento então tentou contornar a situação dizendo:

— Eu disse que posso te preparar outros pratos melhores para te deixar bem feliz e satisfeita.
— E me deu um “senhor sorriso”, jovial, e perfeitamente branco.

Sentamos e comemos, a massa com especiarias estava realmente ótima.

— E então esse lance de bruxa... não vai me contar? — Indagou ele.

— Thales não tem nenhum lance de bruxa, nada de sobrenatural, isso tudo é invenção da sua cabeça! Acha mesmo que eu estaria grávida e sozinha se eu realmente fosse uma bruxa?

— Até que faz sentido, mas de todo modo você não está grávida e sozinha, eu sou seu amigo e

PERIGOSAS ACHERON

estou com você. Mas tenho que confessar que tudo fica muito estranho quando você está por perto, não é mentira que aquele dia na sacada eu fiquei em uma espécie de transe esquisito. Sempre me sinto esquisito quanto estou perto de você, porém tem ficado mais confortável a cada dia que passa.

— Talvez você só esteja se apaixonando por mim, eu costumo causar esse efeito, você não é o único felizardo. — Eu disse brincando fazendo um gesto de banalidade, mas no processo esbarrei no copo de suco derrubando-o. Lógico que eu tinha que fazer alguma atrapalha, se não fizesse não seria a Valentina Lemes

— Claro, muito sexy, mas não sei se é bem essa a explicação. — Thales respondeu rindo.

Eu saí da cadeira e me abaixei para recolher os cacos, Thales se abaixou também e começou a me ajudar.

— Bobo eu estava querendo te insultar, você não sabe nem brincar, era para você ficar bravo ou ao menos fingir. — Eu disse e ri também.

— Não seria insulto nenhum um homem se apaixonar por alguém tão linda e doce como você!
— Ele disse.

Meu coração pulou uma batida e acelerou no máximo, se continuasse assim ia parar de vez, já era a segunda vez hoje que ele fazia isso com o meu pobre coração, então parei por um momento e olhei para ele. Thales estava com o rosto próximo ao meu porém seu olhar estava no chão, nos cacos de vidro, concentrados em sua tarefa. Ele provavelmente nem se deu conta do que disse, e em como aquilo poderia surtir efeito em mim.

Eu o analisei por mais um momento, apesar de seu rosto estar coberto pela barba cheia notava-se que ele seria bonito mesmo sem os pelos, ele tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

um rosto anguloso e as sobrancelhas grossas, ele era mais do que lindo, era sensacional.

Desci meus olhos para seus ombros largos, o peito sob a camisa verde musgo que ele usava e os grandes e fortes braços.

— O que foi? — Ele perguntou.

— Você não pode dizer isso a uma mulher assim dessa maneira. — Eu disse baixo com a voz falhando.

— Não posso dizer isso a uma mulher ou não posso dizer isso a você Valentina? — Ele fez outra pergunta se aproximando mais de mim.

— Não você.. não.. é.. — Ele estava bem perto agora. - Eu.. ah..

— Acho que sei a resposta! — - Ele disse olhando dentro dos meus olhos. Eu me sentia como se estivesse nua. — E se te dizer isso nos deixa nessa situação eu realmente não deveria dizer. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A voz dele era grave e me causava arrepios pelo corpo todo. — Pode ser perigoso!

— Perigoso?

— Sim, porque eu seria um puta de um mentiroso se dissesse que não estou completamente maluco para te beijar, e quando estou tão perto assim, — E ele estava mesmo muito perto. — eu não sei se consigo me controlar.

Eu engoli em seco.

— Então não controle!

Thales arquejou e levou as duas mãos ao meu rosto, acariciou minha bochecha e continuou até segurar meu pescoço com delicadeza, eu fechei os olhos e entreabri os lábios, senti o corpo dele se colar ao meu, sua respiração tocou minha boca, meu coração batia mais furioso no peito do que já bateu em qualquer momento em minha vida, e quando senti que nossos lábios iam finalmente se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar uma batida soou à porta e uma Susan muito animada me chamava sem parar.

Não, não, não céus! Agora não!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12



Valentina Lemes

Thales resmungou em frustração e se afastou virando de costas para mim e tocando com a cabeça na parede. Eu me aprumei para abrir a porta mas antes que eu chegasse lá a maçaneta girou e Susan com toda a sua super animação invadiu meu apartamento e me abraçou e começou a falar sem me soltar de seu aperto.

— Tina! Senti tanto a sua falta, como você

está? — Ela não me deixou responder, só ela falava por nós duas. — Você tem tido muito trabalho com Thales? Mas pensa pelo lado bom, aposto que você viu ele sem camisa e isso já compensa não é? — Ela não tinha notado Thales do lado oposto do cômodo. — Eu sei que homem doente dá trabalho ainda mais sendo Thales, ele deve estar sendo muito mole, é mesmo um bebê chorão.

Ela falava mas meus olhos estavam em Thales que agora estava com as costas apoiadas na parede e os braços fortes cruzados na frente do peito, e o vi erguer uma sobrancelha, então ele perguntou:

— Este bebê chorão?

Susan me soltou no susto e se virou para Thales, eu segurava para não rir da expressão de culpa dela, mas Thales estava sério, não acho que ele tenha se chateado com o que Susan havia dito,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas que algo o incomodava era óbvio.

— Thales, não sabia que você estava aqui, você está bem? Se sente melhor? Você parece bem, muito bem! — Ela tagarelava.

— O que você está fazendo aqui Susan? Não estava viajando? — Perguntou Thales já de mal humor.

— Também senti a sua falta Thales querido!
— Ela disse e ele estreitou os olhos.

— Você não ia ficar até não sei que dia curtindo as suas férias? — Ele inquiriu.

— Sim, no litoral mas tive um imprevisto e voltei antes!

— Sei!

— Quanto mal humor! Sabe isso não me incomoda nem um pouco, aliás o que você está fazendo aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estávamos jantando. — Eu informei a Susan.

— Ótimo estou morrendo de fome, o que tem para comer? — Susan se animou mais.

Thales gemeu e eu lhe lancei um olhar de advertência.

— Pasta ao pesto.

— Ótimo!



Aquela noite fui dormir com um sorriso no rosto, eu não conseguia controlar, sei que o beijo não chegou de fato rolar mas fiquei imaginando o que teria acontecido se caso minha amiga não tivesse chegado.



PERIGOSAS ACHERON

Meu domingo foi tranquilo, acordei cedo e fui visitar o túmulo dos meus pais, depois almocei com a Susan e passamos a tarde no parque.

— Você está tão bronzeada, esse dourado ficou lindo em você! — Eu disse a Susan.

— Ah o sol estava demais lá, deu para pegar uma cor bem legal não é?!

— Com certeza!

— E então me conta qual foi a das alucinações? Quer dizer... Betty Boop? — Ela perguntou sem esconder o divertimento.

— Você pode me culpar? — Eu perguntei me deitando na grama.

— Não sei, ele estava tendo alucinações suas, me diz você. — Ela respondeu se deitando ao meu lado. — Por que ele estava tendo alucinações com você?

— Será que é porque ele estava com uma
PERIGOSAS ACHERON

febre absurda?

— Engraçadinha!

— Eu quero sorvete! — Falei para desviar do assunto, mesmo eu não tendo culpa nisso.

— Hum é eu também.

Então consegui escapar do assunto, tomamos nosso sorvete de chocolate e caminhamos de volta para casa, estávamos do outro lado da rua quando vi o carro de Phillip parado na porta do edifício.

— Droga!

— O que foi? — Perguntou Susan.

— Phillip!

— O lutador gostoso pai do seu filho? Onde?

— Ela perguntou procurando ele por todos os lados.

Eu não a respondi, fiquei cega de raiva, o que ele queria? Me levar para fazer um aborto? Nem

em um milhão de anos ele conseguiria isso.

Sai da calçada para a rua com o olhar fixo na portaria do prédio, nem ao menos olhei para os lados para poder atravessar a rua, tudo pareceu acontecer em câmera lenta, ouvi o grito de Susan atrás de mim, os freios do carro tentando fazê-lo parar, então eu fui puxada para trás.

Susan e eu caímos no asfalto, quero dizer, Susan caiu no asfalto e eu caí em cima dela. O carro parou à alguns metros de nós e o motorista veio correndo até onde ainda estávamos no chão.

— Moça está tudo bem com você? — O motorista perguntou preocupado.

— Sim estou bem, está tudo bem Susan?

— Sim, foi só o susto. — Ela respondeu.

— Tem certeza moça? Eu posso chamar a emergência! — Ele insistiu.

— Tenho certeza senhor, pode seguir seu
PERIGOSAS ACHERON

caminho. — Eu o dispensei e segui para o prédio.

Entrei no elevador e por pouco Susan não fica para trás. Ela não disse nada, apenas entendeu e quando as portas do elevador se abriram fiquei surpresa com o que vi.

Thales estava encostado em minha porta com as mãos nos bolsos da calça da maneira mais casual e relaxada possível, ele vestia uma regata branca colada em seu peitoral e um boné virado para trás. Ele estava muito sexy daquele jeito! Deus como eu queria aquele homem para mim!

Já Phillip parecia tenso mexendo incessantemente em seus cabelos, então tirou a carteira do bolso e perguntou:

— Quanto você quer? Vamos lá, me diga, não seja tímido. Eu tenho muito dinheiro, pode me dizer seu preço e eu pagarei sem reclamar.

— Não quero a porcaria do seu dinheiro! —

Thales dizia. — Suma daqui e...

A frase que ele pronunciava morreu assim que seu olhar se desviou de Phillip para mim e um sorriso convencido surgiu em seus lábios.

— Então nem me diga, te darei um cheque em branco e você... — Phillip dizia mas Thales o interrompeu.

— Amor até que enfim você chegou! — Ele disse e eu o olhei confusa, quando Phill se virou para mim Thales fez sinal para que eu entrasse na onda dele.

Susan também entendeu o recado e disse primeiro:

— Desculpe chefinho, fui eu quem a atrasou, mas ela já está entregue sã e salva!

— Sem problemas, só fiquei preocupado com meu docinho. — Ele disse vindo em minha direção e passando seu braço possessivamente por

PERIGOSAS ACHERON

meus ombros e cheirou meu cabelo.

Os olhos de Phillip queimaram feito fogo, ele estava espumando de ciúmes, e eu podia ver que ele estava quase perdendo o pouco de calma que tinha. Eu passei meu braço pela cintura de Thales, entrando em seu jogo e disse:

— O que você quer aqui Phillip?

Ele não respondeu apenas encarava Thales, que por sua vez respondeu por ele.

— Ele não quer nada demais, veio apenas te pedir desculpas pelo outro dia, mas eu disse que está tudo certo, então ele já está de saída. Bom se não se importa, — Agora ele se dirigia a Phillip. — Quero aproveitar a noite de domingo com minha namorada.

Thales olhou para mim e sorriu docemente, e então fez a última coisa que eu esperava naquele momento. Ele me beijou, começou com suavidade

e depois foi tomando um ritmo diferente.

Eu sabia que aquilo era atuação, bom pelo menos no início eu sabia, mas depois se tornou algo mais intenso, sei que eu não deveria mas em certo momento, durante o beijo, eu deixei de pensar na atuação, esqueci que não estávamos sozinhos e me entreguei inteiramente ao beijo que me deixou de pernas bambas.

Thales foi arrancado a força de nosso beijo, Phillip o puxou com brutalidade, o encostou na parede e esbravejou:

— Eu te avisei para ficar longe da minha mulher!!

Thales o empurrou com força e brutalidade e respondeu:

— Ela não é sua mulher, entenda de uma vez por todas! Você a abandonou no momento mais difícil, momento esse que era para você enfrentar

PERIGOSAS NACIONAIS

ao lado dela, então não seria nem um pouco difícil.

Eu me espremi em meio aos dois para tentar acalmar as coisas.

— Se acalmem por favor! — Eu pedi e os dois homens grandes se encaravam duramente, eu me virei de frente para Thales. — Meu bem a gente pode entrar por favor?

Thales abaixou o olhar para meus olhos e respirou pesadamente. Eu peguei em sua mão e o puxei em direção ao meu apartamento, mas é claro que Phillip não ia aceitar tão facilmente.

— Eu te amei! — Ele riu amargamente e o som reverberou no fundo dos meus ossos. — Eu realmente te amei e acreditei que você me amava também e na primeira oportunidade você arrumou outro. Eu estava muito enganado sobre seu caráter Valentina Lemes, você não é nem a metade da mulher que eu achei que você era.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi você quem me deixou Phillip! — Eu disse e continuei o caminho levando Thales comigo.

— Você não quis nem mesmo tentar resolver o problema, eu precisava te dar um espaço para você poder colocar as idéias no lugar, essa coisa que está dentro de você nem mesmo estava te deixando pensar. — Ele despejou tudo de uma vez e eu parei de andar na mesma hora.

— BEBÊ! — Eu gritei. — Fala direito, ele não é uma coisa, é um bebezinho.

Thales me segurou e falou:

— Calma, isso pode fazer mal para o bebê. — Então ele se virou para Phillip. — O único problema que ela tinha era você, mas agora você já não faz mais parte da vida dela e isso é culpa só sua. Saia ou vou chamar a segurança. Aliás já vou deixar avisado lá embaixo que a sua entrada no

PERIGOSAS ACHERON

edifício está proibida.

Phillip olhou para mim e eu apenas disse:

— Saia! — E virei as costas para ele.

Ele entrou no elevador mas antes que o elevador fechasse ele falou:

— Você está bem enganada sobre tudo Tina, principalmente sobre esse cara e eu vou começar te provando que ele não é tudo o que aparenta ser. — Então as portas do elevador se fecharam.

Soltei todo o ar que eu segurava por algum motivo e me senti cansada, muito cansada, agora eu começava a notar uma dor no braço e em uma das pernas, provavelmente provocadas pelo quase acidente ocorrido pouco tempo antes, eu abri a porta do apartamento.

— Ah, você está bem Tina? — Perguntou Susan que eu até já tinha esquecido que estava ali também.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim! — Respondi simplesmente.

— E o acidente lá embaixo, você acha que precisa ir a sua médica? — Ela fez outra pergunta, estava realmente preocupada.

— Que acidente? — Thales, confuso, quis saber.

— Não foi nada, eu estou bem, só preciso descansar.

Thales fez um sinal nada discreto para que Susan entrasse e nos deixasse a sós e foi o que ela fez mais que depressa.

— Será que podemos conversar por alguns minutos por favor? — Ele me pediu.

— Não! Eu estou cansada, essa conversa vai ter que ficar para outro dia, mas mesmo assim obrigado pelo que fez hoje.

Ele assentiu e eu entrei fechando a porta atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13



Thales Boldrini

Eu estava frustrado, completamente frustrado! Tive a chance perfeita para beijá-la, não foi nada planejado é claro, eu já havia decidido que iria ajudá-la mas sem me envolver dessa forma, eu iria ser seu amigo e ponto. Mas quando minha boca foi mais rápida que o filtro cérebro/boca e verbalizei meus pensamentos acabei abrindo caminho para aquela situação e ela me dizer para não me segurar derrubou todas as forças que eu tinha para não PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijá-la, mas é claro que Susan tinha que aparecer, não me leve a mal, eu gosto muito da Susan mas naquele momento eu queria enforcá-la.

Passei o domingo todo pensando na boca dela, eu estava desesperado para beijá-la mas a mesma chance não volta, e eu não queria só beijá-la, queria cuidar dela, fazê-la sorrir, fazê-la esquecer daquele babaca, ter ela para mim e nunca mais vê-la derramar uma lágrima de tristeza sequer.. Em meio aos meus pensamentos algo me atingiu em cheio.

Eu estava me apaixonando por minha vizinha!

Droga! Celeste acabou de me zoar todo, não posso me envolver emocionalmente com ninguém, mas Valentina insiste em ficar na minha mente. Eu estava confuso demais! Precisava espairar um pouco, dar uma volta mas quando abri a porta dei de cara com o lutador babaca batendo na porta ao lado. Mas o que esse cara quer aqui? Eu não ia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar ele maltratar a Valentina como fez no outro dia, e quando ele olhou para mim o reconhecimento de quem eu era tomou seu rosto, ele achava que Valentina e eu tínhamos realmente algum tipo de relacionamento amoroso engatado.

Seu comportamento foi prepotente e ele tentou me persuadir a deixar Valentina. Deixa ele saber que nem temos nada, pelo menos não ainda. Mas eu não ia deixar ele saber disso por duas razões, a primeira é que eu precisava de alguma forma proteger ela dele e a condição em que ele acreditava que ela tinha comigo ajudava. A segunda é que.. a quem eu estou tentando enganar? A segunda é que eu só quero irritá-lo mesmo.

Ele tentava manter a calma, mas deixava transparecer o nervosismo em seus gestos, foi aí que Valentina chegou, ela entrou em meu jogo, assim como Susan e eu aproveitei o momento para

PERIGOSAS ACHERON

abrir o caminho para mim mesmo.

Como se fosse para que o ex de Valentina acreditasse eu a beijei, era um beijo leve, somente para esfregar na cara dele e para saciar um pouco da frustração por não conseguir beija-la no dia anterior. E para a minha surpresa ela correspondeu igualmente, o beijo tomou outro ritmo e eu me perdi nela, apagando tudo em volta.

O maluco me separou dela e me prensou na parede, foi ali que eu pensei que entraríamos nas vias de fato. Começou o “empurra empurra” e eu já estava pronto para dar o primeiro soco, seria uma das poucas vezes que eu o acertaria, se é que eu conseguiria acertá-lo além da primeira já que o cara é um lutador profissional, eu provavelmente levaria uma surra mas isso não me ocorreu na hora. Valentina docemente me tirou de lá e eu a segui feliz da vida até que o cara despejou um monte de

merda em cima dela. Ela não precisava ouvir aquilo, era só o orgulho ferido do cara falando por ele mas enfim ele foi embora.

Susan mencionou algo sobre um acidente, eu não entendi do que se tratava mas como Valentina disse que estava bem fiz um sinal para que Susan nos deixasse a sós, eu precisava conversar com ela porém mais do que depressa ela me dispensou. Senti que sua raiva não era dirigida a mim mas com certeza ao lutador e a todas as coisas que ele disse com intenção de magoá-la. Ele não sabia mas esta noite ele tinha vencido só por deixá-la assim.

Imediatamente bati na porta da Susan, eu nem havia terminado a batida quando ela abriu.

— Estava ouvindo atrás da porta? — Eu perguntei.

— Lógico que eu estava ouvindo atrás da porta! Você me pediu para entrar, como é que eu ia

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir ouvir a conversa se não ficasse atrás porta gênio?

— Por que isso não me surpreender? — Eu perguntei e ela sorriu

— Porque você me conhece. Agora desembucha logo, vocês estão se pegando? Ah minha nossa! Vocês estão fazendo sexo com o bebê.. você sabe.. com o bebê lá dentro?

— O que? Não! Será que a gente pode conversar aí dentro?

— NÃO! - Ela praticamente gritou.

— O que está havendo com os mulheres deste andar? Ninguém quer me deixar entrar e conversar hoje.

— Desculpe querido!

— Não desculpo! — Eu falei e coloquei o pé na porta para impedi-la de fechar. — Susan o que está havendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é nada, preciso entrar. — Ela forçou a porta e eu franzi a testa, tinha algo de errado ali.

— Você está sozinha? — Perguntei.

— Sim!

— Sim? Então me deixe entrar!

— Não! — Ela disse e eu ergui uma sobrancelha para ela. - Quer dizer eu estou sozinha agora, mas vou ter um encontro daqui a pouco, sabe estou aproveitando esses dias de férias, então vou me arrumar e encontrar um cara.

— Ah é? E quem é o sortudo?

Ela demorou demais para responder.

— Ah um cara aí, você não conhece, eu o conheci na viagem e como ele também é daqui combinamos de nos encontrar, é pois é! — Ela mentia muito mal.

— Na viagem? Você quer dizer que você saiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui, viajou quase mil e trezentos quilômetros, para uma das praias mais badaladas do país e lá conheceu um cara que coincidentemente também mora aqui na cidade?

— Dá pra acreditar?

— Não, não dá mesmo.

Ela soltou o ar em sinal de descrença e disse:

— Isso é muito louco cara!

— Mentindo logo para mim Su?

— Não é mentira! Qualquer dia te apresento ele, prometo!

— Sério? E esse cara é gente boa? Ele te trata bem?

— A sim o Je... — Ela pareceu perceber que tinha dado bobeira e vacilou, eu estreitei os olhos e então ela emendou a pior resposta possível. — ...nipapo é ótimo, estamos nos dando muito bem,

PERIGOSAS ACHERON

mas pode deixar que qualquer coisa eu te aviso para você dar um jeito nele.

— Jenipapo? Susan isso nem é nome de gente, é nome de fruta.

— Ora Thales, não me amole! Muita gente por aí tem nome de fruta.

— Sério? Eu nunca vi ninguém que se chama mexerica, pêssego, coco verde ou seriguela. O que está acontecendo de verdade?

Ela soltou o ar em descrença novamente.

— Cada mãe dá o nome que quiser pro filho Thales, agora vá embora e não se meta na minha vida.

Eu balancei a cabeça e ri, quando já estava me curvando de tanto rir enquanto ela estava sem reação, eu vi...

Perto da porta do apartamento estava um par de sapatos e eu sabia a quem eles pertenciam, tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza pois eu mesmo comprei aquela edição exclusiva de presente para o cara que só não ia se encontrar com Susan mais tarde porque ele já estava lá com ela.

Olhei para ela que nem havia notado que eu vi os sapatos e só disse:

— Ok! O jantar amanhã é na casa do Jean, nos vemos lá?

— Claro!

— Então boa noite!

— Boa noite! — Ela respondeu e fechou a porta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14



Thales Boldrini

Não beijar Valentina ontem a noite me deixou frustrado, mas beijá-la hoje e não poder falar com ela em seguida foi ainda pior. E o que estava rolando com Susan e o “Jenipapo” me deixou chocado e ao mesmo tempo feliz por eles, mas isso tinha grandes chances de acabar com uma merda bem grande.

Com isso tudo fui fazer o que eu fazia de

melhor, abri uma lata de cerveja e cozinhei uma bela costela na panela de pressão acompanhada de arroz branco e salada. Depois de comer, abri outra cerveja, fui para a sacada e me apoiei na grade observando o movimento na rua.

Alguns minutos depois, perdido em meus pensamentos, Valentina se apoiou na grade da sacada dela e disse:

— Oi.

— Oi. — Eu respondi e sorri para ela que retribuiu, porém seu sorriso era bem tímido, mas ainda sim encantador. — Você está bem?

— Sim! — Ela respondeu e ficamos um minuto em silêncio.

— Qual é o lance do acidente? Eu tentei perguntar para Susan mas aparentemente ela estava ocupada demais para me esclarecer.

— Ah não é nada demais, um carro quase me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atropelou lá embaixo, mas a culpa foi minha não olhei para atravessar, mas Susan me puxou e nós caímos no asfalto.

— Você se machucou? Precisa de ajuda?

— Não! Está tudo bem.

— Tem certeza? Posso te levar ao médico se você quiser.

— Thales está tudo bem, relaxa! Só ralei o braço. Acho que foi Susan quem levou a pior, e por falar nela eu vim de lá agora acho que ela estava com alguém, mas fiquei preocupada com a reação dela.

— Jenipapo?

— Sim, é! Ela te falou esse absurdo também? Quer dizer esse cara existe mesmo?

— Existe! Está tudo bem, não precisa se preocupar.

PERIGOSAS ACHERON

— Legal! — Mais um minuto de silêncio.
— Obrigado por hoje.

— Sem problemas, tomara que ele saia do seu pé agora que pensa que você tem outra pessoa.

— O beijo com certeza o convenceu! Obrigado por isso também, você não precisava ter me beijado. — Ela disse mas senti que não foi uma reprimenda.

— Não, eu não precisava, ele já acreditava que éramos um casal. — Eu olhava para frente assim como ela, respirei fundo e continuei. — Mas eu quis e não foi só pra que ele acreditasse, foi porque eu realmente queria beijar você.

Me virei para encontrar seu olhar e o sorriso tímido estava naqueles lindos e doces lábios novamente, então ela desviou o olhar e admitiu:

— Eu também quis.

Aquilo aqueceu meu coração e eu não
PERIGOSAS ACHERON

consegui conter o largo sorriso. Maldita parede que nos separava agora!

— Espero que possamos repetir sem precisar atuar, só porque a gente quer mesmo sabe?

De repente ela ficou sem graça e pareceu voltar a uma realidade só dela.

— Desculpe Thales mas eu não posso seguir com isso. — Ela disse colocando a mão na barriga provavelmente inconscientemente.

— Por que não? Por causa do bebê? Eu não me importo com isso Valentina, não é como se eu estivesse te pedindo em casamento, eu só quero estar com você, você entende isso?

— Eu entendo mas não posso te dar isso, estou grávida de outro homem, vai ser um período difícil até o nascimento do bebê, e eu não gosto disso de relacionamento aberto sabe, e ainda que realmente formássemos um casal de verdade,

enquanto eu não tiver o bebê eu não vou.. ah...

— Tudo bem, eu não vou cobrar nada de você, sexualmente falando, e também não tem isso de relacionamento aberto, compreendo a sua situação, olha me deixa ficar por perto e cuidar de você, vamos deixar rolar!

— Sério?

— Sim, é muito sério! Eu tenho pensado muito em você na verdade, só o que eu te peço é que me dê a chance de ficar por perto. — Eu peguei uma das mãos dela.

Ela riu, ótimo ela estava nervosa, isso queria dizer que estava ponderando minha proposta.

— Está certo vamos deixar rolar então!

Eu sorri novamente e ela abaixou a cabeça.

— Eu posso te beijar agora?

— Só se conseguir por aqui mesmo com essa

PERIGOSAS NACIONAIS

parede aqui entre nós! — Ela me desafiou.

Então eu subi na barra de ferro mais baixa e me inclinei para a sacada dela, peguei gentilmente seu pescoço e coleí nossos lábios, e Deus! Como era bom. Quando a soltei ela ria e eu voltei ao meu lugar dizendo:

— Sua bruxa má, sempre me induzindo ao suicídio, se eu caísse daqui você ia chorar.

Ela riu mais ainda.

— Maluco! Bom eu preciso entrar e descansar.

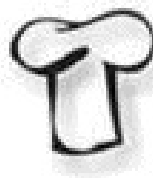
— Tudo bem! Boa noite então.

— Boa noite!

Ela entrou e quando ouvi a porta fechar entrei também.

Eu a ouvi cantar e sorri para mim mesmo.

PERIGOSAS ACHERON



Naquela noite sonhei de novo com a sereia:

Eu caminhava pela praia deserta, o sol brilhava a ponto de doer os olhos, o calor era terrível e me sentia exausto. Foi então que ouvi a ela cantar, sua voz estava distante e eu senti necessidade de procurá-la. Segui sua voz suave e a vi, ali sentada sobre uma pedra, no momento em que pus os olhos nela uma suave brisa fresca bateu em meu rosto. Agora eu reconhecia seu rosto... Ela cantava “ Said: drink from me, drink from me.. when I was so thirsty poured on a symphony..Now I just can't get enough”... Era ela, a minha sereia... “ Put your wings on me.. wings on me when I was so heavy “ ...Eu tentei me aproximar, sua voz me atraia para perto dela como se fosse um ímã. “ poured on a symphony when I'm low, low, low.. ”. Eu estava quase chegando até ela,

estendi minha mão para tocá-la, a esta altura eu respirava com dificuldade e meus olhos estavam vidrados nela então eu toquei seus cabelos “ I, oh, I, oh, I got me feeling drunk and high.. so high.. so high ”... Ela me olhou e sorriu me convidando a beber dela” como dizia na música que ela cantava.



Hoje é segunda, quer dizer que jantamos juntos Jean, Susan e eu para vermos a reprise da luta, mas agora Valentina também jantava conosco. Eu mal me aguentava só de pensar que estávamos juntos, mas que coisa de adolescente! Mas era exatamente assim que eu me sentia.

Bati na porta de Valentina às 19 horas para descermos ao apartamento de Jean. Ela abriu a porta e entrou no meu campo de visão, a visão era

PERIGOSAS NACIONAIS

de tirar o fôlego, seus cachos descontrolados estavam soltos, eu os afaguei e a puxei para mim, então a beijei com vontade e ela retribuiu na mesma intensidade. Eu não queria terminar esse beijo nunca e quando nos separamos apenas sorrimos como dois idiotas. Nos encaminhamos para o elevador e quando as portas se fecharam eu não me contive, a beijei de novo, mas dessa vez foi bem rápido já que só descemos um andar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15



Thales Boldrini

Quando saímos do elevador eu entrei em sua frente e a segurei pelos ombros.

— Valentina sei que estamos deixando rolar e não vamos rotular isso que temos, ao menos não agora, mas eu gostaria de não precisar esconder isso, pelo menos não deles. — Eu disse e fiz sinal com a cabeça em direção a porta de Jean. Ela apertou os lábios. — Mas olha, devagar ou rápido,

escondido ou não, eu estou do seu lado ok? Só quero saber como me comportar na frente deles e não fazer nada que possa te deixar chateada comigo.

Ela apoiou as mãos em meu peito, sorriu, ficou na ponta dos pés e tocou de leve sua boca na minha e então disse:

— Será que ao menos por hoje podemos não dizer nada? Eu vou contar a Susan, mas não hoje ok?

— Ok! Vamos lá então?

Ela colocou nossos lábios novamente e depois me abraçou, eu inalei o cheiro doce que tinham seus cabelos.

— Vou guardar minhas mãos nos bolsos então para não correr o risco de ficar te agarrando. — Eu disse e ela sorriu.

Alcançamos a porta de Jean e eu a abri, quando

PERIGOSAS ACHERON

entrei ele me saudou:

— E aí via... — Ele parou de falar quando viu minha sereia comigo. — Ah Valentina, minha Betty Boop preferida, eu sabia que você vinha, mas não que você vinha com seu vizinho delirante. — Ele disse radiante com a provocação a minha sereia com a menção de meu delírio.

— Nossa como você está engraçadinho! — Eu ralhei com ele.

Minha sereia se acomodou no sofá e ficou observando meu melhor amigo de maneira curiosa, ela franzia o cenho e de repente um sorriso malicioso tomou seus doces lábios, e não tenho como dizer o quanto aquele sorriso a deixou sexy.

— Jean por que você está vermelho feito um camarão?

Então eu soube o que ela havia constatado, minha sereia é esperta, nem precisou do par de sapatos

exclusivos para identificar o tal Jenipapo.

v Eu tomei um solzinho na piscina do hotel onde eu tinha aquela reunião. — Ele disse claramente se sentindo acuado.

— Sei. — A sereia disse mas seus olhos estavam cerrados.

Incomodado Jean disse:

— Melhor eu pedir as pizzas!

Ele se virou e seguiu para a sacada para fazer o pedido. No momento em que ele passou pela porta Valentina se virou bruscamente para mim e então perguntou baixinho:

— Você não acha estranho que ele tenha ficado chateado assim que Susan viajou para o litoral? Depois se mandou em uma viagem a negócios mas voltou todo vermelho de sol igual a Susan e eles coincidentemente chegaram no mesmo dia?

Eu assenti lentamente e respondi:

— Sim eu acho!

— Ele é o Jenipapo não é? — Ela quis ter certeza.

— Sim ele é.

— Por que não me contou ontem a noite se ele já abriu o jogo com você?

— Porque ele não abriu o jogo comigo, nem ela. — Eu disse e ela levantou uma sobrancelha.

— Eu descobri por conta própria, os sapatos que ele está usando são exclusivos e eu sei disso porque fui eu que dei o sapato para ele, — Ela assentiu. — e ontem a noite aqueles sapatos estavam na porta de Susan, foi quando ela inventou aquela história de jenipapo.

Valentina riu de leve levando uma mão a boca.

— Bom eles já estão se vendo a tempos e estão escondendo isso de nós, então vamos brincar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouquinho com eles. — Ela sorriu com malícia de novo e eu ri com vontade.

— Somos os sujos falando dos mal lavados?

— Eu perguntei brincando.

— Sim, com certeza somos! A única diferença é que nós temos uma vantagem.

— E qual seria? Ter sacadas lado a lado para poder dar uns beijinhos escondido na calada da noite? — Eu brinquei novamente e ela fingiu ponderar algo.

— Hum isso também, mas eu estava falando de outra coisa.

— Que seria...

— Nós sabemos deles e eles não sabem de nós, então podemos curtir com a cara deles.

Agora eu sei porque estou me apaixonando por essa mulher, cada dia eu conhecia um fato novo sobre ela, e o de hoje é que ela é extremamente PERIGOSAS ACHERON

espirituosa.

— E o que sugere? — Animado eu quis saber.

— Susan vive falando que você é forte e bonito, então vamos deixá-la constrangida com isso e ao mesmo tempo fazer o Jean ter um ataque de ciúmes. Você vai fingir que está afim dela e vai cair matando em cima dela e eu vou ficar provocando, então a gente vê qual deles dois cede primeiro.

— Você é uma sereia muito malvadinha!

— Eu sou uma sereia malvadinha! Espera, sereia? — Ela arqueou uma sobrancelha.

— História longa, te conto quando estivermos só nós dois.

— Estamos só nós...

Ela foi interrompida por uma batida na porta e Jean entrou feito um vendaval para abrir a porta. Quando Susan entrou e seu sorriso estava com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso de orelha a orelha, era engraçado ver Susan se derretendo para Jean, eles sempre se desentendiam e ele pegava muito no pé dela, e ver aquela cena me fez querer entrar no jogo de minha sereia.

— Susan que sorriso lindo, você está radiante!

— Eu elogiei minha amiga.

— Sorriso lindo mesmo, parece que passou o dia com um cabide na boca. — Valentina atacou.

— Ah obrigado pela parte que me toca. — Retrucou Susan.

— A noite passada deve ter sido muito boa para você estar com esse sorriso até agora, esse tal de Jenipapo deve ser ótimo! — Valentina jogou e Susan olhou na direção de Jean e passou a mão pelos cabelos.

— Ah.. é.. ele é legal. — Ela respondeu sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Legal? Qual é Su? Você merece alguém melhor do que legal. — Eu entrei no jogo e Jean olhou para mim. — Senta aqui do meu lado gata, vamos bater um papo.

Ela se sentou ao meu lado no sofá tranquilamente e me estendeu a mão fechada para um toque que respondi e ela perguntou:

— O que você manda chefinho?

— Nada disso de chefe, eu só queria te ver assim mais de pertinho, você está tão bonita! — Eu falei colocando uma mecha de cabelo dela atrás de sua orelha e ela franziu o cenho e perguntou com descrença:

— Estou?

— Com certeza! — Eu acariciei sua bochecha. — Esses últimos dias tenho me perguntando como nunca notei o espetáculo de mulher que você é.

PERIGOSAS ACHERON

— Sério? — Ela indagou confusa e Jean pigarreou.

— A luta já vai começar, deixa de conversa fiada Thales.

— Qual é Jean, quem quer ver homens suados se socando quando se ter uma mulher linda assim sentada tão perto? — Eu disse e me inclinei um pouco para ela.

Susan parecia se perguntar o que havia acontecido ao mundo para isso estar acontecendo, já que sempre fomos só amigos e nunca rolou nenhuma faísca entre nós, desde que nos conhecemos tudo o que tivemos foi uma amizade pura e sincera, apesar de agora ela esconder o lance com o Jean.

Jean me fuzilava com o olhar, parecendo que teria um ataque epilético a qualquer momento, e Valentina observava tudo fascinada. Então a luta

PERIGOSAS NACIONAIS

começou e de tempos em tempos eu elogiava Susan e acariciava seu rosto, ou o ombro, até cheguei a beijar sua mão.

O interfone de Jean tocou e o porteiro nos avisou que as pizzas haviam chegado. Meu amigo me chamou para descermos até a portaria e eu o acompanhei.

Jean estava inquieto e assim que entramos no elevador ele começou:

— Que porra é essa Thales?

— Do que você está falando?

— Susan!

— Cara eu sei que você tem aversão à ela, mas eu estou afim dela, estou mesmo!

— Você está louco? Você não pode ficar com ela, você tem que parar com isso agora mesmo!

— Qual é Jean?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Achei que você estivesse afim da Valentina!

— Sim eu até estava, mas isso é complicado, eu precisava ocupar a cabeça com outra coisa, então por que não ocupar minha cama com a Susan? — Eu provoquei e essa foi forte. Jean estava mais vermelho do que o já vi ficar.

— Já chega desse assunto, só para com essa merda, coloca a sua cabeça no lugar.

— Relaxa parceiro. — Eu disse rindo um pouco e dei tapinhas em suas costas.



Quando já retornávamos ao apartamento do meu amigo, dava para vê-lo fora de si então achei que fosse o momento perfeito para acabar com isso e fazê-los confessar. Sentei-me novamente ao lado de minha amiga, Jean abria as caixas de pizza e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parou no meio do ato quando me viu passar os braços ao redor do pescoço de Susan, ela me olhou assustada e quando a puxei em minha direção ela se forçou para trás olhando para Jean.

Meu amigo não aguentou e a puxou do meu braço.

— Já chega dessa palhaçada! Qual é a sua Thales?

— Qual é a SUA Jean? Me cortar assim, Susan estava gostando.

— Você estava? — Ele perguntou à ela.

— Não neném. Claro que não! — Ela respondeu olhando para ele.

— Neném? — Minha sereia perguntou.

— Ah querem saber? Susana e eu estamos juntos e ponto final!

Valentina e eu rimos descontroladamente e os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois ficaram só nos observando.

— Nós sabemos!

— Sabem? — Susan perguntou perplexa.

— Sim, vocês não sabem disfarçar nem um pouco. — Eu respondi agora.

— Muito óbvios! — Valentina afirmou.

— Então está tudo bem? — Jean quis saber.

— Claro que sim cara, que bobeira.

O novo casal ficou aliviado por não terem que se esconder mais. Nós rimos muito de toda a situação, eles contaram como tudo aconteceu, comemos e nos divertimos muito.



Quando fomos para casa, esperei Susan entrar e então entrei com minha sereia no apartamento dela. Eu estava feliz e aquela noite não exigi nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, como eu havia prometido, mas dormimos na mesma cama.

No meio da noite o calor estava demais então Valentina tirou sua camiseta, não vou dizer que foi fácil abraçá-la, ainda mais ela estando só de sutiã, eu não tentar nada. Mas ela valia a pena.

Quando acordei no outro dia cedo a luz do sol invadia o quarto de minha sereia, eu beijei seu ombro e ali notei algo que eu não tinha visto antes. Minha sereia tinha asas! Belas e grandes! A tatuagem de asas ocupava suas costas inteira e era linda.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16



Valentina Lemes

Estar com Thales tem sido a melhor coisa da minha vida! Ele está sempre por perto me ajudando, protegendo, me animando nos dias ruins. Eu sabia que estava apaixonada por ele mas a cada dia que passa eu me apaixono mais, é lógico que o amo, e sei que ele gosta de mim também. Ele me acompanha nas consultas de pré-natal e vive comprando presentes para o que , que segundo ele, é uma menina.

PERIGOSAS NACIONAIS

As vezes eu me deito no sofá e Thales se senta no chão, apoia a cabeça em meu peito e começa a conversar com o bebê e depois pede para que eu cante para eles, então eu canto.

Eu já estava com 19 semanas de gestação quando um dia de sábado a tarde Thales conversava com o bebê, com a cabeça apoiada em minha barriga, ele falava de como ele levaria o bebê para passear no parque e todas as coisas que eles fariam de divertido lá, quando o bebê chutou bem onde Thales apoiava a cabeça.

Este foi o primeiro movimento do bebê que Thales conseguiu sentir, então o homem endoidou, ele beijava minha barriga sem para dizendo o quanto estava feliz. Foi a coisa mais engraçada e fofa do mundo, e naquele momento o amor que eu sentia por Thales aumentou ainda mais, o que achei que não seria possível. Eu sou completamente dele.

PERIGOSAS ACHERON



Duas semanas depois fomos a uma clínica de ultrassonografia para ver se enfim vamos conseguir descobrir o sexo do bebê, ele sempre estava com as perninhas fechadas e voltávamos para casa sem saber. Mas se tudo der certo hoje saberemos o sexo do nosso bebê.

Sim, nosso! Thales assumiu o papel de pai e não admite que qualquer um diga o contrário. Inclusive quando me levou para conhecer seus pais ele deixou isso bem claro para eles, que aliás são uns amores e tem nos visitado bastante, assumindo também o papel de avós.

Thales estava uma pilha de nervos quando entramos na sala de exames, suas mãos suavam e eu achava engraçado isso. Eu me deitei e ele sentou-se ao meu lado segurando minha mão. A

médica esguichou o gel em minha barriga e começou o exame, imediatamente os batimentos cardíacos do bebê ressoavam na sala e a mão de Thales apertou a minha e a levou até seus lábios, ele olhava fixamente para a tela que exibia a ultrassom.

— Olha só! Temos alguém de perninhas abertas hoje! — disse a médica animada sabendo o quanto estávamos ansiosos para saber.

Thales se levantou da cadeira e se aproximou do monitor.

— Diga doutora, diga e me mostre por favor.
— Ele disse e eu sorri.

— Muito bem aqui está! Consegue ver aqui?
— A doutora apontava para a tela do monitor. —
Isso é o sexo dessa pequena menininha.

— Eu sabia! — Ele deu um soco no ar em comemoração, e eu podia ver a emoção em seus

olhos marejados.



Em uma sexta feira eu havia saído com Susan, passamos o dia todo fora e quando retornei ouvi barulho em meu apartamento, quando entrei ouvi as vozes de Thales e Jean então segui o som até o cômodo onde eu iria montar o quarto da bebê.

Eles haviam pintado o quartinho de um cor de rosa bem suave e em uma das paredes havia um trabalhado em dourado que parecia a cauda de uma sereia. Alguns nichos estavam na parede , guarda roupas e cômoda já estavam ali também e eles montavam um berço, tudo em madeira rústica, assim como eu certa vez havia dito a Thales que gostaria de poder fazer. Na parede onde ficaria o berço estavam as letras que formavam o nome

Catarina, o nome que escolhemos para ela e várias pelúcias e bonecas de pano estavam espalhadas pelo carpete marfim do chão.

— Thales o que é isso? — Perguntei ao ser pega de surpresa.

— Ora, este é o quarto de Catarina, do jeito que você queria, não mudei quase nada das suas especificações. Você não gostou? Não é como você imaginava? — Ele parecia confuso e culpado.

— Claro que é Thales, exatamente como imaginei, mas eu lhe disse que apesar de ser assim que eu imaginava eu não tinha o dinheiro para fazer o quarto desta maneira. — Aquilo era maravilhoso, e apesar de minha filha com certeza merecer ter aquilo tudo, eu não poderia pagar.

— Você não tem que pagar, eu já paguei por tudo. — Ele respondeu naturalmente.

— Você não pode fazer isso Thales, que

loucura é essa?

— Loucura porque? — Ele perguntou e Jean e Susan somente observavam.

— Por que você não tem que fazer isso Thales, não é sua responsabilidade.

— Claro que é Tina! Catarina também é minha filha e se eu não puder fazer isso por ela farei por quem? — Thales parecia ofendido, então soltou a parafusadeira e se levantou olhando em meus olhos. — Eu sou o pai dela, então sim, essa é minha responsabilidade. Eu pensei que você fosse gostar!

— Eu adorei Thales, é um sonho, só fiquei surpresa e isso tudo deve ter ficado muito caro e não quero que gaste seu dinheiro comigo e com Catarina. Uma coisa é você trazer presentinhos e outra é .. ISSO. Você não pode fazer esse tipo de coisa sem me consultar, olhe.. só não faça de novo

sem conversarmos antes ok?!

Ele sorriu abertamente e chegou mais perto de mim, me deu um beijo rápido nos lábios e se ajoelhou em minha frente dando um beijo em minha já bem grande barriga de grávida.



Eu já entrava na trigésima semana de gestação e estava achando Thales meio distante, às vezes parecia querer dizer algo mas em seguida desistia, eu o questionei algumas vezes e ele alegou ser somente cansaço. Mas era visível que não era isso que o afligia, então comecei a ficar insegura, e os hormônios da gestação não estavam ajudando, eu estava uma pilha de nervos e quando tudo se juntava parecia que eu ia enlouquecer.

Eu estava embalando algumas encomendas e Susan me ajudava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo Tina? — Susan me perguntou.

— Sobre o que você quer saber? Seja direta.
— Respondi

— Você e o Thales viviam vomitando arco íris e agora estão estranhos.

— Eu já não sei Susan, ele anda sempre ocupado e passa muito tempo no celular.

— Ele disse ao Jean que você o tem afastado um pouco.

— Eu não o afasto! Bom talvez e eu tenha feito isso algumas vezes, mas a culpa não é minha, é desses malditos hormônios que estão me deixando maluca! De uns tempos para cá me sinto insegura em relação ao Thales.

— Será que não tem haver com o fato de ele não ter dito as palavrinhas mágicas ainda? — Ela perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Palavrinhas mágicas? Tipo por favor e com licença?

— Claro que não Valentina! As palavrinhas mágicas que rimam com “Eu Amo Pavê”!

Eu ri.

— Lógico que não! Sabe do que eu preciso agora?

— Do quê?

— Daquele bolo de chocolate que está lá na sua cozinha.

— Ótimo, isso está fácil! Vamos lá!

Estávamos saindo do meu apartamento e demos de cara com uma loira de cabelo extremamente liso, magra e alta, olhos azuis, ela parecia um anjo. Com um sorriso perfeito de dentes perfeitamente alinhados e brancos em uma boca rosada, ela nos olhou e deixou escapar seu desagrado por ver Susan.

PERIGOSAS ACHERON

— Cozinheira! O que está fazendo aqui? Você não deveria estar cortando algum legume? — Ela perguntou com desdém.

— Celeste! — Susan pronunciou e eu congelei. — Desculpe desapontá-la mas eu só corto legumes quando estou com Thales. — Susan devolveu.

— Você não respondeu o que está fazendo aqui! — A loira disse.

— Eu moro aqui queridinha! — Susan replicou e a loira resolveu ignorar.

— Thales está em casa? — Celeste perguntou e o nome dele na boca dela me pareceu um palavrão.

— Não! — Fui eu quem respondi desta vez.

Ela prestou mais atenção em mim, olhou para minha barriga e arregalou os olhos.

— Ah meu Deus! Você está grávida!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa obrigado por me avisar, se você não me dissesse eu jamais teria percebido esse fato. — Eu respondi na hora do ciúmes e Susan riu debochadamente.

— E quem é você? — Ela perguntou ignorando o deboche.

— Ela é a namorada do Thales! — Susan foi mais rápida que eu.

A loira pareceu sem ação, então se recompôs, me olhou de cima a baixo, passou o dedo do meio nos próprios lábios como se estivesse limpando o batom borrado e disse:

— Duvido muito que Thales tenha descido tanto o nível assim!

E com isso ela nos deu as costas e entrou no elevador. Eu estava furiosa e comi o bolo todo de Susan.

PERIGOSAS ACHERON



Como o restaurante estava aberto hoje, Thales chegaria tarde. Eu estava deitada no sofá olhando para a minha barriga enquanto Catarina passava com força seu pezinho de um lado a outro de minha barriga, o pequeno pé formava uma marca visível, e quando Thales chegou, ouvi a porta do apartamento bater.

A porta do apartamento dele e não do meu. Aguardei alguns minutos e então ouvi o barulho da lata de cerveja em sua sacada, eu segui até a minha sacada e o chamei:

— Thales?

— Você ainda está acordada! — Ele disse.

— Sim! Por que não veio aqui para casa?

— Estou cansado!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei! — Eu podia sentir que ele estava estranho. — O que está acontecendo de verdade Thales?

— Só estou um pouco confuso em relação a algumas coisas Valentina, não se preocupe.

— Em relação à nós?

— Não! Não tem nada haver com a gente Valentina. Eu só preciso pensar um pouco.

Eu ia deixá-lo em paz e ir para minha cama, eu já estava me virando para entrar mas não me contive.

— Isso tem haver com Celeste? — Eu perguntei e ele pareceu acuado.

— Por que teria?

— Não sei! Será que é porque por algum motivo ela anda te procurando?

— Quem te disse isso? — Agora ele estava

PERIGOSAS ACHERON

exaltado.

— Ninguém me disse, eu a vi batendo em seu apartamento.

— Você falou com ela?

— Sim!

— E o que foi que ela te disse.

— Que não acreditava que você estava comigo pois isso seria descer demais o seu nível. — Eu disse com mágoa, já sentindo as lágrimas brotarem. Malditos hormônios!

— Droga! Desculpe por isso!

— Desculpe por isso? Isso é o que

você tem a me dizer?

Ele não respondeu somente arquejou, então virei as costas e entrei trancando a porta. Ele não veio atrás de mim.



Uma semana depois, Thales havia se desculpado comigo e estávamos nos reaproximando. Graças a Deus tudo estava voltando ao normal. Eu estava arrumando os sabonetes que seriam entregues quando meu celular apitou e era uma mensagem de Phillip, eu pensei muito se deveria abrir ou não, então resolvi abri-la e fiquei em choque com o que vi.

Phillip havia me enviado algumas fotos, Thales

PERIGOSAS NACIONAIS

e Celeste estavam juntos, não havia um contato extremamente íntimo entre os dois, embora eles estivessem bem próximos. As fotos eram de dias diferentes, o que sugeria que eles estavam se vendo frequentemente, senti minhas pernas bambas então me sentei no chão da cozinha, eu respirava com dificuldade, sei que não tinha nada demais nas fotos mas se não tinham nada porque estavam se encontrando? E porque Thales estava escondendo esses encontros de mim? Acho que eu já sabia porque ele andava tão estranho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17



Valentina Lemes

Eu precisava sair e clarear as idéias, as fotos poderiam não ser o que pareciam, Thales devia ter um motivo para ver Celeste, eu tinha que deixar para pirar só depois que conversasse com ele. Resolvi ir logo ao supermercado, eu precisava comprar algumas coisas pois o jantar de segunda a noite seria aqui hoje. Então tirei o avental, peguei a bolsa e desci.

Assim que saí da portaria do prédio fui
PERIGOSAS ACHERON

abordada por Phillip.

— Tina. — Ele me chamou.

Eu não o respondi então ele me pegou pelo braço e entrou em minha frente me fazendo parar.

— O que você quer Phillip?

— Você não me respondeu, eu fiquei preocupado que tivesse acontecido algo, quando enviei as fotos me esqueci completamente do bebê, na hora eu só quis te mostrar, para você não fazer mais papel de boba e quando você não respondeu me dei conta de que você não podia passar por grandes emoções.

— Não finja que se importa Phill!

— Mas eu me importo com você Tina, eu errei, eu sei e estou arrependido, quero consertar as coisas.

— Não me venha com essa! Acha que pode
PERIGOSAS ACHERON

acabar com meu relacionamento com Thales me mandando aquelas fotos que podem não ser nada, e que fazendo isso voltarei para você?

— Não com aquelas fotos não, mas com isso penso sim que você pode cair em si. Você sabe que ele está querendo ir para Paris com a ex dele?

Eu fiquei surpresa com a pergunta dele e ele retirava do bolso um papel com a cópia de uma conversa do aplicativo de mensagem instantânea. Era uma conversa entre Thales e Celeste, o número novo do celular dele estava no alto da tela e nas mensagens que ele enviou estava o nome de Celeste. E ela o chamava de amorzinho. Eles falavam sobre uma viagem para Paris, Celeste tentava convencê-lo a ir mas ele dizia que ainda tinha que pensar mais apesar de não dizer que não em nenhum momento. Então ele estava mesmo cogitando a possibilidade de me deixar e seguir

com a sua ex para fora do país?

Meus nervos estavam à flor da pele, minhas vistas embaçaram e senti as pernas bambearem, Phillip me amparou.

— Droga! Valentina você precisa que eu te leve ao hospital? — Ele perguntou, e eu neguei com a cabeça. Então senti uma pontada muito forte na barriga e gemi.

Phillip abriu a porta de seu carro que estava ao nosso lado e eu entrei, ele deu a volta no carro e me levou para o hospital. Chegando lá fui atendida imediatamente, minha médica me examinou e medicou.

— Valentina sei que você se sente melhor agora mas será necessário você permanecer aqui mais um pouco em observação. Também será necessário o repouso absoluto nessas últimas semanas por causa da sua perda de líquido. Onde

PERIGOSAS NACIONAIS

Thales está? — A doutora disse.

— Não consegui falar com ele quando passei mal, então Phillip me trouxe. — Menti.

— Tudo bem, mas como ele é seu companheiro eu gostaria de falar com ele sobre isso.

— Ela virá assim que puder. — Phillip respondeu me poupando.

A doutora assentiu e saiu da sala, Phillip suspirou e passou as mãos pelos cabelos e em seguida pelo rosto.

— Desculpe Tina eu não queria que você passasse por isso, te deixar mal ou mesmo fazer mal ao bebê com a gestação já tão avançada nunca foi minha intenção. — Ele disse e eu somente assenti.

— Você poderia por favor ligar para o Thales? Eu não trouxe meu celular. — Pedi.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, tudo o que você precisar. Diga o número.

Eu passei o numero, ele ligou mas o celular de Thales estava desligado, então passei o de Susan que atendeu e disse que estava vindo.



Quando minha amiga chegou parecia que um furacão havia invadido o hospital, eu conseguia ouvi-la antes de ela chegar ao quarto onde eu estava. Então ela entrou no quarto:

— Tina você está bem? E Catarina? — Ela perguntou.

— Sim estamos bem agora, só precisarei ficar em observação por mais algumas horas.

— O que houve? Cadê o Thales?

A pergunta sobre Thales me acertou em cheio,

onde ele estaria? Com ela?

— O celular dele está desligado, não conseguimos contatá-lo. — Phillip respondeu por mim e minha amiga virou-se bruscamente na direção dele e depois se voltou para mim.

— O que esse babaca está fazendo aqui? — Ela perguntou ríspida.

— Esse babaca foi quem socorreu ela porque o seu amigo estava ocupado demais com outra coisa. — Ele replicou no mesmo tom.

— O que ele quer dizer Tina? — Minha amiga se dirigiu à mim.

— Não é nada Susan, é só que Thales está com o telefone desligado.

— Bom agora que sua amiga/cão de guarda do seu namorado está aqui acho que já vou. — Phillip disse e Susan literalmente rosnou para ele.

— Obrigado Phillip, por tudo! — Eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agradei dando ênfase nas duas últimas palavras para que ele entendesse que eu o agradecia por me mostrar as mensagens também .

Ele assentiu e saiu. Susan fez um interrogatório completo e eu contei tudo a ela, que por sua vez ficou chocada, mas entendeu que aquele momento não era o mais propício para ela expressar sua opinião.

Ela foi buscar um café e eu fiquei no quarto pensando no que tinha acontecido, eu fiquei tão nervosa com tudo e nem dei a chance de Thales se explicar ainda, ele nem mesmo sabia de tudo o que havia acontecido. Então prometi a mim mesma que conversaria com ele primeiramente sem acusá-lo, daria a chance de ele se explicar para podermos enfim resolver essa questão.

Susan havia ligado e avisado Jean e ele prontamente correu para o hospital, e algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horas depois Jean, Susan e eu saímos do quarto de hospital e seguimos para a tesouraria onde eu realizaria o pagamento do meu atendimento médico. Jean se ofereceu para pagar mas eu neguei e quando informei meus dados a atendente ela disse:

— Senhorita Lemes não há despesas pendentes em seu nome, o senhor Phillip Caleb já acertou todas as custas do atendimento.

— O que? Não, deve haver algum engano, eu quero pagar minhas próprias despesas. — Eu disse.

— Desculpe senhorita, não posso receber a mesma receita duas vezes.

Não era para Phillip ter feito isso, mas agora já que ele tinha feito só me restava ir para casa e cumprir as ordens de repouso absoluto até que Catarina resolvesse vir ao mundo.

PERIGOSAS ACHERON

Jean me ajudou durante todo o caminho, já que eu me neguei a ser carregada no colo por ele. Entramos em meu apartamento e me sentei no sofá.

— Se você não se incomodar Jean e eu ficaremos aqui com você até Thales chegar e explicaremos tudo a ele. — Susan disse.

— Tudo bem. — Eu concordei.

— Estou com fome, vou em casa pegar alguns ingredientes para lhe fazer uma bela sopa para te deixar mais fortinha, já volto! — Susan informou.

Ela abriu a porta do meu apartamento e quando já estava fora dele ela disse, mas não antes que a porta se fechasse.

— Mas que merda é essa?

Jean também ouviu e franziu o cenho, ele me olhou e disse:

— Fica aqui quietinha tá, eu já volto, só vou ver se há algo errado com a Su. — Ele pediu e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assenti, então ele se encaminhou para a porta e quando saiu eu pude ouvi-lo. — Mas que droga Thales! A Valentina está lá dentro e.. — o som do restante da frase foi abafado pela porta que foi fechada.

Havia algo de errado, algo que eles não queria que eu visse e Thales estava ali, então me levantei e com calma caminhei até a porta e a abri lentamente. No mesmo momento em que abri a porta ouvi a voz de Thales:

— Vou dizer só mais uma vez, vocês são meus amigos mas não se metam mais na minha vida! — Seu tom era severo e então ouvi a risada de Celeste.

Minhas pernas tremeram novamente e tive medo de sair e ver a cena que se desenrolava ali. Respirei fundo e sai, a primeira que me viu foi a loira, que por sua vez abriu um sorriso diabólico,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela estava agarrada a Thales que me notou logo em seguida.

Ele engoliu em seco e Celeste se pronunciou:

— Vai amorzinho acaba com isso de uma vez, você queria falar para ela você mesmo então o faça logo e vamos fazer as malas ou perderemos o avião. — Sua voz agora me causava náusea e eu sabia exatamente o que vinha a seguir.

Susan e Jean se viraram para mim neste momento, surpresos por eu estar ali.

— Tina espera... — Susan ia dizendo mas eu a cortei.

— Não! Ao que parece Thales tem algo a me dizer. — Eu disse olhando para ele.

— Eu... — Ele vacilou. — Eu estou indo para Paris, vou fazer uma especialização lá, Celeste está indo comigo...

PERIGOSAS ACHERON

— Nós reatamos! — Ela o interrompeu com uma animação desnecessária e irritante e ele abaixou a cabeça e meus dois amigos que estavam ao meu lado ficaram sem graça. Thales continuou a falar.

— Sim, nós reatamos e estamos indo embora, como nunca rotulamos o que tínhamos, então quer dizer que não tínhamos nada , acho que não tem problema para você então.

— Não tem problema para ela? — Susan quase gritou e Thales arquejou.

— Calma Su! — Pediu Jean e Celeste estava com o risinho irritante no rosto.

— Eu vou tirar esse risinho idiota da cara dessa ordinária. — Susan disse e avançou na loira irritante.

Thales protegeu Celeste, ele não deveria estar protegendo a mim? Não foi isso que ele me

prometeu quando me pediu a chance de ficarmos juntos? Como posso ter sido tão burra?

Jean segurou Susan e se dirigiu a Thales:

— Acho que você está cometendo um grande erro companheiro!

— Erro nenhum, eu sou bonita, bem educada e tenho influência, e ela “ o que? Uma mulher grávida de um homem que não quis saber nem dela nem do bastardo que ela carrega? Com certeza...

— Cala a boca Celeste! - Susan esbravejou.

Thales somente abaixou a cabeça e entrou em seu apartamento com a loira em seu encalço. Para meu mérito eu não chorei, ao menos não na frente deles.

Capítulo 18



Valentina Lemes

As semanas seguintes foram difíceis, passei noites e noites chorando por Thales, eu não podia acreditar que ele tinha feito aquilo comigo e sem remorso nenhum pelas promessas que me fez. Sei que não tínhamos um compromisso firmado mas ele pediu que eu confiasse nele e eu confiei cegamente, então ele pisou em mim e me deixou destruída, mas eu precisava dar a volta por cima,

Catarina precisava de mim e eu faria tudo por ela.

Para minha sorte Jean e Susan estavam sempre comigo, Susan ficava durante o dia, enquanto Jean estava no escritório, e Jean ficava comigo a noite até que Susan voltasse do restaurante que agora era sua responsabilidade até que seu chefe voltasse.

Eles não me davam informação alguma sobre Thales assim como eu tinha pedido, eu sabia que eles falavam com ele por telefone, Susan passava relatórios semanais sobre o restaurante.

Os pais de Thales ficaram chocados quando souberam que o filho não só tinha me deixado como também havia ido para Paris com a ex.

Tudo estava pronto para a chegada de Catarina, mas eu não conseguia entrar no quartinho dela sem pensar em Thales; No começo todas as vezes que eu entrava lá eu chorava, mas conforme os dias foram passando a dor ia adormecendo e eu sabia

que um dia eu não sentiria mais, ela ainda estará lá, eu sei, mas eu não a sentirei como sinto agora.



Fiz o repouso absoluto e com 39 semanas de gestação eu entrei em trabalho de parto, não foram fáceis as 14 horas que durou o parto, mas enfim Catarina estava em meus braços e ela era perfeita e saudável. Eu não poderia estar mais feliz.

— Tina ela é tão linda! Tão perfeitinha! —
Susan disse enquanto ninava Catarina.

— Uma princesinha! — Completou Jean.

Eles estavam apaixonados por ela, os tios babões, e não tinha dúvidas de que logo viria um bebê deles, um fruto do amor lindo dos meus amigos.

Em nosso segundo dia no hospital a enfermeira

levou Catarina para tomar banho e eu aproveitei para tomar o meu banho. Eu lavei meus cabelos e vesti uma roupa mais apresentável, mas apesar disso o cansaço não me deixava e meu rosto transparecia isso.

O almoço chegou, então, Susan e eu nos sentamos para comer. Uma das enfermeiras trazia as coisinhas da Catarina, mas a enfermeira que trazia ela não entrou no quarto. Meu coração acelerou e eu perguntei:

— Onde está minha filha? O que aconteceu?

— Fique calma senhorita, a outra enfermeira está trazendo ela junto com o pai. — A enfermeira falou.

— Pai? Pai de quem? Da outra enfermeira?

— Perguntei confusa.

— Não! — Ela respondeu rindo. — O pai da Catarina.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que Phillip está fazendo aqui? —
Perguntei para ninguém em especial mas Susan me respondeu:

— Acho que ela não está falando de Phillip!

— Ah aí estão! — A enfermeira disse e se retirou junto com sua colega de trabalho.

Eu estava olhando para a porta agora, e estava em choque como a cena que eu observava. Thales entrava no quarto com Catarina no colo, ele estava todo bobo sorrindo e conversando com ela que parecia gostar. Em uma das mãos ele tinha uma pequena sereia de pelúcia que mostrava a ela.

O que ele está fazendo aqui?

Quando a enfermeira terminou de fechar a porta ele levantou o rosto e me olhou nos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19



Thales Boldrini

Eu me sentia horrível pelo que fiz, mas a culpa foi toda de Valentina, estava com raiva dela e do que ela me fez sentir.

E como se não bastasse eu passar o dia todo pensando nela, a sereia ainda habitava meus sonhos todas as noites.



Semanas antes...

A lembrança daquele dia sempre voltava, Celeste havia me procurado com uma oferta de especialização em Paris, eu queria muito ir mas não podia deixar a minha sereia e minha filha que estava a caminho. Inicialmente eu declinei, mas depois comecei a ponderar, eu poderia esperar Catarina nascer e então eu as levaria comigo. Não comentei nada com Valentina para não deixá-la ansiosa, ela andava muito estressada e às vezes distante.

Então Celeste me colocou em contato com o chef francês que ministraria a especialização mas ele me disse que se eu não fosse no prazo indicado

eu não poderia mais ingressar no curso. Fiquei frustrado pois a oportunidade era realmente excelente, mas eu não podia deixar as duas mulheres da minha vida.

Eu não queria descontar minha frustração em minha sereia então naquela noite fui para meu apartamento ao invés do dela, ela já devia estar dormindo então provavelmente não perceberia. Amanhã eu estaria mais calmo então eu faria um belo café da manhã e levaria para ela e a tratá-la como ela merece, mas ela apareceu na sacada puxando assunto e eu não consegui não descontar nela. Ela também me contou do encontro com Celeste aqui no prédio.

Depois de me acertar com minha sereia, eu dei um basta em Celeste pelas palavras rudes que ela havia dirigido a Valentina. Então tudo estava bem novamente, eu estava preparando uma surpresa

PERIGOSAS NACIONAIS

para ela, já estávamos juntos já a algum tempo mas não rotulamos a relação mas vivíamos como um casal normal, eu a amava, mas eu queria fazer tudo certinho como ela sempre imaginou, namorar, noivar e depois casar. Isso significava que eu devia a ela primeiramente um pedido de namoro oficial com direito a alianças de compromisso.

Sai cedo e fui arrumar tudo, liguei para o Marcos que é Maître do meu restaurante e pedi para ele arrumar um lugar reservado para um jantar íntimo, como era segunda-feira o restaurante estaria fechado, podíamos ter privacidade.

Eu não poderia pedir a Susan, se eu pedisse aquela boca de caçapa iria acabar deixando escapar a surpresa nos ouvidos de Tina. Comprei as alianças, as flores e deixei tudo no restaurante.

Eu já estava em frente ao prédio quando avistei Valentina um pouco mais adiante, foi muito rápido,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela estava abraçada a um homem que eu não conseguia ver quem era, ele abriu a porta do carro e ela estava entrando quando ele lhe beijou a testa e disse alguma coisa, ela assentiu. Quando ele deu a volta no carro pude visualizar perfeitamente seu rosto, era o lutador babaca, seus olhos encontraram os meus e ele me deu um sorriso zombeteiro junto com um sinal de até mais.

Eu achei que fosse literalmente entrar em combustão, minha cabeça rodava e eu nunca me senti tão idiota.

Eu a amava de todas as maneiras e ela estava com ele.

Eu queria dar o mundo a ela e ela estava com ele.

Eu havia comprado alianças e arrumado aquela parafernália toda e ela estava com ele.

Me enganando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti como se meu peito estivesse rasgando, eu estava deixando passar uma grande oportunidade profissional por ela e ela estava com ele.

O lutador não era o babaca, eu era.

Então sem pensar fui até a casa de Celeste e aceitei a proposta, assim como reatei o namoro com ela. Eu queria que Valentina se sentisse como eu me senti então levei Celeste comigo para casa para arrumar minhas malas, eu partiria imediatamente, não poderia ficar ali com ela no apartamento ao lado, eu queria feri-la tão profundamente como ela me feriu.

Eu só não contava que me sentiria um lixo, um monte de merda, quando visse a expressão dela ao me ver com Celeste. Não sei ao certo se aquele momento feriu mais ela ou a mim mesmo, eu era tão trouxa que ainda sentia remorso mesmo sendo eu que fui verdadeiramente enganado.

PERIGOSAS ACHERON

Então eu parti!



Dias atuais...

O sentimento insistia em ocupar meu peito e doía muito, eu queria ouvi-la cantar para mim, ouvi-la provocar Susan e Jean, ver cada tipo de sorriso que ela tem. Sim ela tem 10 sorrisos maravilhosos!

Ela tem um sorriso bem leve que mal mostra seus dentes, muito singelo, que é o sorriso que ela dá quando termina de cantar uma música.

Ela tem um sorriso cheio de malícia, este ela sempre abaixa muito levemente o queixo, arqueia

PERIGOSAS NACIONAIS

uma sobrancelha e curva os lábios, um lado mais que o outro mas não chega a ser um sorriso de lado. Esse a deixa muito sexy!

Ela tem o sorriso de quando está nervosa. Ela tenta segurar a risada espremendo os lábios que involuntariamente formar um sorriso estranho mais adorável.

Ela tem o sorriso radiante que usa quando consegue criar um novo aroma para seus sabonetes.

Ela tem o sorriso largo que chega aos olhos quando ouve uma piada verdadeiramente engraçada e depois ri abertamente.

Ela tem o sorriso de quando EU conto uma piada, e este ela usa mesmo quando a piada não tem nem um pinga de graça.

Ela também tem o sorriso que usa toda vez que come a primeira garfada da comida que eu preparo para ela. Este sorriso me faz pensar que meu sonho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desde criança de ser um chef de cozinha era um plano do destino para que eu pudesse aprender a fazer isso somente para cozinhar para ela e vê-la sorrir dessa maneira.

Tem também o sorriso que ela usa quando me vê chegar, esse aquece meu coração, onde quer que eu chegasse e eu soubesse que ela estava lá eu procurava vê-la primeiro para não perder esse sorriso.

Ela também tem o sorriso de quando nos beijamos, ela sorri de leve e depois morde o lábio inferior ainda com a boca colada a minha, este é sensacional, então eu nunca me aguento e sinto a necessidade de beijá-la novamente.

E ela tem um sorriso que é impossível de descrever, o que me faz ferver, querer morrer de amor, é o sorriso que ela usa para dizer que me ama mesmo sem dizer propriamente as três palavras. Ela

PERIGOSAS ACHERON

me ganha na manha quando me da este sorriso.

Mas que droga! Se eu queria esquecê-la precisava dar prioridade a Celeste.

Celeste era a mesma de sempre, porém eu a via com outros olhos. Como eu nunca notei esse comportamento mesquinho e fútil nela?

Ainda tinha também Catarina, minha menininha que nem chegara ao mundo ainda, mas eu a amava e sentia a sua falta, sentia falta de conversar com ela, de senti-la mexer dentro da barriga de Valentina. Posso não ser o pai biológico dela mas isso não importa, eu a amo como se fosse, então sim, Catarina é minha filha. Será que minha escolha fazia de mim semelhante ao lutador babaca? Isso estava me corroendo.

Eu falava uma vez por semana com Susan e ela se limitava a falar profissionalmente comigo, minha amiga havia desaparecido, lá só estava a minha

funcionária. Com Jean eu podia conversar um pouco mais, ele ficou muito irritado e me chamou de vacilão, provavelmente não sabia de todos os fatos mas também não entrei em detalhes.

Conforme as semana foram se passando eu ficava pior, se ela é quem tinha errado comigo porque eu me sentia assim? Liguei para Jean mas ele não me atendeu, então liguei uma segunda e terceira vez e não obtive resposta.

Eu me sentia muito perdido, então resolvi conversar com Celeste.

— Celeste podemos conversar? — Eu perguntei e ela me olhou estranho.

— Conversar? Tipo sobre o que?

— Tem algo me incomodando e eu gostaria de dividir com você, saber a sua opinião. — Eu esclareci e ela riu. Aquilo me deixou irritado.

— Ah Thales querido é para isso que pagamos

PERIGOSAS ACHERON

uma terapeuta, não precisamos nos aborrecer com isso.

— Ouvir meus problemas te aborrece? — Eu perguntei mas já sabia a resposta.

— Amorzinho eu tenho milhares de problemas extremamente sérios e não fico te incomodando com eles.

— Sério Celeste? Tipo o que? Me diz um dos seus problemas por favor.

— Tem certeza?

— Claro amor, vamos tentar, você me conta um dos seus problemas e eu te conto um dos meus, pode ser? — Eu propus.

— Ok! Então vamos lá! Já que é para falar vou extravasar e te contar meu maior problema no momento, isso tem me afligido muito, em algumas noites chego a perder o sono. — Ela confessou.

— Pois me diga, vamos ver se conseguimos

PERIGOSAS ACHERON

resolver isso juntos certo?!

— Certo! Bom você sabe que na semana que vem tem aquele evento de caridade que precisamos comparecer, — Ela começou e eu assenti. — e quase tudo já está pronto, sabe eu tenho tudo, mas falta alguma coisa, e eu sinto isso tão intensamente, eu tenho vestido, uma cabeleireira e maquiadora competentes, manicure fabulosa, tenho jóias e tudo mais, mas não estou feliz porque algo falta entende?

— Sim, eu entendo. Também estou me sentindo assim Celeste, então acho que podemos chegar a um acordo.

— Você também precisa de sapatos? — Ela perguntou.

Capítulo 20



Thales Boldrini

— Espera... sapatos? — Eu perguntei tentando entender qual foi a parte da conversa que perdi para sapatos serem envolvidos nessa conversa.

— Não é óbvio? Eu tenho tudo menos os sapatos que vão combinar perfeitamente com o vestido, não consigo encontrar um que me agrade amorzinho. Isso é tão frustrante!

Eu olhei bem dentro dos olhos dela para ter certeza de que ela não estava brincando comigo.

— Isso é sério Celeste? Eu estou aqui com problemas reais e você me diz que a sua maior preocupação é sapatos?

— Ora Thales e o problema que você tem é maior que este?

— Sim Celeste, muito maiores! Você sabe tudo que tive que deixar para trás.

— Claro, eu sabia que uma hora esse assunto ia surgir, seu problema com certeza é muito maior que o meu, provavelmente é do tamanho de uma porca prenha não é?

— Não estou para provocações Celeste!

— Não é provocação, a sonsa grávida deve estar mesmo do tamanho de uma porca prenha, sorte sua de não estar lá para ver isso.

Meu sangue estava subindo, ela não podia falar
PERIGOSAS ACHERON

assim de Valentina, mesmo que ela tenha errado comigo ela ainda merecia respeito.

— Não fale assim dela Celeste! - Esbravejei.

— Por que você se importa tanto com aquela mulherzinha e o bebê bastardo dela?

— Catarina não é uma bastarda! — Me aproximei perigosamente dela. — Não fale assim da minha filha!

— Ela não é sua filha Thales, entenda de uma vez por todas! - Ela gritava comigo agora. — Eu tenho sido paciente com você Thales, mas está cada vez mais difícil, como se não bastasse eu perder meu sono porque não consigo encontrar os sapatos ideais para o evento, ainda sou obrigada a te ouvir chamar a “sua sereia” enquanto dorme. Para de se importar com aquela gentinha de baixo nível ou acabamos por aqui!

Eu não imaginava que chamava a sereia em

voz alta durante meus sonhos então fiquei surpreso com essa revelação de Celeste.

— Então acabamos por aqui! — Eu disse e sai do loft que havíamos alugado.

Não levei nada além de minha carteira com documentos e cartão de crédito. Peguei um taxi e segui para o aeroporto, comprei uma passagem para o próximo vôo.



Quando cheguei ao Brasil eu não sabia o que fazer, então fui para a casa de meus pais, e quando minha mãe me viu eu enxerguei amor em seus olhos, ela correu para mim e me abraçou me enchendo de beijos.

— Ah meu menino, está de volta! Senti tanto a sua falta! Deixe-me olhar para você. — Ela pediu e me soltou dando-me uma boa olhada. —

Você está bem?

— Sim mãe eu estou bem! — Eu disse e sorri.

— Tem certeza? — Ela insistiu.

— Sim mãe eu estou ótimo! — Como era bom ganhar o amor de mãe.

— Ótimo! — Ela sorriu e então me deu um tabefe na cabeça. — Menino tolo! O que você tem na cabeça? Por que fez isso com aquela pobre moça? Não foi assim que eu te eduquei moleque! — Agora ela estava muito brava.

— Se acalme querida! — Meu pai vinha atrás dela. — Olhe para o moleque, ele sabe que fez merda, não admite, mas dá pra ver que sabe que fez merda.

— Insolente! Não se abandona uma mulher grávida, o filho dela não é biologicamente seu mas você assumiu esse papel por livre e espontânea

vontade. — Minha mãe me repreendia seriamente. — Não se faz isso e depois desaparece com uma loira de pernas grandes como se não tivesse assumido uma responsabilidade.

— Mãe você não sabe do que está falando!

— Não me interrompa menino, e abandoná-la naquele dia em específico foi pura maldade!

— Sua mãe tem razão Thales! — Meu pai falou.

— Vocês não sabem de toda história com certeza. — Eu disse.

— Bom mais isso você pode resolver depois, você veio para ver o nascimento de sua pequena? Chegou atrasado! Se tivesse aqui não teria perdido esse momento tão importante.

Meu coração acelerou e senti como se o chão tivesse sido arrancado de mim.

— Catarina nasceu? Quando? — Perguntei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a voz embargada e só agora eu pude perceber o quanto me sentiria decepcionado comigo mesmo por perder esse momento.

— Ontem filho, ela é tão linda, uma bonequinha! — Minha mãe disse e seu tom agora era meloso.

— Em que hospital ela está? — Perguntei com a voz embargada.

— Não acho que você deva ir lá agora, a menina Valentina vai te expulsar de lá e com toda razão. — Minha mãe me advertiu.

— Deixe-o querida, um homem precisa tentar! — Meu pai disse e me entregou um papel que retirou da carteira. — Ela está aqui!

— Obrigado pai! — Eu agradei.

— Não faça bobagem menino, tenha juízo!

— Ok mãe! Eu respondi e sai.

PERIGOSAS ACHERON

No caminho para o hospital não consegui pensar em nada, só em poder pegar minha pequena nos braços. Assim que cheguei a recepção do hospital fui barrado por não ser horário de visita mas quando eu disse que era o pai de Catarina minha entrada foi liberada.

— Senhor Boldrini vou acompanhá-lo, Catarina está no banho neste momento gostaria de acompanhar? — Uma enfermeira falava comigo.

— Claro, seria ótimo! — Eu respondi e ela me levou até um berçário enorme.

Um bebê gritava desesperadamente, nos aproximamos e a enfermeira quis confirmar com sua companheira de trabalho:

— Catarina do 1016?

Mas antes mesmo que a outra enfermeira respondesse eu já sabia a resposta. Aquela era a

PERIGOSAS ACHERON

minha menininha! Ela gritava forte como se estivesse lutando por sua vida, ela era uma guerreira.

— Sim! — A outra enfermeira respondeu.

— Este é o Sr. Boldrini, pai de Catarina, ele vai acompanhá-las. — A primeira enfermeira informou

— Tudo bem! — A segunda concordou.

Minha pequena sereia já estava limpinha e cheirosinha então a enfermeira a pegou nos braços e se dirigiu à mim:

— Gostaria de levá-la até a mãe Sr. Boldrini?

— Sim, por favor!

Então a enfermeira passou Catarina para meus braços, neste momento o mundo parou de girar, era a maior emoção que eu já havia sentido em toda a minha vida. A sensação, o amor, a vontade de protegê-la era diferente de tudo que eu já havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentido, era algo completamente novo mas ao mesmo tempo primitivo.

Enquanto caminhávamos pelos corredores do hospital em direção ao quarto de Valentina passamos por uma dessas máquinas de presentes, e então me dei conta de que na euforia de vê-la eu não havia comprado nada.

— Será que podemos fazer uma parada rapidinho? Só para um presente? — Perguntei.

— Tudo bem! A enfermeira Beatrice irá aguardar com o senhor, eu vou indo na frente.

Eu assenti e olhei para a máquina, havia várias opções, sapatinhos, lacinhos de cabelo, toucas, luvas, e ali bem no cantinho das pelúcias tinha uma sereia bem pequena. Eu não tive dúvida da escolha, os olhos de Catarina não desgrudavam da sereia cor de rosa e eu engatei uma conversa com minha filha, ainda que ela não respondesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegamos ao nosso destino e ouvi a enfermeira dizer:

— Ah aí estão!

Ela e sua colega saíram do quarto fechando a porta, então tive que criar coragem de olhar para Valentina, nossos olhos se encontraram e era como se eu visse um milhão de emoções em um único olhar, ela parecia extremamente cansada, mas sua surpresa por me ver ali se sobressaía ao cansaço e a qualquer outra coisa que ela sentisse.

— Olá Valentina!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21



Thales Boldrini

— O que você pensa que está fazendo? —
Ela perguntou.

— Eu acabei de chegar de Paris e meus pais me disseram que Catarina tinha nascido, então eu vim o mais rápido que pude. - Eu disse a verdade.

— Então você veio? — Ela perguntou com hostilidade. — Simplesmente veio?

Eu fiquei sem reação, sem palavra, então olhei

na direção de Susan em busca de algum tipo de ajuda ela deu de ombros como se dissesse “se vira”, então eu tentei me explicar:

— Eu pensei que...

— Pensou errado! Me dê minha filha, vamos ande! — Ela me interrompeu e eu não soube o que dizer.

Entreguei Catarina à ela e respirei fundo, ali eu soube que isso não seria fácil, Valentina não iria facilitar as coisas e eu nem poderia exigir isso dela já que eu não era o pai biológico de Catarina.

O bebê começou a chorar assim que Valentina a pegou, então ela começou a balançar de leve a bebezinha tentando acalmá-la.

— Calma meu amor, está tudo bem! O homem mau já vai sair e a mamãe vai te dar de mamar. — Tina dizia a Catarina que gritava. — Dê o fora cara e não volte mais! — Ela se virou para mim e

ordenou.

Homem mau? Eu era o homem mau? Valentina caminhava pelo quarto, de costas para mim, com Catarina nos braços e eu busquei o olhar de Susan. Ela segurava um riso e olhava para mim, eu devia estar com uma expressão estranha no rosto pois ela achava algo em mim muito engraçado naquele momento. Então se levantou e disse:

— Vamos lá homem mau, saia! — Ela dizia mas seu tom não era repreensivo. — Catarina fica muito brava quando está com fome.

— Tudo bem! — Eu olhei para a sereia de pelúcia em minhas mãos. — Eu comprei isso para ela...

— Leve isso com você, não queremos ou precisamos disso ou mesmo de você. — Valentina me interrompeu e aquelas palavras foram como um soco no meu estômago.

Eu abaixei a cabeça e olhei novamente para o brinquedo em minhas mãos, então senti a mão de Susan em meu ombro, olhei para ela.

— Deixe comigo! — Ela disse e me estendeu uma das mãos para que eu entregasse o brinquedo à ela. — Vá para casa Thales e não volte, ela não vai ceder e você não pode culpá-la.

— Não mesmo? — Perguntei, Susan não devia saber sobre o que eu vi naquele dia. — Acho que você não conhece todos os fatos Su, não me deu a chance de falar.

— Não dei e você não merece isso, mas ainda sim o farei algum dia, mas isso provavelmente não mudará o fato de que você é um babaca. — Ela disse.

— Não, provavelmente não! — Eu disse e sai do quarto.

Eu permaneci na recepção da maternidade, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não incomodaria Valentina em seu quarto de hospital mas também não sairia daquele lugar até que Catarina estivesse indo para casa.



Algumas horas depois avistei Jean entrando na recepção.

— Jean! — Chamei.

— Thales? — Ele parecia confuso. — Quando foi que você chegou?

— Faz algumas horas, passei na casa dos meus pais e estou aqui desde então.

— Sei, então... eu acho que as meninas não vão querer te ver ou mesmo te deixar ver Catarina.

— Ele disse cauteloso e eu ri sem humor algum.

— Não, com certeza não. Mas com um pouco de sorte eu consegui ver elas e até pegar Catarina

PERIGOSAS ACHERON

no colo por alguns minutinhos. — Eu disse e ele levantou as sobrancelhas.

— Posso saber como você conseguiu fazer essa proeza? — Meu amigo perguntou.

— Quando cheguei falei que eu era o pai de Catarina, a enfermeira me levou até ela que estava no banho e pude aproveitar a caminhada do berçário até o quarto de Valentina com a minha pequena no colo, mas quando entrei no quarto Valentina a tomou de mim e me expulsou de lá.

Jean riu e perguntou:

— Ela te expulsou mesmo?

— Sim! Ela fez isso logo depois de esclarecer a Catarina quem era eu, e aparentemente eu sou o homem mau. Mas ela não pode me afastar assim da minha filha.

Jean riu mais ainda.

— Thales ,Catarina não é... — Eu dirigi um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar feroz à ele e ele interrompeu a fala de que Catarina não era minha filha. — Olha boa sorte se vai mesmo insistir nisso, Valentina não vai facilitar e você não pode culpá-la.

— Porque vocês ficam me dizendo isso?

— Isso o que cara?

— Que não posso culpá-la!

— Qual é cara? Você é meu amigo mas vacilou feio! Aliás o que foi que te deu?

— Claro que ela não contou tudo o que aconteceu naquele dia não foi? — Eu perguntei.

— Na verdade sim, ela contou e isso me deixa querendo ainda mais dar um soco na sua cara. — Jean disse.

— Se ela te contou mesmo tudo ela deve ter dito que horas antes de eu chegar lá com Celeste, ela estava com o lutador babaca.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, é óbvio que sei que ele estava com ela, Susan chegou a vê-los juntos, aliás foi o lutador babaca que pagou toda a conta do hospital enquanto você estava com Celeste e com o celular desligado.

Ele sabia? Susan os viu juntos e ainda sim estava do lado dela? Espera!

— Hospital?! Acho que não estamos falando da mesma coisa. — Eu disse.

— Tenho certeza de que estamos!
— Meu amigo afirmou.

— Phillip precisou levar a Valentina ao hospital? — Agora eu já
PERIGOSAS ACHERON

não entendia mais nada.

— Ela estava com Phillip porque precisou ir ao hospital! Mas a sua falta de conhecimento sobre isso me leva a crer que tem algo de muito mais errado escondido nisso tudo. Aliás como você sabe que ela esteve com Phillip naquele dia e o que te deu para fazer aquilo tudo? — Meu amigo quis saber.

— A história é longa! — Eu disse apenas.

— Estou com tempo, vamos tomar uma e você me explica.

— Não sei se quero falar sobre
PERIGOSAS ACHERON

isso.

— Se você não me falar não vou ter como te ajudar parceiro. — Ele disse e tinha razão, então tinha chegado a hora de falar dessa merda toda.

Capítulo 22



Thales Boldrini

— Desembucha Thales. — Pediu Jean depois de abrir sua cerveja.

Eu respirei fundo e comecei:

— Eu queria pedi-la em casamento para podermos ser uma família de papel passado e tudo, mas certa vez ela havia me dito que quando chegasse a hora queria que fosse tudo dentro dos conformes, namorar, noivar e depois casar. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assentiu confirmando que estava me ouvindo. — Então eu quis fazer da maneira dela, arrumei tudo para uma surpresa e a pediria em namoro, quando eu estava chegando em nosso prédio eu a vi mais adiante com o cara, estavam abraçados, ele beijou sua testa e a colocou dentro do carro. Ele deu a volta no carro e antes de entrar me viu e debochou de mim, eu fiquei possesso Jean, por isso você pode me culpar? — Ele olhou para mim estreitando os olhos e negou com a cabeça. — O carro partiu e eu fiquei lá feito um idiota vendo minha mulher se mandar com outro cara. Então eu fiz o que tinha que fazer para machucá-la assim como ela me machucou. Eu só fiz o mesmo que ela, a diferença é que não a enganei, no momento em que fiz isso eu assumir para todos e liberei ela imediatamente.

Meu amigo bebeu um gole de sua cerveja, em seguida arquejou e passou as mãos pelo rosto em sinal de descrença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi tudo uma porcaria de um mal entendido! — Ele constatou. — Ao menos de sua parte, mas onde Celeste entra nisso?

— Eu a procurei quando vi os dois juntos. — Respondi.

— Thales corta a conversa fiada, eu sei que você andava se encontrando com ela. — Ele acusou.

— Ela tinha uma oportunidade de especialização em Paris, eu não queria perder a oportunidade mas também não queria deixar a Valentina e a Catarina aqui, mas não teve outro jeito então recusei o convite. Celeste vivia no meu pé para me fazer mudar de idéia, ela vivia me cercando mas não tínhamos nada, não até eu ver aquela cena e procurá-la.

— E as conversas no celular? — Meu amigo inquiriu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já disse, nossas conversas não passavam disso, ela tentava me convencer a ir para Paris e eu declinava. Aliás como você sabe disso tudo?

— Sei porque armaram para você meu amigo, e mais do que a armação ter dado certo você ainda foi e fez uma bela porcaria por cima, anulando toda e qualquer chance de futuro com a Valentina.

— Como é que é? — Perguntei

— Phillip Caleb enviou fotos suas com Celeste para o celular da Tina, depois a encurralou perto de casa e mostrou a ela suas conversas do whatsapp impressas em um papel, o que me leva a crer que Celeste tinha algum tipo de contato com ele ou ele não saberia onde e quando encontrar vocês para tirar as fotos e as conversas pelo que a Tina disse era prints de tela do celular de Celeste.

Minha mente trabalhava a mil por hora agora.

— Mas eu a vi entrar no carro e ele debochou

PERIGOSAS ACHERON

de mim! — Eu argumentei.

— A pressão foi muito grande para a Tina, ela acabou passando mal de tão nervosa que ficou, então ele a socorreu. Você ter presenciado a cena foi só um golpe de sorte, um bônus para ele. — Jean esclareceu.

— Merda! — Eu xinguei.

— Exato! Tina passou muito mal, teve muitas dores, ficou com medo de que você a abandonasse, ela perdeu bastante líquido, ficou horas no hospital.

— E foi exatamente o que eu fiz! — Eu sentia culpa agora.

— E sabe do que mas? Quando Tina nos contou o que havia acontecido a Su queria te enforcar mas Tina disse que não poderia tomar nenhuma decisão precipitada, ela precisava ouvir de você, te dar uma chance de explicar, e ela te daria mesmo essa chance sabe? Mas aí o que houve

é que você não atendeu o telefone, o cara lá se tornou o herói salvador que tanto a socorreu, quanto permaneceu ao lado dela até que Su chegasse e o mandasse embora, ele ainda pagou todas as despesas médicas da Tina que não ficaram baratas. E você fez o que meu amigo? Você fez merda! — Jean jogou na minha cara.

— Mesmo com provas, ainda que vagas, ela ainda pensava em me dar uma chance de explicar e eu ao invés de fazer o mesmo, de dar um voto de confiança à ela eu a magoei mais ainda! Como eu sou idiota!

— Você não é um idiota, mas agiu como um. E agora como vai ser?

— Vou pegar minha mulher e minha filha de volta! — Eu disse decidido.

— Não acho que vai ser tão fácil assim.

— Não, nem eu acho. Mas eu fiz merda e

preciso consertar. Se eu tiver que viver até os meus últimos dias lutando por ela, eu o farei! — Eu prometi e meu amigo sorriu bebendo sua cerveja.



Voltamos ao hospital e assim que entramos na recepção Phillip saiu do elevador e seguia em direção a outra saída, então sem dizer nada a Jean eu fui atrás dele.

Quando já estávamos no estacionamento eu disse:

— Olha se não é o lutador babaca! — Eu provoquei e ele se virou em minha direção.

— Cozinheiro não sabia que tinha voltado! Onde está a sua namorada? — Ele perguntou com um sorriso no rosto, mas eu podia ver a impaciência que ele tentava esconder.

— Está lá dentro, no quarto com a minha

PERIGOSAS ACHERON

filha! — Eu provoquei e ele estreitou os olhos, então me ignorou para se dirigir ao meu amigo.

— Jean tudo bem cara? Acabei de falar com a Susan lá dentro.

Então agora Jean e Susan eram amigos dele? Olhei para Jean que por sua vez evitava olhar para mim. Então olhei novamente para Phillip que sorria por ter atingido seu objetivo de me desestabilizar com a menção da suposta amizade entre ele e meus amigos.

— Então eu já vi minha filha agora preciso ir para casa. — Phillip se pronunciou novamente.

— Catarina não é sua filha! — Eu vociferei.

— Thales vamos voltar lá para dentro. — Jean pediu.

— Não! — Eu esbravejei.

— Tudo bem Jean, deixa ele. Ao que parece ele não sabe que é necessário fazer sexo para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

engravidar uma mulher. Porque até onde sei, mesmo que você estivesse com ela antes mesmo de eu deixá-la você não poderia engravidá-la já que nunca fizeram sexo!

Meu sangue estava fervendo!

— Já chega Phillip! — Ralhou Jean.

— Você não transou com ela né Thales? Olha você não sabe o que está perdendo.

— Cale a boca maldito!

— Ela é insaciável, uma loucura de mulher na cama. É claro que você não sabe disso, mas eu sei! E como sei!

— Eu já mandei calar a boca, não fale assim dela.

Eu comecei a caminhar na direção dele e Jean tentava me segurar.

— Thales! Thales calma cara! Thales você vai

PERIGOSAS ACHERON

perder a razão.

Eu não queria saber de ter razão. Eu queria que ele calasse a boca.

— Afinal fui eu quem colocou a pirralha na barriga dela. E isso esclarece bem o fato de quem é o pai da menina.

Já chega eu não podia aguentar, então parti para cima dele.

Desferi uma série de socos em seu rosto, o imoral somente ria, o que incitava cada vez mais a minha raiva me fazendo bater e bater e bater sem parar. Ele em nenhum momento reagiu só ria e me provocava mais. Jean tentava me segurar mas eu estava incontrolável.

— Eu não (soco) tenho culpa (soco) se ela gosta das (soco) safadezas que eu (soco) faço com ela (soco). — Ele provocava.

Jean junto com um segurança do hospital me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tiraram de cima do lutador que por algum motivo não tinha reagido aos meus golpes nem tentado se defender.

— Calma cara ou você vai piorar as coisas.

— Jean pediu. — É melhor você ir para casa.

— Enquanto minha filha não sair daqui eu não vou embora! — Eu ralhei com meu amigo.

O lutador ria debochado e eu virei as costas e fui para a recepção da maternidade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23



Valentina Lemes

Expulsar Thales do quarto não foi algo fácil de fazer, não porque ele tenha resistido, mas porque pensei que não teria forças emocionais suficientes.

Vê-lo ali na minha frente me abalou muito, mas eu sentia raiva, mágoa e achei que fosse chorar na frente dele a qualquer momento. Felizmente consegui a força que precisava e fiz o que tinha que fazer, foi doloroso mas necessário, ele não podia chegar aqui como se nada tivesse acontecido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Phillip veio nos visitar, na verdade ele tem feito isso desde que Thales me deixou, ele tem sido muito prestativo e amável, e sempre insiste para que Jean ou Susan estejam presentes nas visitas para que eles fiquem mais tranquilos. Não que eu o quisesse de volta, eu não queria mesmo, ele algumas vezes entrou nesse assunto mas eu prontamente deixei bem claro que em hipótese alguma isso aconteceria, mas ele dizia que preferia ao menos ter minha amizade, mesmo que em pequenas frações do que não ter nada de mim.

Quarenta e oito horas depois que Catarina tinha nascido e todos os exames necessários realizados atestando que minha pequena estava perfeitamente saudável fomos as duas liberadas do hospital.

Passávamos pela recepção quando eu o vi, ali sentado em uma cadeira no canto, ele estava todo

PERIGOSAS ACHERON

desajeitado, as mão cruzadas no colo e os olhos fechados, aparentemente ele dormia. Jean seguiu meu olhar.

— Droga! Ele está acabado. — Ele começou a se afastar de mim e Susan mas eu agarrei seu braço. — Tudo bem Tina, eu só vou avisar à ele que estamos indo para ele poder ir para casa também, desde que chegou de Paris ele não saiu daqui.

Eu assenti e fiquei com a Suzan. Meu amigo avançou até Thales e o acordou, eles conversaram por alguns segundos e Thales olhou para mim enquanto assentia sobre algo para Jean. Ele estava diferente, parecia vulnerável naquele momento, para mim era algo inédito nele, seu cansaço era aparente e ele parecia ter envelhecido desde o dia em que nos vimos. Me virei de costas para eles, de frente para Susan que me olhava com as

PERIGOSAS NACIONAIS

sobancelhas arqueadas.

— Nem comece Susan não estou para isso hoje! — Eu a adverti.

— Eu não ia dizer nada! — Ela respondeu.

— Ótimo!

— Vamos? — Jean se aproximou e nos guiou para fora do edifício.



Quando chegamos em casa Catarina dormia tranquilamente e eu a deitei pela primeira vez em seu berço. Alguns minutos depois bateram em minha porta.

— Oi. — Ele disse e eu fiquei chocada com a imagem de um Phillip todo machucado daquela maneira. Mesmo em uma luta perdida ele não ficava com tantos hematomas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Phill, entre!

Ele entrou e me deu um abraço gemendo um pouco quando o apertei, então ele vasculhou o apartamento com o olhar.

— Onde está Susan? — Ele perguntou.

— Ela tinha algumas coisas para resolver, está na hora de ela retomar a vida dela por completo, já não preciso do repouso.

— Claro, claro. Então talvez seja melhor eu voltar outra hora. — Ele disse sem jeito.

— Imagine Phill, você já está aqui, não vou deixá-lo ir embora só porque estamos sozinhos.

— Tem certeza? — Ele perguntou.

— Claro! Posso fazer uma pergunta indiscreta?

— Você sempre pode me perguntar o que quiser Tina, apenas vá em frente e pergunte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve com seu rosto? — Fui direta.

— Ah! Isso! — Ele disse tocando o próprio rosto. — Não foi nada Tina, nada com que tenha que se preocupar! — Ele acrescentou dando-me um sorriso doce mas eu senti que havia algo errado.

— Vamos lá Phill, me conte o que houve. —
Pedi.

— Tina deixa isso para lá, não é culpa sua! Você não tem nada haver com o comportamento do seu... — Ele deixou a frase no ar e cobriu o rosto com as mãos, eu sabia a quem ele ia se referir mas tentou esconder o problema e então continuou. — Melhor eu ir embora!

— Foi ele? Ele fez isso com você? — Eu perguntei incrédula.

— Tina é sério, não esquentar a cabeça com isso, eu provavelmente mereci isso!

— Mereceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei lá Tina, por ter te abandonado quando você mais precisou de mim, por ter te tratado daquele jeito, mas eu me arrependi disso e estou sofrendo, mas creio que a surra foi merecida pois nunca vou poder apagar aqueles momentos ruins para você.

Eu não podia acreditar, Thales estava ficando maluco? Agrediu Phillip brutalmente, não que ele não merecesse alguns socos mas aquilo era demais.

— Ah meu Deus, vocês brigaram por minha causa? Eu não posso acreditar.

— Está tudo bem Tina, não chegou a ser uma briga, seria injusto com ele, eu tenho instrução e ele não, então não revidei.

— Ele não tinha o direito de fazer isso!

— Provavelmente não, mas o cara fez merda e sabe disso Tina, acho que eu o entendo porque seguimos o mesmo caminho e perdemos a mesma

PERIGOSAS ACHERON

mulher.

— Phill você está muito machucado, isso deve estar doendo demais. — Eu ignorei a última fala dele.

— Tudo bem já estou cuidando disso, não se preocupe. Bom eu só dei uma passada aqui para ver se vocês tinham chegado bem, se precisam de alguma coisa.

— Estamos bem Phill!

— Legal! — Ele olhou para o relógio de pulso e disse. — Acho melhor eu ir, tenho um vôo daqui a 40 minutos, não posso me atrasar mas assim que eu chegar passo por aqui de novo.

Ele se levantou e veio em minha direção, me abraçou e beijou minha testa.

— Fique bem querida e cuide da pequenina!

— Pode deixar que farei o melhor possível. Vou te acompanhar até o elevador. — Eu disse e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele sorriu.

Depois que as portas do elevador se fecharam eu fechei meus olhos por um instante, Phillip havia errado muito comigo, mas estava se esforçando para consertar as coisas e me ter como amiga. E Thales... Thales fez o que fez e agora surgiu do nada provocando confusão. Quem ele pensa que é? Eu não deixaria isso assim.

Ao invés de seguir até minha porta, parei antes na porta dele e bati, ninguém atendeu mas eu sabia que ele estava lá, eu podia ouvi-lo falar no telefone então bati de novo, dessa vez com mais impaciência.

Ele abriu a porta e foi como se eu tivesse levado uma bofetada bem no meio da minha cara. Ele estava ridiculamente gostoso, devia ser proibidos homens lindos assim, ele estava só de toalha e eu senti como se o tempo tivesse voltado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pequenas gotas de água pingavam de seus cabelos e escorriam pelo seu abdômen, por falar em cabelos, como eu não havia notado que agora eles estavam bem mais curtos? Ele não poderia prendê-los com eles estando curtos assim, mas a barba continuava lá; Sexy e quente! Mas que droga! No que eu estou pensando? Acorda para a vida Valentina!

— Por que fez aquilo? — Perguntei.

— Acho que você vai ter que ser mais específica.

— Bater em Phillip, porque fez aquilo?

Ele soltou a respiração com força e apertou os olhos.

— Faz diferença? — Perguntou.

— Na verdade não, independente do motivo você está errado. Não pode sair agredindo pessoas por aí. Sorte a sua que ele não revidou ou você teria levado uma surra daquelas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veio aqui me cobrar uma explicação por bater em seu ex ou só está preocupada comigo? — Ele perguntou e me deu um sorriso de lado.

— Ora ponha-se no seu lugar Thales!

— Onde está minha filha? — Ele perguntou.

— Ela não é sua filha!

— Vocês tem que parar de dizer isso. Mas aproveitando que estamos aqui tendo essa conversa tão agradável e casual entre uma vizinha e seu vizinho de toalha, deixe me desculpar.

— Se desculpar pelo que? Por acabar com a minha vida?

— Se assim você prefere dizer então sim, me desculpo por isso.

— Desculpas não aceitas! — Eu disse e me virei para ir embora, não era seguro ficar ali.

— Sei que naquele dia você queria me dar um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voto de confiança, sei que eu não mereço, mas poderia por favor me ouvir só por um segundo?

Eu olhei em seus olhos que imploravam mais que a sua boca.

— Ok, fale Thales. — Permiti.

— Tina eu...

— Um segundo, acabou seu tempo, foi bom te dar essa chance e te ouvir. Boa noite Thales.

Me virei novamente e entrei em meu apartamento antes mesmo que ele pudesse entender o que tinha acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24



Valentina Lemes

Catarina é meu maior amor, mas ela tem trocado o dia pela noite e isso tem acabado comigo. Seis dias depois de termos voltado do hospital eu já estava chorando de desespero e cansaço. Um mês depois ela continuava na mesma vibe de troca.

O calor estava absurdo e eu estava na sacada com Catarina tentando fazê-la dormir por volta de 01:45 horas da manhã, mas ela não dava nem sinal

de que iria dormir. Ela resmungava e eu estava completamente esgotada, então Thales perguntou de sua sacada:

— Noite difícil?

— Ultimamente todas tem sido. — Eu admiti derrotada.

— Posso ajudar?

— Não!

— Não seja orgulhosa Tina, você visivelmente precisa descansar, e Catarina não parece estar nem um pouquinho se quer com sono, você vai acabar dormindo e deixando ela cair.

— Eu nunca faria isso!

— Duas noites atrás você estava sentada na cadeira de balanço e cochilou, eu vi por aqui, foi bem rápido, coisa de segundos, então você despertou assustada, e ficou uma boa meia hora chorando e pedindo perdão à Catarina, eu vi e ouvi

PERIGOSAS ACHERON

tudo daqui.

Deus! Isso era verdade, foi a maior culpa que eu senti em toda a minha vida. Eu gemi em frustração e ele continuou falando.

— Vamos lá Valentina, isso não vai fazer de você menos mãe ou uma mãe ruim, você só precisa de uma noite de descanso e amanhã estará muito mais disposta para cuidar dela.

Nisso ele tinha razão, mas eu não podia entregar Catarina à ele.

— Não posso deixa-la ai com você, e ela pode querer mamar antes do amanhecer.

— Se você se sentir mais segura posso ir até aí. — Ele disse e eu considerei se era uma boa ideia.

Eu estava realmente tentada a aceitar a oferta dele, bom ele não faria mal a Catarina, ele com certeza errou comigo mas sei que ele ama minha

PERIGOSAS ACHERON

filha como se fosse dele.

— Tudo bem, venha! — Eu autorizei.

Em menos de um minuto ele estava dentro do meu apartamento.

— Você realmente devia manter essa porta trancada Valentina, nunca se sabe quem pode entrar.

— Sei, veja bem vou deitar e deixar a porta do quarto aberta e qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, você vai me acordar entendido?

— Sim senhora! — Ele brincou.

— Você tem certeza de que realmente quer fazer isso?

— Valentina vá tomar um banho decente e descansar, eu sei o que tenho que fazer. — Ele disse.

— Ok! — Eu ainda estava insegura com isso,

olhei para a porta então caminhei até ela tranquei com a chave e levei a chave comigo. Ele me observava. — Vou seguir seu conselho e trancar a porta, afinal nunca se sabe quem pode entrar ou sair não é?!

Ele sorriu e caminhou em minha direção, quando estava perto o suficiente ele estendeu os braços para que eu entregasse Catarina à ele e foi o que eu fiz, mesmo que relutante.

— Tina relaxa eu vou cuidar bem dela. — Ele me garantiu. — Só tenta descansar um pouco.

Eu assenti e fui para o banheiro, tomei um banho bem tranquila, e Catarina parecia estar bem já que não estava nem ao menos resmungando. Saí do banho e os encontrei no quartinho dela, Thales acariciava delicadamente seu pequeno rostinho e conversava com ela, falando de sereias. Ele falava de uma sereia que canta uma bela canção, sentada

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma grande pedra na praia, a sereia havia atraído um homem que tentava a qualquer custo chegar até ela.

Catarina estava quietinha em seu colo e olhava diretamente para ele. Quando ele percebeu minha presença, olhou para mim e sorriu.

— Só com o banho já me sinto outra pessoa.
— Eu disse e sorri sem jeito. — Obrigada por isso.

Ele somente assentiu e Catarina resmungou atraindo sua atenção novamente, então, ele continuou sua história e eu segui para meu quarto. Só me lembro de ter saído do quarto de minha filha, nem sei como cheguei à minha cama.



Senti alguém tentando me acordar, abri os olhos e Susan estava com o rosto bem perto o meu,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então me assustei.

— Susan! Quer me matar? — Perguntei.

— Você não acordava, fiquei assustada, desculpe!

Eu afundei novamente no colchão.

— Que horas são? — Perguntei

— Quase meio dia, e porque Thales está dormindo no seu tapete?

— Meio dia, como foi que dormi tanto? Thales! Catarina! — Eu me levantei em um pulo.

— Calma Tina ou você vai acordá-los. — Pediu Susan.

Caminhei apressadamente para a sala e parei de repente ou ver aquela cena.

Thales estava dormindo deitado de costas em meu tapete fofinho do chão da sala e Catarina dormia tranquilamente em seu peito, as mãos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Thales estavam protetoramente nas costinhas da minha filha. A cena era linda, parecia que tinham adormecido um olhando para o outro. Susan me fez um sinal com a cabeça indicando o quarto, fomos para lá e ela perguntou:

— Você tem algo para me contar?

— Não aconteceu nada, eu estava exausta e Thales se ofereceu para ajudar.

— Sei! E ele te ajudou de quantas maneiras?

— Ela perguntou com um tom de malícia e mexendo as sobrancelhas.

— O que? — Eu sei que não se responde uma pergunta com outra mas não consegui evitar.

— Bom, ele claramente fez o papel de pai da Catarina essa noite. — Ela dizia e um sorriso malicioso surgiu em sua boca. — Ele foi o seu papaizinho também? — Ela piscou e fez cara de safada mordendo o lábio inferior e tudo mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Ai que absurdo Susan, não sei da onde você tira essas coisas. — Eu disse, embora sentisse meu corpo todo esquentar. — Nossa ta calor aqui né?

Ela arqueou uma sobrancelha e eu ouvi Catarina chorar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25



Valentina Lemes

— Shii... Calma pequenina, você está com fome não está? Vamos acordar a sua mãe. — Thales dizia a Catarina tentando acalmá-la enquanto se sentava.

— Tudo bem já estou acordada! — Eu entrei na sala.

Eu segui na direção de Thales, peguei minha filha e ela já procurava meu peito. Sentei-me no

sofá mesmo e amamentei ela. Thales levantou do chão e sentou-se no sofá oposto ao que eu estava.

— Oi papaizinho! — Susan o cumprimentou.

— Bom dia Susan! — Ele respondeu.

— E então Thales hein... Me diz você, já que ela correu da conversa, você foi o papaizinho da Tina enquanto Catarina dormia?

Thales teve um ataque de tosse, mesmo ele que era amigo de Susan a bem mais tempo que eu as vezes fica em apuros nas mãos dela.

— Susana!

— Ai gente desculpa, eu só estou curiosa. Eu sei que rolou toda aquela confusão e eu sou completamente a favor de Tina te fazer sofrer bastante Thales, mas Jean também me contou o que aconteceu aquele dia com você, o que ameniza um pouco a sua culpa, mas não te faz menos idiota. Aliás te faz burro pra caramba. — Susan disparou

a falar. — Você sabia Tina que ele tinha comprado alianças e flores para você naquele dia?

Eu ri sem humor, ao que parece realmente iríamos ter aquela conversa.

— Então você me comprou uma aliança e flores, e de repente decidiu que Celeste era melhor? Aliás onde ela está?

— Ah Celeste está em Paris, ela deu um puta esporro nele porque todas as noites que ele sonhava com você e ficava chamando seu nome, tipo “Valentina minha sereia eu te amo” eu sei porque Jean me contou tudo. — Susan disse a frase que Thales supostamente pronunciava durante o sono imitando a voz dele e ele gemeu de irritação.

— Eu vou matar o seu namorado Susana. — Thales falou e eu olhei para ele.

— Isso é verdade? — Eu perguntei.

— Parece que sim. — Ele respondeu fazendo

cara de desgosto por ter sido descoberto.

— Bom Tina já que você ouviu essa parte de tudo o que Thales tem a te dizer então você pode ouvir todo o resto, mas olha não perdoa ele logo de cara não viu?! Faz ele sofrer um pouco mais, esses quilos que ele perdeu nesse último mês, as bolsas embaixo dos olhos que o deixou com cara de mendigo arrumadinho e todas as vezes que eu o peguei chorando quando entrei no apartamento dele sem bater não é sofrimento suficiente não.

Susan havia “armado a casinha” direitinho e Thales sorriu para ela agradecido, ela piscou para ele e disse:

— De nada! — Ela se levantou e começou a caminhar em direção a saída. — Bom agora eu vou deixar vocês dois conversarem porque tenho coisas muito importantes para fazer, vocês sabem né o de sempre, escorar barranco, chupar pregos,

pentear macacos, plantar batatas e todas outras coisas interessantes desse tipo. — Dito isso ela fechou a porta atrás de si.

Eu olhei para o Thales e ele deu de ombros como se essa loucura da Susan fosse absolutamente normal então rimos dela. Logo um silêncio constrangedor surgiu. Catarina ainda mamava.

— Você também acha mesmo que estou parecendo um mendigo arrumadinho? — Ele perguntou.

— Acho. — Eu respondi simplesmente e ele riu.

O silêncio constrangedor surgiu novamente. Ele abaixou a cabeça e eu olhei bem para ele, que realmente tinha perdido alguns quilos, eu não havia notado isso antes, todos os dias ele bateu em minha porta me implorando perdão ou ao menos uma chance de falar mas eu nunca cedi, acho que minha

mágoa era tão grande que nem me permitiu reparar nele além do dia que cheguei do hospital e o vi de toalha. Me levantei e coloquei Catarina em seu bercinho moisés e fiz um café.

Com duas xícaras de café nas mãos me sentei ao lado dele, lhe ofereci uma das xícaras.

— Um dia você me disse que quando encontrasse o homem com quem passaria o resto da sua vida, você queria fazer tudo certo, sem pular nenhuma etapa, namorar, noivar e casar... — Ele começou a falar e só parou quando já tinha explicado tudo que tinha acontecido e que ele só soube sobre eu ter passado mal quando voltou de Paris.

Minha garganta se fechou e eu pensei um pouco tentando digerir tudo o que ouvi, depois de alguns minutos eu disse:

— Nossa! foi uma bela confusão. — Ele

olhava nos meus olhos. — Mas isso não muda o fato de que você pediu tanto que eu confiasse em você e na única vez que precisei que me desse um voto de confiança ao menos para me ouvir, você fez uma merda das grandes Thales. — Ele arquejou e eu continuei. — Quando eu pensei que você estava me enganando com a Celeste eu senti raiva de você e usei essa raiva para conseguir seguir em frente, — meus olhos estavam marejados. — mas agora é diferente, porque agora eu sei que tudo isso aconteceu porque você não confiou nem mesmo por um segundo nos meus sentimentos por você, o que fez morrer uma minúscula esperança que eu tinha guardada no fundo do meu coração de que algum dia, em um futuro distante, eu talvez pudesse voltar a confiar em você.

Ele limpou uma lágrima que desceu por seu rosto, ele estava mesmo chorando? Ah meu Deus,
PERIGOSAS ACHERON

sim ele estava, meu coração não ia aguentar isso, eu me levantei e fiquei de costas para ele, e ergui o olhar para o teto na esperança de conter as minhas lágrimas.

— Você está dizendo que tenho que esquecer toda e qualquer esperança que eu tenho de um dia poder ter você de volta? — A voz dele estava embargada. — Que não há mais a mais remota chance de eu ter a minha família de volta? — Eu podia senti-lo no limite. — Porque sim, você e Catarina são a minha família. A família que eu fui burro o suficiente para jogar fora. — Agora eu já não conseguia conter as lágrimas silenciosas que escorriam pelo meu rosto. — Ah Deus! E a culpa é só minha.

Eu virei meu rosto levemente na direção dele e o vi ainda sentado no sofá com os cotovelos apoiados apoiados nos joelhos e suas mãos cobriam

seu rosto agora. Eu limpei minhas lágrimas e me recompus da melhor maneira possível.

— Sim é exatamente isso que sou dizendo Thales, eu sinto muito.

— Se você sente me da uma chance Tina, — ele caiu de joelhos. — só uma chance... — Ele começou a implorar mas eu o interrompi.

— Eu já te dei uma chance Thales, no dia em que nos beijamos pela primeira vez, foi isso que você me pediu e foi o que eu te dei. A sua chance acabou, respeite isso.

Ele assentiu, limpou o rosto, juntou toda a dignidade que lhe restava e se levantou. Olhou para onde Catarina estava e depois voltou seu olhar para o meu.

— Você... você não vai... (ele tinha dificuldade para articular as palavras que queria dizer) me manter afastado dela vai? — Ele olhou

PERIGOSAS NACIONAIS

para ela de novo e arquejou. — Por favor me deixa continuar na vida dela... a gente se deu tão bem essa noite, eu... eu...eu posso te ajudar a ficar com ela quando estiver... cansada.

Eu neguei com a cabeça, aquilo estava me destruindo mais, mas eu precisava ser forte.

— Pode ver ela quando quiser, sua ajuda será bem vinda, só não ultrapasse os limites. — Ele assentiu rapidamente com a cabeça. — Por falar nisso obrigado por essa noite, eu realmente precisava.

— Tudo bem, — Ele limpou os olhos novamente. — estarei aqui sempre que precisar, só não poderá contar comigo esta noite!

Ele foi até o bercinho de Catarina e lhe deu um beijo, então dirigiu seu olhar novamente para mim e disse:

— Obrigado por me dar a chance de

PERIGOSAS ACHERON

esclarecer o que aconteceu.

Ele virou as costas e foi embora.



Naquele mesmo dia Phillip veio nos visitar, já era meio tarde mas ele havia acabado de chegar de uma de suas lutas e quis passar em casa para ver Catarina, mas ela dormia agora. No momento em que ele se sentou em meu sofá eu comecei:

— Phillip por que não me disse que Thales nos viu naquele dia?

Ele ficou vermelho no mesmo instante.

— Do que está falando Tina? — Ele se fez de desentendido.

— Phillip não siga por esse caminho, sejamos sinceros um com o outro.

— Por que te diria Tina, aquela era a chance

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita de tirar ele do meu caminho, depois ele ainda fez aquela cagada toda, eu não podia estar mais feliz, ganhei a chance de poder te reconquistar. — Ele disse e eu fiquei pasma.

— Não Phill, você não ganhou essa chance, eu deixei bem claro que isso nunca ia acontecer.

— Isso é só questão de tempo Tina, nós temos nos aproximado cada vez mais. — Ele falou e me pareceu meio louco.

— Não Phillip, nós nunca nos reaproximamos, ficamos amigos, e se quer saber bem a verdade, eu só permiti isso porque achei que você tinha me ajudado quando eu mais precisei, mas agora eu sei que o que você fez foi me empurrar mais para o fundo do buraco em que eu estava caindo.

— Fiz porque te amo Valentina, e nada disso seria necessário se aquela pirralha não tivesse se metido do meio da gente. — Ele explodiu.

PERIGOSAS ACHERON

— O que?

— Qual é Valentina você acha mesmo que eu venho aqui porque gosto de cheiro de vômito e fralda suja?

— Saia! Saia daqui agora. — Eu gritei e Catarina acordou.

Ele riu de um modo sombrio e naquele momento eu senti medo dele. De repente Jean irrompeu meu apartamento com Susan logo atrás, ela correu para o quarto de Catarina e trancou a porta.

— Da o fora Phillip, você ouviu a Valentina, ela quer que você saia. — Jean disse com autoridade.

— Vai arriscar levar uma surra Jean? Eu vou sair se eu quiser. — Phillip debochou.

Jean ia avançar quando o segurei.

— Phillip por favor saia! — Pedi e ele olhou
PERIGOSAS ACHERON

para mim com uma expressão estranha.

— Eu vou Tina, desculpe! Mas ainda quero conversar com você sobre isso, ainda temos uma chance, mas teremos essa conversa quando você estiver mais calma. — Ele disse e saiu pela porta.

Capítulo 26



Thales Boldrini

Eu tinha errado e não tinha como voltar atrás, eu pensei que seria extremamente difícil conseguir minha sereia de volta mas acabei descobrindo que a palavra não era “difícil”, seria impossível. Ela deixou isso bem claro, e ouvir isso clara e diretamente de sua boca arrancou todos os meus alicerces.

Eu não tinha outra opção a não ser aceitar e

PERIGOSAS NACIONAIS

respeitar sua decisão, mas jurei para mim mesmo que não iria interferir na vida dela, mas me faria presente e sempre a lembraria que apesar de tudo eu a amo. E é isso que tenho feito todos os dias desde então. Ela tem sido amigável porém sem baixar sua guarda para o meu amor.

Já Catarina está completamente entregue a meu amor, passamos muito tempo juntos todos os dias. Minha pequena sereia está cada vez maior, mais bonita e mais esperta. Ela adora brincar com a minha barba, então em um dia desses ela deu a sua primeira gargalhada. Tina ficou encantada tanto quanto eu ao ouvir o som do riso de nossa pequena mas depois ficou enciumada. Eu ri muito dela é claro.



Já haviam se passado 7 meses, a vida corria

PERIGOSAS ACHERON

normalmente, mas apesar do pouco de paz que Catarina me proporcionava eu ainda me sentia no inferno. Ter minha sereia tão perto e ao mesmo tempo tão longe me deixava com uma sensação de infelicidade, de derrota, de impotência.

Mas eu não conseguiria me manter longe, então ficava ali assistindo ela desabrochar como uma flor. Assisti ela escolher a melhor roupa, arrumar o cabelo, ficar mais maravilhosa do que já a imaginei e saber que nada daquilo era para mim. Assisti enquanto quando saíamos todos e outros caras se aproximavam dela:

— Esse é o seu namorado?

— Não, ele é só meu vizinho! — Ela respondia.

Eu era só o vizinho, esse é o preço que eu tinha que pagar pelo erro que cometi, estar com o meu amor bem na minha frente e ainda sim eu não podia

alcançá-lo.

Mas os jantares entre nós, Jean e Susan eram os piores momentos, sempre penso em como poderia ter sido se eu tivesse deixado ela ao menos falar, só o que me mantém em pé nesses momentos é Catarina.

Pelo menos eu não tinha mais que lidar com o lutador babaca, ele havia ficado na dele, acho que entendeu.



Era segunda à noite e o jantar era na casa de Susan, eu estava atrasado. Quando cheguei todos já estavam lá, sentados no chão da sala brincando com Catarina.

Estavam muito entretidos com alguma gracinha que a minha pequena sereia fazia para notarem minha presença. Tirei os sapatos e

comecei a me aproximar, Catarina foi a primeira que me viu, eu sorri para ela e de repente...

— Pa-pa

— O que você disse Catarina? — Tina perguntou a ela.

— Pa-pa — Ela repetiu.

Eu estava paralisado, a primeira palavra da minha filha era “papai”, eu não conseguia me conter. Me aproximei dela e a peguei no colo.

— Sim pequena, papai está aqui! — Eu disse.

— A primeira palavra dela! — Exclamou Tina.

Ela chorava de emoção pela primeira palavra da filha, eu que já abraçava Catarina, em um momento de impulso pela euforia estendi o braço para a minha sereia. Ela correu para mim e nos abraçamos, para minha total surpresa ela uniu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos lábios em um singelo e casto beijo. Um fogo se acendeu dentro de mim, e quando ela beijou a filha e continuou abraçada a mim eu fiz algo que eu sentia muita falta, sentir seu cheiro. Então eu aproveitei o momento.

Mais tarde naquela mesma noite, eu saí para minha sacada e em seguida ouvi:

— Eu estava te esperando!

— Valentina que susto! — Eu disse e ela riu de leve.

— Desculpe! Eu não queria te assustar.

— Tudo bem! — Eu respondi.

Ofereci a ela a minha lata de cerveja e ela aceitou.

— Parece que vai chover. — Ela disse olhando para o céu.

— Parece que sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tomara, estamos precisando de uma chuva.

— Estamos mesmo conversando sobre o tempo? — Perguntei e ela riu.

Um momento de silêncio surgiu e meu coração parecia uma escola de samba dentro do peito.

— Vá direto ao ponto Tina! — Eu sugeri.

— Sobre o beijo... — Ela começou mas parou aí.

— O que tem o beijo?

Um minuto inteiro passou antes que ela respondesse.

— Eu só quero ter certeza de que você sabe que aquilo foi em um momento de pura euforia pela primeira palavra de Catarina e que não vai se repetir.

Não era isso que eu esperava.

— Certo! — Foi só o que respondi.

PERIGOSAS ACHERON

— Certo! Então boa noite!

— Boa noite! — Ela se virou e então me lembrei de algo. — Valentina! — Chamei.

— Sim. — Ela se virou rápido demais como se esperasse que eu a chamasse de volta.

— Amanhã vou passar a tarde com meus pais, será que posso levar a pequena comigo? Eu trago ela de volta antes de ir para o restaurante. — Eu pedi e ela pareceu decepcionada.

— Claro, sem problemas. Só me avise o horário certinho. Boa noite Thales!

— Boa noite Valentina!

Ela entrou e eu permaneci ali por mais um tempo, pensando.

Algun tempo depois tomei um banho e aparei um pouco a barba. Depois me deitei na cama e ela não saía do meu pensamento, fragmentos de momentos que tivemos juntos passam pelos meu

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos e eu fico analisando um por um. De repente a conversa que tivemos hoje surge em minha mente, e como ela pareceu ansiosa quando a chamei de volta, e o quanto pareceu decepcionada quando falei sobre levar Catarina comigo, não era receio pela pequena, era outra coisa.

Passei as mãos no rosto frustrado e a compreensão me atingiu, ao menos dessa vez ela queria que eu insistisse, queria que eu dissesse que a amo e que a quero. Bom era isso ou eu ia levar outro fora daqueles, pois era exatamente isso que eu ia fazer.

Vesti um shorts e praticamente voei para sua porta, mas bati com cuidado para não acordar a minha filha. Ela abriu somente uma frestinha da porta, quando viu que era eu abriu mais. Ela parecia estar me esperando, eu desci meus olhos por seu corpo, ela usava uma camisola preta muito, mais

muito curta.

Palavras não foram necessárias naquele momento, avançamos um para o outro ao mesmo tempo. O encontro de nossos corpos foi meio brusco mas não nos importamos, nos beijávamos como se dependêssemos daquilo para viver, eu a peguei no colo e ela entrelaçou as pernas na minha cintura. Eu encostei suas costas na parede e descii os beijos por seu pescoço e colo, então ela disse:

— Você demorou, eu já estava achando que nunca se daria conta.

Eu sorri e respondi:

— Desculpe, estou com o pensamento lento hoje.

Então tomei sua boca novamente, e ambos estávamos desesperados um pelo outro, havia tanto tempo perdido para ser recuperado, tanto sentimento reprimido para ser liberado, e sem

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras dissemos o quanto amamos um ao outro. Fizemos amor a noite toda e só adormecemos quando o dia estava amanhecendo.

O sono é claro não durou muito já que Catarina acordou, ela estava se levantando quando eu a segurei na cama.

— Deixa que eu pego ela para você. — Eu disse e me levantei.

Quando cheguei no quartinho cor de rosa da minha filha ela já estava sentadinha no berço. Quando me viu ela abriu um grande sorriso e falou:

— Pa-pa.

— Minha pequena sereia! — Eu disse e a peguei no colo. — Você está com fome?

Caminhei com ela até o quarto de Tina.

— Pa-pa — Ela repetiu.

— Ela poderia ter dito mamãe primeiro, você

PERIGOSAS ACHERON

já ganhou o primeiro sorriso. — Tina disse sentida e eu ri entregando nossa pequena para ela e beijei o topo de sua cabeça.

Ela se deitou de lado na cama e colocou Catarina também de lado e começou a amamentá-la. Eu deitei de frente para ela e sorri ao contemplar essa cena, eu não podia querer mais nada e meu peito parecia que não aguentaria tanta felicidade.

— Então... estamos bem? — Eu perguntei.

Ela fechou os olhos e pareceu ponderar por um momento, então Catarina se agitou no meio de nós dois.

— Será que podemos conversar sobre isso depois? Quando ela não estiver no meio de nós? — Ela perguntou com uma expressão culpada.

— Claro! Bom se é assim vou resolver algumas coisas e volto perto do horário de almoço para pegar a Catarina, de noite vou ajeitar tudo no

PERIGOSAS NACIONAIS

restaurante e volto para jantarmos juntos e ter essa conversa tudo bem?

— Parece ótimo! — Ela concordou e sorriu.

— Combinado então.

Eu passei a manhã fazendo as compras para o restaurante e por volta de 11:30hrs fui buscar Catarina.

— Está tudo na bolsa, mamadeiras, fraldas, roupas, lenços e tudo mais que você possa vir a precisar. Qualquer coisa me ligue por favor. — Ela disse e parecia ansiosa.

— Está tudo bem Tina, eu sei o que fazer, não se preocupe.

Ela me passou a bolsa, peguei Catarina de seus braços, lhe dei um beijo e eu parti com minha filha em direção a casa de minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON



Almoçamos e passamos uma tarde tranquila, meus pais aproveitaram muito a visita de Catarina, assim como eu era o pai dela de coração, eles eram os avós de coração.

No fim da tarde segui de volta para entregar minha pequena para a mãe dela e arrumar tudo o que precisava para então poder voltar para as duas mulheres da minha vida.



Quando chegamos eu bati na porta e girei a maçaneta mas a porta desta vez estava trancada, então bati uma segunda vez.

Ela demorou para abrir a porta e quando o fez ela abriu somente um pouco.

— Thales você já chegou? — Ela perguntou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa.

— Bom foi o que combinamos não foi? —
Eu perguntei em tom de brincadeira.

— Não posso conversar agora. — Ela disse nervosa.

— Tudo bem, eu só vim deixar a Catarina.

— Não Thales, você precisa levá-la com você!
— Ela disse.

— Como é que é? Bom eu posso dar um jeito se você precisar. — Eu disse e ela me lançou um olhar estranho. — O que está acontecendo Valentina?

Ela olhou preocupada para dentro do apartamento, como se estivesse escondendo algo. Então eu perguntei incrédulo, eu só podia estar ficando louco.

— Você está com alguém aí?

PERIGOSAS ACHERON

Ela pareceu pensar na resposta e depois de uma sutil expressão de dor que ela tentou disfarçar ela disse:

— Sim, eu estou com alguém Thales, será que pode fazer a única coisa que sabe fazer?

Eu levantei uma sobrancelha e ela continuou:

— Cuide dela para mim, afinal este é o único motivo por eu ainda te deixar ficar por perto. Suma daqui com ela agora! Para um lugar onde eu não possa nem se quer ouvir vocês.

— Valentina...

— Vai Thales, tchau! — Ela praticamente berrou na minha cara e bateu a porta com força.

Catarina se assustou e começou a chorar, na hora eu fiquei sem reação tentando entender o que estava acontecendo. Susan abriu sua porta mas antes que ela falasse uma palavra sequer eu fiz sinal de silêncio para ela, pedi que entrasse em seu

PERIGOSAS ACHERON

apartamento e falei muito baixo:

— Susan pegue a Catarina entre no elevador e não olhe para trás. Vá para longe! — Ela estava confusa. — Não faça perguntas, apenas vá!

Ela assentiu segurando Catarina e foi o mais rápido que pode sem fazer barulho.

Em silêncio eu entrei em meu apartamento e tentei ouvir através da parede, consegui ouvir uma voz que falava muito baixo, eu não consegui identificar quem era nem o que dizia, mas o que dava para ouvir em alto e bom som era Valentina chorando. Ela estava em apuros.

Então subi na grade da minha sacada e pendurado pelo lado de fora do prédio passei para a sacada dela, fazendo o mínimo de barulho possível, tentando não ser notado por quem quer que estivesse ali.

Olhando pela porta da sacada com cuidado eu

PERIGOSAS NACIONAIS

vi o homem de costas puxando minha sereia pelos cabelos e... Droga ele tinha uma arma.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27



Valentina Lemes

Eu não podia estar mais feliz, me sentia meio boba na verdade, no jantar de hoje à noite eu teria que deixar algumas coisas bem claras para Thales e se ele concordasse então poderíamos reatar .

Faltava pouco para Thales chegar então aproveitei para tomar um bom banho. Com o cabelo preso em um coque sai do banheiro tão distraída e já no meu quarto, de costas para a cama

eu pegava uma roupa no guarda-roupas e soltei a toalha do corpo.

— Sempre adorei essa sua mania de prender o cabelo assim! — Eu me assustei e me virei na direção da voz, tentando pegar a toalha para me cobrir novamente. — Dessa forma sua tatuagem fica toda à mostra, sempre adorei esse desenho de asas!

— Phillip como entrou aqui? — Eu perguntei.

Ele estava deitado em minha cama e coçava a cabeça com uma... Deus! Ele coçava a cabeça com uma arma.

— Ah querida você sempre deixa a porta aberta, entrar e sair daqui é muito fácil!

Droga! Thales bem que me avisou.

— Phillip você pode por favor ir embora? — Meu tom agora era o mais tranquilo possível mas o

PERIGOSAS ACHERON

medo já tinha tomado conta de mim.

— Claro querida, mas você vai comigo. —
Ele falou e me deu um sorriso.

Aquele sorriso surtiu efeito dentro dos meus ossos e cada pelo do meu corpo se eriçou. Aquele era o sorriso de um louco, e Phillip estava visivelmente perturbado.

— Posso me vestir? — Perguntei ainda segurando a toalha.

— Lógico querida, não queremos sair pelas ruas com você somente de toalha não é?! Mas primeiro solte a toalha e deixe eu te admirar mais um pouquinho. — Ele pediu ainda com o sorriso.

— Phi... — Eu comecei para protestar mas ele me interrompeu.

— Deixa disso querida, você nunca teve vergonha porque isso agora? Vamos lá! — Ele me incentivou a soltar a toalha. — Ah tudo bem!

Entendi, isso não é vergonha. Você está me querendo não é sua safadinha!

Eu arregalei os olhos com a possibilidade de ele tentar algo assim e o pânico começou a tomar conta do meu corpo, eu estava tremendo. Me vesti rápido e ele continuou falando:

— Mas você vai ter que me perdoar dessa vez querida, eu me recuso a fazer amor com você nessa cama. Aliás foi de muito mal gosto você transar com aquele fracassado aqui na nossa cama, embora eu esteja tentado a te lembrar de como eu sou melhor que ele.

— Você não precisa me lembrar Phill, eu me lembro muito bem! — Tentei.

— Claro que se lembra, afinal eu sou o amor da sua vida não é mesmo? — Ele perguntou sorrindo.

Eu travei e não conseguia falar. Ele fechou a

cara e veio rápido demais em minha direção.

— Eu não sou o amor da sua vida? — Ele perguntou perto demais.

— Sim, você é! — Eu afirmei.

Ele passou a arma fria no meu rosto como se estivesse fazendo um carinho e nesse momento eu comecei a chorar.

— Não, não querida, eu sei que você está arrependida, — ele disse e eu pude sentir a loucura em cada palavra. — eu não estou bravo com você. Se você quer saber foi excitante para mim também, do lugar onde eu estava, bem ali no seu guarda roupas, eu pude assistir tudo e te garanto que foi prazeroso para mim também. Só não faça mais isso, daqui para frente seremos só você e eu está bem? — Ele perguntou e eu assenti com a cabeça.

Ele estava completamente louco e eu não tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

como escapar dele. Ele beijou minha boca e apesar de eu não corresponder também não fugi de sua investida, ele segurava meu rosto e a arma ao mesmo tempo, qualquer movimento que eu fizesse era perigoso.

Eu pensava rápido e tentava encontrar uma saída, mas quando você mora no sétimo andar a única opção era a porta do hall. Então eu precisava ir para lá.

— Phillip estou com sede, vou beber um copo d'água e depois decidimos o que faremos. — Tentei falar o mais naturalmente possível e comecei a me distanciar dele, mas ele obviamente veio atrás.

— Tudo bem querida, escolha para onde quer ir. Qualquer lugar, iremos para onde você quiser, é só me dizer para onde e iremos. — Ele disse animado.

Ele se sentou no sofá e eu estava bem perto da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta, se eu corresse rápido e tivesse sorte de o elevador estar ali eu conseguiria, mas se o elevador não estivesse eu teria que descer pelas escadas e as chances eram quase nulas de eu correr mais rápido que ele, mas o barulho que causaremos com certeza atrairá atenção e as chances de alguém chamar a polícia será bem grande.

Eu tinha que tentar então corri, mas o elevador não estava ali, o painel indicava que ele estava no térreo então corri para as escadas e antes que eu conseguisse abrir a porta da escada de emergência Phillip me agarrou pelos cabelos e colocou a arma no meu rosto, então fez sinal de silêncio e me levou de volta para dentro do apartamento.

Quando entramos seu aperto em meus cabelos se aprofundou e ele me jogou no chão.

— Sua vadia desgraçada! Achou que podia fugir? — Ele perguntou e se agachou ao meu lado

PERIGOSAS ACHERON

entrelaçando seus dedos em meus cabelos novamente. — Responda.

Mas antes que eu conseguisse responder alguém bateu na porta e girou a maçaneta. Phillip parou e eu disse.

— Deve ser Thales e Catarina.

— Então mande-os embora, dê seu jeito e não os deixe entrar porque se eles entrarem eu vou matar os dois você me entendeu? — Ele deu a ordem e eu assenti limpando as lágrimas do rosto e me recompondo.

Me levantei e respirei fundo para me acalmar, Phillip beijou meus lábios de novo e eu soltei um gemido de terror.

— Não tente nenhuma gracinha querida. Agora abra. — Ele disse me levando para a porta.

Quando eu coloquei a mão na maçaneta Phillip ficou atrás de mim e encostou o cano da arma em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas costelas e eu a abri a porta só um pouco.

— Thales você já chegou?

— Bom foi o que combinamos não foi? —
Ele respondeu zombeteiro.

— Não posso conversar agora. — Eu disse tentando parecer calma mas provavelmente falhei.

— Tudo bem, eu só vim deixar a Catarina.

— Não Thales, você precisa levá-la com você!
— Meu pânico cresceu com o pensamento de ter minha filha nas mãos de Phillip armado.

— Como é que é? Bom eu posso dar um jeito se você precisar. — Ele respondeu provavelmente surpreso com a minha tentativa de fazê-los sair daqui. — O que está acontecendo Valentina?

Eu não sabia o que dizer então Thales desconfiou:

— Você está com alguém aí?

PERIGOSAS ACHERON

Eu demorei alguns milésimos de segundos para compreender a pergunta então Phillip apertou mais o cano da arma em minhas costelas e aquilo doeu. Eu tentei disfarçar.

— Sim, eu estou com alguém Thales, será que pode fazer a única coisa que sabe fazer?

Eu fui rude com ele, e ele arqueou uma sobrancelha em indagação

— Cuide dela para mim, afinal este é o único motivo por eu ainda te deixar ficar por perto. — Eu disse na esperança que ele se irritasse e fosse embora levando Catarina com ele. — Suma daqui com ela agora! Para um lugar onde eu não possa nem se quer ouvir vocês.

— Valentina...

— Vai Thales, tchau! — Eu gritei e fechei a porta em sua cara.

Para a minha sorte Thales não insistiu, Phillip

PERIGOSAS ACHERON

fez sinal de silêncio para mim e esperamos um pouco até ouvirmos o som das portas do elevador se fechando.

Sem que eu esperasse Phillip levantou a mão e com força acertou meu rosto, eu caí no chão.

— Isso foi por tentar fugir! — Ele disse e suspirou. — Está vendo o que você me obriga a fazer Tina?

Ele se abaixou um pouco e me levantou pelos cabelos, eu já não conseguia me controlar e chorava desesperadamente, eu só sairia dali morta.

— Phillip você está me machucando! — Eu reclamei. — Me solte por favor, eu farei tudo o que você quiser.

— Ótimo! Então cale a boca e me deixe pensar. — Ele deu a ordem.

Phillip me jogou contra a parede e coçou a própria cabeça com o revólver, imagino que este

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deva ter sido um momento de distração de sua parte pois antes mesmo que ele pudesse notar a presença de Thales, que saiu de não sei onde e pulou sobre ele.

Os dois entraram em uma luta corporal pela posse da arma, a qual Thales claramente perderia. Tudo aconteceu muito rápido e a arma foi disparada.

O choque do que havia acontecido me atingiu em cheio, eu estava paralisada e tinha medo de saber a quem o tiro havia atingido.

Phillip ria enquanto se levantava, meus olhos estavam cravados em Thales que parecia ter dificuldade para respirar, seu olhar encontrou o meu e eu corri em sua direção. O tiro havia lhe atingido o abdômem e sua camiseta branca em questão de segundos criou uma grande mancha vermelho escuro que aumentava assustadoramente

PERIGOSAS ACHERON

rápido.

— Ótimo, vocês queriam ficar juntos então vão ficar. No inferno. — Phillip dizia. — Mas antes de terminar de matar esse fracassado vou matar você primeiro Tina, para que ele veja e sinta a sua perda antes de encontrar a própria morte.

Ele apontou a arma para mim e sorriu, algo atraiu meu olhar para atrás dele e isso o distraiu dando a chance de Jean golpeá-lo na cabeça com seu taco de beisebol.

— A polícia já está à caminho. — Disse Jean e se ajoelhou ao nosso lado. — Droga! Aguenta aí cara vou chamar a emergência.

Dito isso Jean se levantou e tirou o celular do bolso se afastando de nós. Eu puxei Thales para o meu colo.

— Calma! Calma! Calma! — Pedia sem parar. — A ajuda já vai chegar, estou aqui com

PERIGOSAS NACIONAIS

você. — Eu chorava copiosamente.

— Tina... — Thales disse com dificuldade.

— Shiiii , não fala nada! — Eu pedi.

— Eu preciso falar!...Eu posso não ter...tempo para falar depois. — Ele falava, então fechou os olhos e tentou respirar.

— Não, não se preocupe, você vai ter tempo de dizer tudo o que quiser. — Eu disse enquanto chorava.

— Não... eu sei que não vou... só presta atenção. — Ele pediu e eu assenti com a cabeça, então ele continuou. — Perder você... foi a pior dor... que eu senti... doeu mais do que esse tiro...e eu te garanto... isso está doendo demais. — Ele tossiu um pouco sangue e eu me desesperei mais se é que isso era possível.

— Jean! — Eu gritei e Thales apertou um pouco a minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe porque eu... quis ficar perto... de você... mesmo quando... você me enxotava?... Porque quando eu... estou com você mesmo quan...

— Ele tossiu mais sangue e eu gritei por Jean novamente. — Mesmo quando... eu perco eu estou... ganhando. — Ele tossiu mais sangue, uma quantidade maior agora.

— Não fala, não fala mais nada por favor! — Eu pedi na tentativa de fazê-lo parar de se esforçar.

— Você e Catar... Catarina são a melhor... coisa que... me aconteceu... eu amo... vocês! ... eu amo você. — Ele disse com muito esforço.

— Eu também te amo! Eu também te amo! Te amei desde o momento em que te vi pela primeira vez! Eu te amo! Eu te amo! — Eu repetia desesperada sem parar, meu peito estava dilacerado.

— Canta... canta pra mim... minha... sereia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele pediu. — Canta pra... mim uma última... vez.

Eu assenti e comecei a cantar para ele ao mesmo tempo em que chorava. Ao me ouvir atender seu pedido ele fechou os olhos e esboçou um pequeno sorriso que mostrou seus dentes cheios de sangue e um gemido de dor escapou dos meus lábios. Jean observava tudo de perto agora, chorando também e segurando a outra mão de seu amigo.

Eu ouvi o barulho das sirenes, o sorriso de Thales que já era pequeno foi morrendo aos pouco e sua mão já não segurava mais a minha e quando abri a minha mão para ter certeza disso a dele caiu, eu gritei desesperadamente agarrando- o mais. Jean se levantou chorando alto agora e abriu a porta para sair do apartamento. A equipe do socorro já saía do elevador e irrompeu o apartamento. Me tiraram de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto dele mas eu estava descontrolada então Jean me abraçou e ficou me segurando fora do apartamento. Choramos juntos!

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo



Valentina Lemes

Eu caminhava pelo cemitério em direção ao túmulo, em uma das minhas mãos estava o arranjo de flores e na outra eu segurava a mãozinha de Catarina.

Hoje está fazendo um ano desde que Phillip enlouqueceu e invadiu meu apartamento, eu já havia passado no restaurante, que agora era eu quem administrava, para conferir se tudo ia correr

PERIGOSAS NACIONAIS

como esperado já que hoje é um dia o qual eu não poderia de maneira alguma permanecer lá.

Quando cheguei ao túmulo certo suspirei e recolhi uma lágrima teimosa que mesmo depois de todo esse tempo insistia em cair sempre que eu vinha aqui. Desde o sepultamento eu tenho vindo aqui toda semana mas nunca havia trazido Catarina, porém hoje era um dia especial.

Me abaixei e falei para Catarina:

— Querida eu sei que você não entende isso ainda, mas a mamãe precisava vir aqui hoje, você está vendo este homem aqui na foto? — Apontei para a foto dele, a barba no rosto, o cabelo, o sorriso, eu lembrava tudo exatamente como era, se eu fechasse os olhos podia ouvir sua voz e sentir o mínimo da sensação que eu sentia quando ele me abraçava. — Este foi um homem muito importante para nós.

PERIGOSAS ACHERON

Minha filha olhou para a foto e depois para mim e sorriu, claro que ela não estava entendendo nada, nem poderia.

— Este homem era o seu vovô, o meu pai. E aquela ali na foto do lado era a sua vovó. Eles não chegaram a conhecer você mas sei que se estivessem aqui eles te amariam tanto quanto o vovô Rubem e a vovó Nice.

Ela somente sorriu e eu sorri de volta para ela. Me levantei e falei em pensamento com meus pais, eu não podia deixar de vir aqui hoje, com certeza seria um dia muito corrido mas eles sempre teriam um espacinho. Eu gostaria que eles pudessem estar fisicamente comigo neste dia, isso obviamente não era possível mas eu podia senti-los comigo. Me despedi deles e segui em direção a saída.

Susan me esperava no carro:

— Thales acabou de ligar perguntando se

estava tudo certo no restaurante. — Susan me informou.

Já fazia dois meses que Thales tinha aberto um novo restaurante do outro lado da cidade, então ele cuidava de lá e eu cuidava do restaurante que ficava perto de casa

— Pronta? — Ela perguntou.

— Mais do que pronta! — Eu disse sorrindo.



As portas de madeira espessa, altas e largas se abriram lentamente enquanto o som da marcha nupcial ecoava por toda a igreja e meu coração parecia que ia sair pela boca.

A igreja estava lotada mas eu não conseguia identificar ninguém, eu não via seus rostos, suas

emoções, eu apenas sabia que a massa de pessoas estava ali enchendo a igreja. Eu não queria, não conseguia ver ninguém porque meus olhos estavam cravados nos olhos do homem da minha vida.

Ele estava no altar me esperando, meu sorriso se alargou quando eu vi o dele crescer, e eu li seus lábios dizerem sem som algum: “Eu te amo minha sereia!”.

Então eu caminhei em direção ao meu “Feliz para Sempre”.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON